



# O MERCADO BRASILEIRO

ESTUDO REALIZADO PARA A AIMMAP NO ÂMBITO DA REALIZAÇÃO DE UMA

MISSÃO AO BRASIL | NOVEMBRO 2010

## ENQUADRAMENTO

O presente estudo foi elaborado no âmbito da missão que a AIMMAP realizou ao Brasil em Novembro de 2010 e teve como objectivo sistematizar informação útil para os participantes nessa missão.

- Datas da missão: 20 a 25 Novembro 2010
- Estado: São Paulo
- Principais objectivos da missão:
  - Obter maior e melhor conhecimento do mercado;
  - Avaliar potencial de negócio no mercado;
  - Identificar oportunidades;
  - Realizar reuniões bilaterais.
- Tipo de missão: multisectorial
- Empresas participantes:

CIFIAL



Divmac  
Projetos, Automações e Peças Industriais, S.A.

GNS



PINTO BRASIL  
FABRICA DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS, S.A.

RUBETE®

senda

Ficha País	4
Desafios e Oportunidades	12
Aspectos práticos da abordagem ao mercado	21
Actividade Económica	30
Mercado de consumo de massas	37
Panorama Internacional	44
Relações com Portugal	57
Tratamento tributário e administrativo na Importação	68
Patentes, Marcas e Desenhos	79
O Sector Metalomecânico	83
Breve análise dos sectores abrangidos pela Missão	93
40 Perguntas para entender o mercado brasileiro	133



# Ficha País

## Situação, superfície, superfície agrícola, relevo e clima:

- A República Federal do **Brasil** ocupa a parte centro-oriental da América do Sul, com uma **superfície total de 8.547.403 km<sup>2</sup>**, o que representa 47,7% deste subcontinente. O Brasil é o **5º maior país do mundo** depois da Federação Russa, Canadá, China e Estados Unidos.
- Faz **fronteira a Este com o oceano Atlântico (com 7.367 km de litoral)** e de norte a sul com a Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia e Paraguai, Argentina e Uruguai. Só o Chile e Equador é que não fazem fronteira com o Brasil.

O país divide-se em cinco grandes regiões naturais:

- **Norte:** encontra-se a bacia amazónica, com planícies e planaltos de baixa altitude.
- **Nordeste:** zona de mesetas sedimentárias pouco elevadas com mais variações no clima (húmido no litoral, seco e quente no interior).
- **Centro oeste:** ocupado pelo Mato Grosso, é uma região com mesetas altas, clima tropical.
- **Sul:** região mais acidentada, o clima caracteriza-se por variações muito demarcadas, quente no Verão, temperado no Inverno e com muita pluviosidade.
- **Sudoeste** uma serie de cordilheiras (Serra do Mar) separa o litoral do interior do país e dificultam as comunicações.



## População, etnias, densidade demográfica e taxa de crescimento:

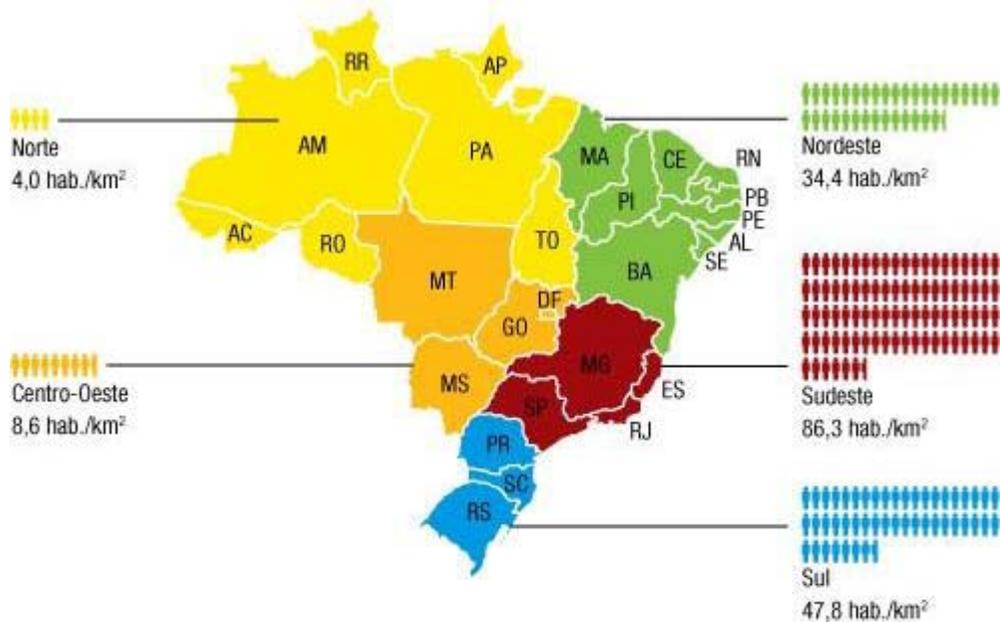
- Em 2010, o Brasil tinha uma população oficial de **191,9 milhões de habitantes** (mais ou menos **50%** da **população total da América do Sul.**)

5º país mais povoado do mundo

- Possui uma **baixa densidade demográfica** - em 2008 era de **22,22 habitantes por km²** inferior à média mundial, de 40 habitantes por km².

• A população concentra-se principalmente no litoral e nas regiões metropolitanas.  
**Norte = 4 habitantes/km²**  
**Sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) = 83 habitantes/km²**

### Densidade Populacional:



- **Descida significativa da taxa de crescimento da população** – resultado do rápido processo de urbanização, da melhoria na educação, e de uma política activa de planificação familiar.

### População, etnias, densidade demográfica e taxa de crescimento:

- O povo brasileiro é formado por uma mistura de diversas etnias: indígenas, europeus, africanos e em menor medida asiáticos. A mestiçagem é um factor diferenciador da população brasileira que foi muito intenso desde o início do processo de colonização por parte dos portugueses em 1500 até à sua independência em 1822.
- A partir da segunda metade do séc. XIX 5 milhões de europeus e asiáticos entraram no Brasil para substituir o trabalho escravo. Imigrantes de 60 nacionalidades diferentes entraram no Brasil em grande número até à década de 1930.



- Em 2000, a população brasileira era composta pelas seguintes raças:

- Brancos – 53,74%
- Mulatos – 38,45%
- Negros – 6,21%
- Asiáticos – 0,45%
- Indígenas – 0,43%

### População urbana e das principais cidades:

Brasília(Capital) – 2,5 milhões de habitantes

Outras cidades importantes:

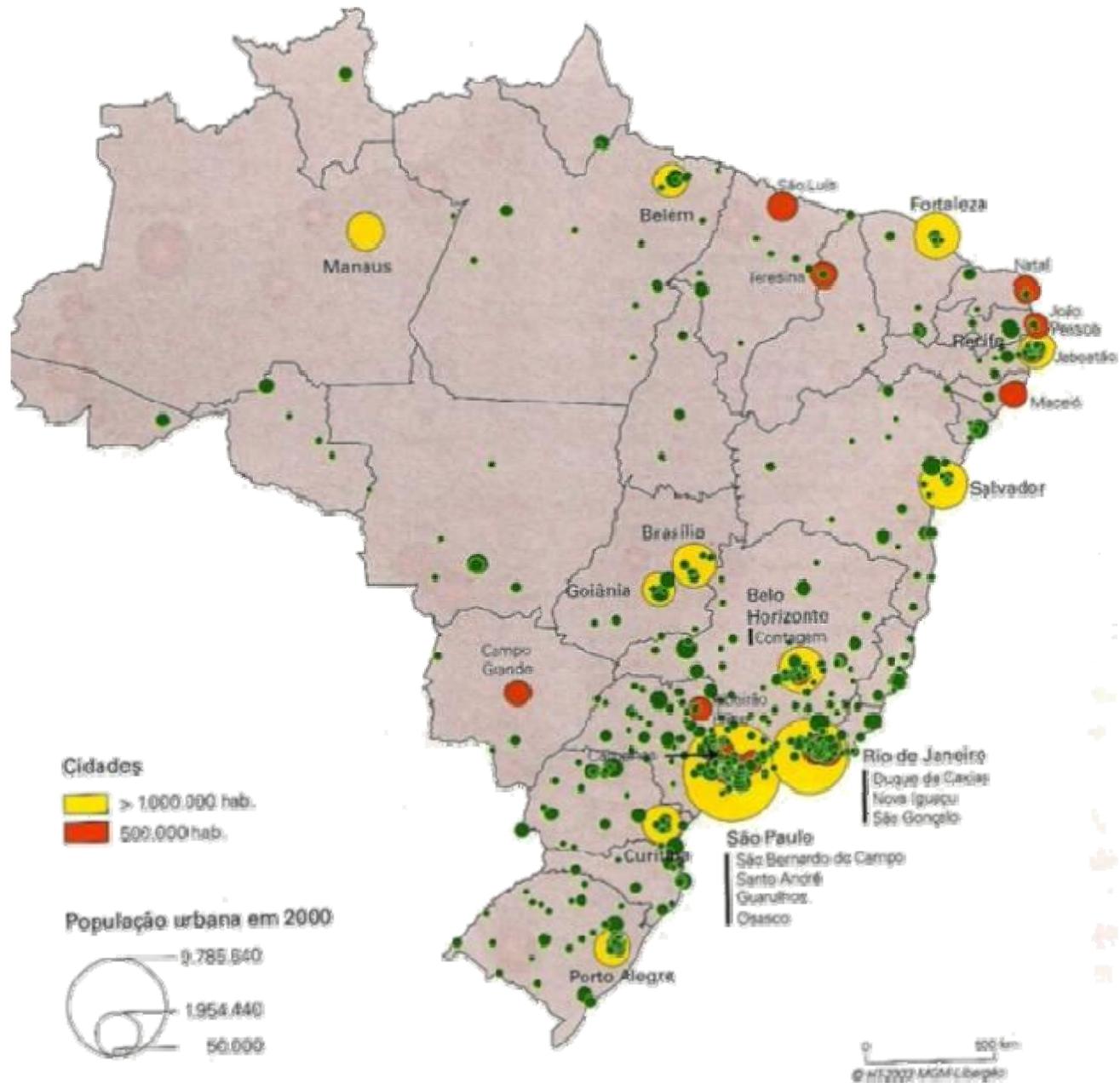
- São Paulo - 11,0 milhões
- Rio de Janeiro - 6,1 milhões
- Salvador - 2,9 milhões
- Belo Horizonte - 2,4 milhões
- Fortaleza - 2,4 milhões
- Curitiba - 1,8 milhão
- Manaus - 1,7 milhão
- Recife - 1,5 milhão
- Porto Alegre - 1,4 milhão



### Distribuição da população por idades e sexos:

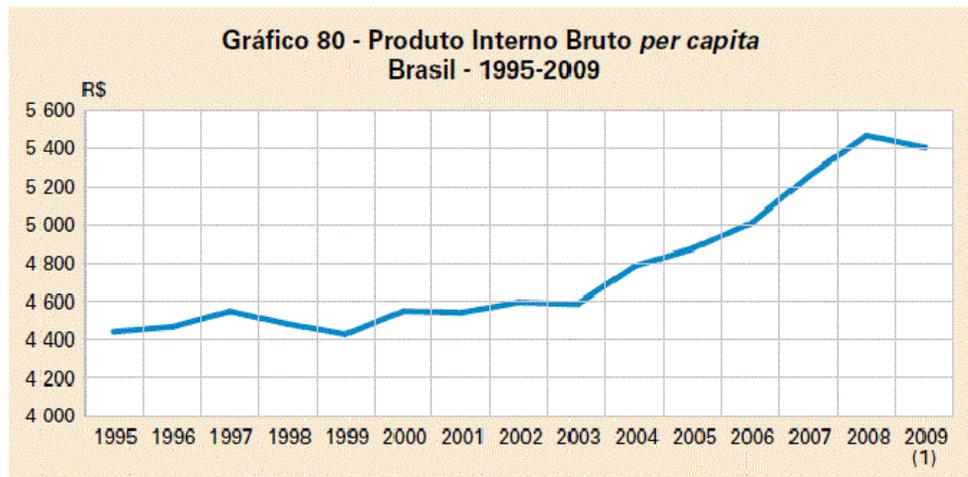
- Estimava-se em 2007, que a esperança média de vida de um Brasileiro era de 72 anos.
- A população brasileira é jovem mas a idade média está a crescer.

## População Urbana:



- Prevê-se que nas próximas quatro décadas a maioria da população terá entre 15 e 44 anos, o que representa um dos maiores mercados de trabalho e de consumo da América.
- A Distribuição da população por sexos é uniforme:
  - população masculina: 49,2%
  - população feminina: 50,7%

### PIB per capita:



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, e Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2008.  
Nota: Valores a preços de 1995.  
(1) Resultado das Contas Nacionais Trimestrais.

- Desde os anos 90 que o Brasil tem registado mudanças sociais positivas, descida da mortalidade infantil, do analfabetismo e alguma melhoria nos salários e na educação.



Redução considerável da pobreza

- Apesar destes avanços, os níveis de pobreza e as diferenças de rendimentos ainda são altas.

## Organização político-administrativa:

- O Brasil é uma república federal formada pela “união” de 26 estados e por um distrito federal onde radica a capital do país, Brasília.
- A actual constituição garante a independência dos poderes executivo, legislativo e judicial e estabelecem um regime de governo presidencialista.



Principais partidos políticos:

**Governo:** Partido dos Trabalhadores (PT)

**Oposição:** Partido Democrático Trabalhista (PDT); Partido Trabalhista Brasileiro (PTB); Partido Popular Socialista (PPS); Partido Socialista Brasileiro (PSB); Partido Comunista do Brasil (PCdoB); Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB); Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB); Partido Progressista (PP); Democratas (DEM); Partido Social Cristão (PSC); Partido Verde (PV)

# DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Dono de uma das dez maiores reservas mundiais de petróleo

BRASIL



Maior bacia hidrográfica do mundo, com 73% da matriz elétrica com origem hídrica



### Considerações gerais:

- A República Federal do Brasil é a 10ª maior economia do mundo.
- A classe média brasileira, o uso da internet e a procura interna de bens e serviços tem vindo a aumentar.
- O Brasil enfrentou a crise mundial melhor do que a maioria das economias e no final de 2009 estava numa posição de recuperação. O aumento da procura interna e o aumento da classe média ajudaram a esta melhoria.
- Durante a última década, o país manteve políticas macroeconómicas sólidas para controlar a inflação sem sacrificar o crescimento económico. Isso manteve a taxa de inflação em 5,1% em 2009 e o desemprego nos 7,4% (a partir de Novembro 09).
- As taxas de juros, embora elevadas em relação ao resto do mundo, estão perto de atingir uma baixa histórica na taxa do Banco Central de 8,75%.
- Os EUA são o maior parceiro do Brasil de importação, seguidos pela China, Argentina, Alemanha e Japão.

### Desafios do Mercado:

Existem enormes oportunidades comerciais para as empresas no Brasil. Embora, e apesar de alguns sinais de melhorias, o Brasil ainda apresenta desafios no mercado, em termos de:

- distribuição de salários desigual,
- ensino público deficiente,
- taxas de desemprego sistematicamente elevadas,
- desequilíbrio significativo da concentração de mercado e uma grande economia informal que cria um entrave na cobrança de impostos e impede que o crescimento económico atinja o seu pleno potencial.



Custos relacionados com:

- a distribuição,
- os procedimentos governamentais,
- os benefícios dos **empregados**,
- **as leis ambientais**,
- **aplicação desigual das normas de cálculo do imposto.**

### Desafios do Mercado:

A logística é um desafio especial, dada a natureza fragmentada dos canais de distribuição.

As empresas irão encontrar:

- barreiras tarifárias,
- um sistema aduaneiro complexo,
- um sistema legal sobrecarregado e ineficiente,
- pesadas cargas tributárias que podem aumentar os preços para o consumidor até 200%,
- procedimentos burocráticos,
- onerosos licenciamentos de produtos,
- exigências reguladoras que também representam um obstáculo considerável e um aumento de custos.



### Desafios do Mercado:

- Altas taxas de importação,
- Burocracia - da alfândega brasileira e de diversos institutos e entidades,
- Parceiro adequado – para a garantia de sucesso da presença no mercado brasileiro será necessário ter bastante em atenção a este ponto,
- Falta de imagem – salvo raras exceções e todas elas concentradas nos bens de consumo tradicionais, a imagem dos produtos portugueses neste mercado é ainda inexistente,
- Distância – as distâncias, tanto a nível interno (país de dimensão continental), como entre Portugal e Brasil.



### Oportunidades do Mercado: (tipo de letra)

As áreas mais promissoras para exportações e investimentos no Brasil são, sem ordem especial:

- a agricultura,
- a aeronave e peças,
- os equipamentos e serviços de telecomunicações,
- seguros,
- equipamentos agrícolas,
- energia eléctrica,
- segurança,
- gás e petróleo,
- tecnologias ambientais,
- mineração,
- software de computador e de transporte.

Com cerca de 35% das receitas da região, o Brasil continua a ser o maior mercado da América Latina na área das telecomunicações. A receita bruta de equipamentos e serviços de telecomunicações foi cerca de 68.000 milhões dólares em Setembro 2009 e deverá atingir 90 mil milhões de dólares em 2012.



### Oportunidades do Mercado:

Existem ainda novas oportunidades tais como:

- o Campeonato do Mundo de Futebol de 2014,
- os Jogos Olímpicos de 2016,
- o PAC - Programa de Aceleração do Crescimento do Brasil para o desenvolvimento de infra-estruturas.

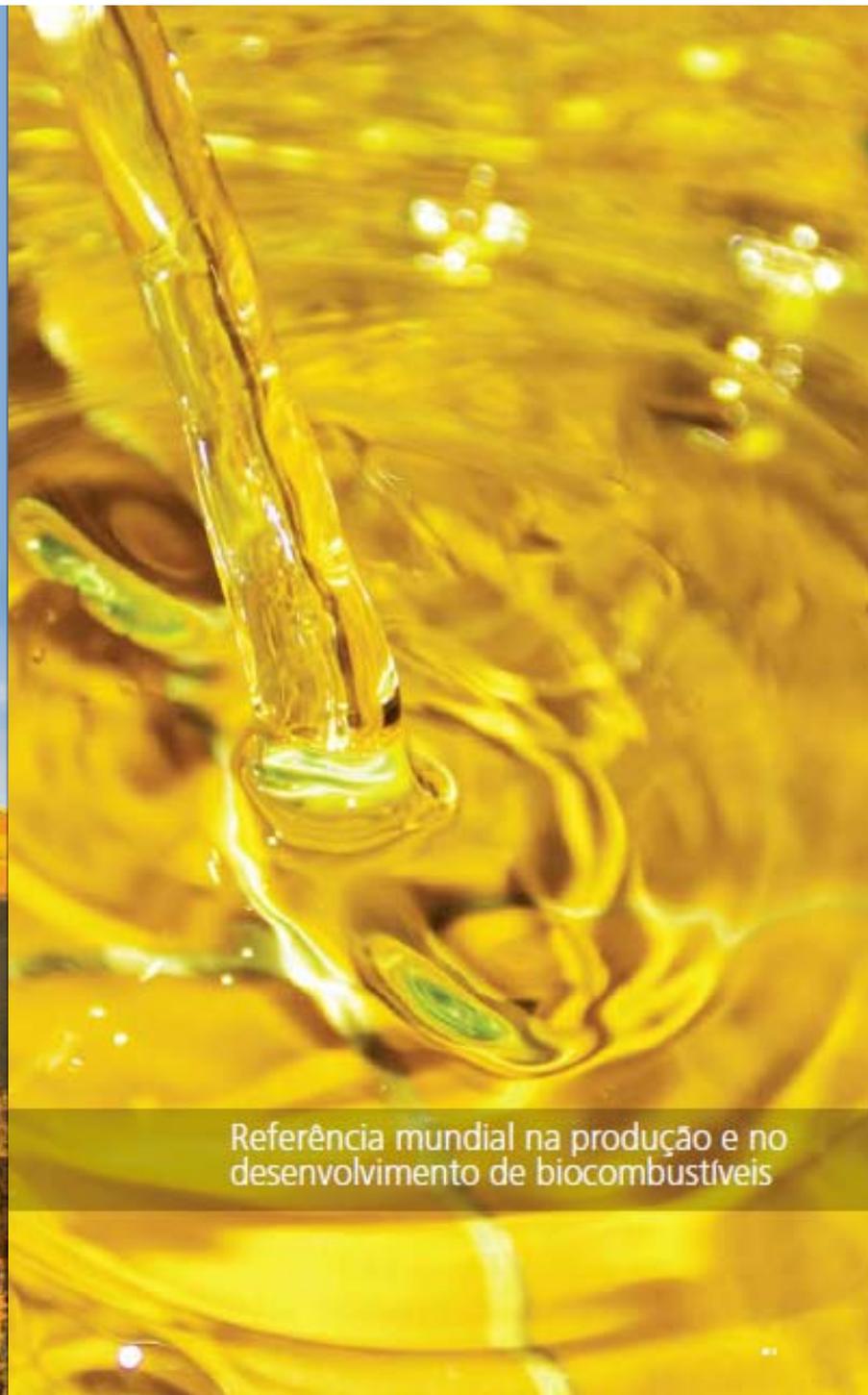


*Live Your Passion*

Certos sectores do mercado brasileiro têm e podem continuar a registar um elevado crescimento, como aviões e peças, transporte aéreo, telecomunicações, petróleo e gás e mineração.



Maior exportador mundial de ferro, café, soja,  
suco de laranja, carne bovina, frango, açúcar e etanol



Referência mundial na produção e no  
desenvolvimento de biocombustíveis

# ASPECTOS PRÁTICOS DA ABORDAGEM AO MERCADO

### **Formalidades de entrada e de saída:**

Para os cidadãos portugueses que permanecem no país durante uma estadia de 90 dias, o passaporte válido é suficiente. Para estadias maiores é necessário um visto. Para tal, é conveniente informar-se com antecedência na embaixada ou consulados do Brasil em Portugal acerca dos requisitos sanitários ou da documentação exigida para a entrada no país.

### **Telecomunicações:**

Geralmente as telecomunicações no Brasil são boas. Pode-se facilmente aceder à internet na maioria dos hotéis ou em alguns cafés. Dentro das áreas metropolitanas o sistema de telefones é de confiança e a maioria das pessoas usam telemóveis.

### **Transportes:**

O Brasil tem numerosos aeroportos tanto internacionais como aeroportos para voos domésticos. A rede de táxis brasileira também funciona bastante bem, embora seja aconselhável apanhá-los numa estação de táxi, ou então telefonar previamente em vez de os apanhar directamente na rua. Existem também bastantes transportes públicos mas na maioria das áreas metropolitanas podem por vezes ser perigosos.

### **Horário laboral e feriados:**

Os escritórios, tanto públicos como privados, estão abertos desde as 8h00 até às 12h00 e das 14h00 até às 18h00. Os centros comerciais também têm um horário contínuo das 10h00 até às 22h00.

### Feriados:

- 1 Janeiro (Ano novo)
- Segunda-feira e terça-feira (Carnaval)
- Sexta-feira santa
- 21 Abril (Tiradentes herói da Independência)
- 1 Maio (dia do trabalhador)
- Corpo de Cristo
- 7 Setembro (Independência do Brasil)
- 12 Outubro (Nossa Senhora Aparecida)
- 2 Novembro (dia de Todos os Santos)
- 15 Novembro (Proclamação da República)
- 25 Dezembro (Natal)

Para além destes dias, deve-se considerar outras festividades a nível dos Estados e Municípios.

### Aspectos práticos da abordagem ao Mercado

#### **Entrada temporária de materiais:**

Desde 2000, o governo brasileiro fez algumas concessões nas importações temporárias de produtos que são utilizados durante um período predeterminado e depois novamente exportados.

O governo brasileiro está a estudar a adoção do livrete ATA, este permite importar bens temporários durante um ano sem o pagamento das taxas e impostos normalmente aplicáveis.

O estudo do livrete ATA está no Ministério das Relações Exteriores, MRE, para revisão antes de ser enviado para aprovação no congresso.

No âmbito do programa Brasileiro de importação temporária, o II e IPI são usados para determinar o imposto de importação temporária. Os produtos devem ser utilizados no fabrico de outros bens. Existem regras muito rígidas quanto à entrada de mercadorias usadas no Brasil, itens usados não são permitidos no país, com muito raras exceções. Um exemplo de produtos abrangidos no âmbito deste programa seria a importação temporária de máquinas e ferramentas.

### Cultura Negocial:

Apesar de Portugal e Brasil partilharem a mesma língua (com algumas diferenças) as realidades social, geográfica, cultural e económica são significativamente distintas. Com certeza que estes factores também influenciam a forma de se fazer negócios.

É fundamental um bom conhecimento prévio do mercado. Um estudo sobre: a concorrência, o mercado, a legislação, os impostos, etc. é altamente recomendável. Em seguida, uma visita ao país será o complemento que permitirá um contacto real com o mercado e potenciais parceiros.

A excessiva burocracia ainda é uma das principais barreiras apontadas pelos empresários e pelos investidores estrangeiros. Por outro lado, a realidade jurídica, fiscal e contabilística é totalmente distinta da realidade portuguesa. É imprescindível contar-se com uma assessoria jurídica competente e credível. Desde a elaboração do primeiro contrato e durante toda a operação.



Procure recolher o máximo de informação sobre os potenciais parceiros (sócios, importadores, distribuidores, etc.). Existem serviços que fornecem informação sobre a idoneidade de pessoas e empresas como o Serasa ([www.serasa.com.br](http://www.serasa.com.br)). Através do CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) ou do CPF (Cadastro de Pessoa Física) é possível recolher-se informação sobre a situação actual e eventuais pendências.

### Cultura Negocial:

O primeiro contrato deverá estar bem claro e com todas as condições previstas. O arranque da negociação e o primeiro negócio são muito importantes para o bom decorrer duma relação comercial. Todos os aspectos deverão estar previstos e ambas as partes deverão estar cientes da forma como se vai operacionalizar o negócio. Desta forma diminuem-se os imprevistos e antecipam-se problemas que possam surgir devido à burocracia ou à própria legislação local.

Nas negociações e contactos com empresas brasileiras, tenha sempre disponível uma tabela de preços em Reais e outra em USD (ou Euros). Será também bastante útil ter-se uma ideia prévia dos impostos que incidem na importação dos produtos a serem exportados. Dessa forma, já poderá ser possível fazer-se uma previsão sobre o preço do produto no mercado e respectivas margens.



O Brasil é um país continental onde cada Estado, e cada cidade, possui uma realidade e cultura própria. São Paulo é a capital económica do país onde existe uma grande competitividade e uma dinâmica que exige uma boa preparação e profissionalismo. No geral, o clima de negócios no Brasil, caracteriza-se por uma maior informalidade e o tratamento por “Dr.,” “Eng.” ou “Arq.” não é habitual. No entanto, em São Paulo (e nos Estados do Sul) o grau de formalidade é maior do que em relação, por exemplo, aos Estados do Nordeste e ao Rio de Janeiro.

### Cultura Negocial:

O português do Brasil é diferente, quer no significado de algumas palavras quer no sotaque. Um esforço de adaptação é recomendado para uma melhor comunicação entre as partes.

A vida em metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro é bastante agitada e as agendas estão sempre bastante preenchidas. Na preparação duma viagem de negócios, proceda ao agendamento das reuniões com algumas semanas de antecedência e confirme as mesmas alguns dias antes. É importantes reunir com o interlocutor certo e que seja um dos responsáveis pelas decisões da área em causa.



Na preparação da agenda dever-se-á ter sempre em consideração factores como a distância e o trânsito. Em cidades como São Paulo, não é muito realista agendarem-se mais que 3 reuniões por dia na cidade, caso a reunião seja fora da cidade é possível que apenas se possa agendar uma reunião. São tolerados ligeiros atrasos (devido ao trânsito intenso em cidades como São Paulo), recomenda-se, no entanto, que se reconfirme a reunião e se informe o atraso. Devem-se evitar visitas ao mercado em semanas com feriados ou agendar reuniões para uma sexta-feira ao final da tarde.

### Cultura Negocial:

O período de férias de Verão no Brasil é de Dezembro (segunda quinzena) a Fevereiro, sendo que o mês de Janeiro é a alta do Verão (equivalente ao mês de Agosto em Portugal).

Recomenda-se que neste período se confirmem as reuniões e se avalie a disponibilidade das empresas. O período de Carnaval também envolve uma semana de férias.

Recomenda-se uma atitude flexível nas negociações de modo a que seja encontrada a solução mais interessante e eficiente para ambas as partes. A burocracia e a elevada carga fiscal afectam o exportador/investidor como também o parceiro local. Muitas vezes serão necessárias cedências de parte a parte.



O mercado brasileiro está a ser abordado por empresas dos mais diversos países. Será necessário um elevado grau de profissionalismo e uma resposta rápida às solicitações. A demora numa resposta pode significar um negócio perdido.

### Cultura Negocial:

No momento de iniciar negociações deve ter em conta algumas especificidades dos hábitos negociais brasileiros:

- O ritmo das negociações é mais lento e baseia-se muito no contacto pessoal. É raro que negócios importantes sejam celebrados por telefone ou carta. Muitos executivos brasileiros não reagem bem às visitas rápidas e raras dos representantes de vendas externas, ou a alterações na equipa de negociação. Os Brasileiros preferem uma relação de trabalho contínua.

- Durante a primeira visita a uma empresa, é costume dar um presente, geralmente itens promocionais sem grande valor material. Presentes caros podem ser entendidos como subornos e não são bem-vindos.

- Esteja ciente de que apesar da aparente informalidade negocial, os brasileiros tendem a vestir-se de forma formal e conservadora durante as negociações. O contacto físico também é visto de forma diferente, não se surpreenda se um contacto local falar muito perto de si ou até lhe der um abraço, no entanto é melhor agir de forma mais formal durante uma reunião inicial.

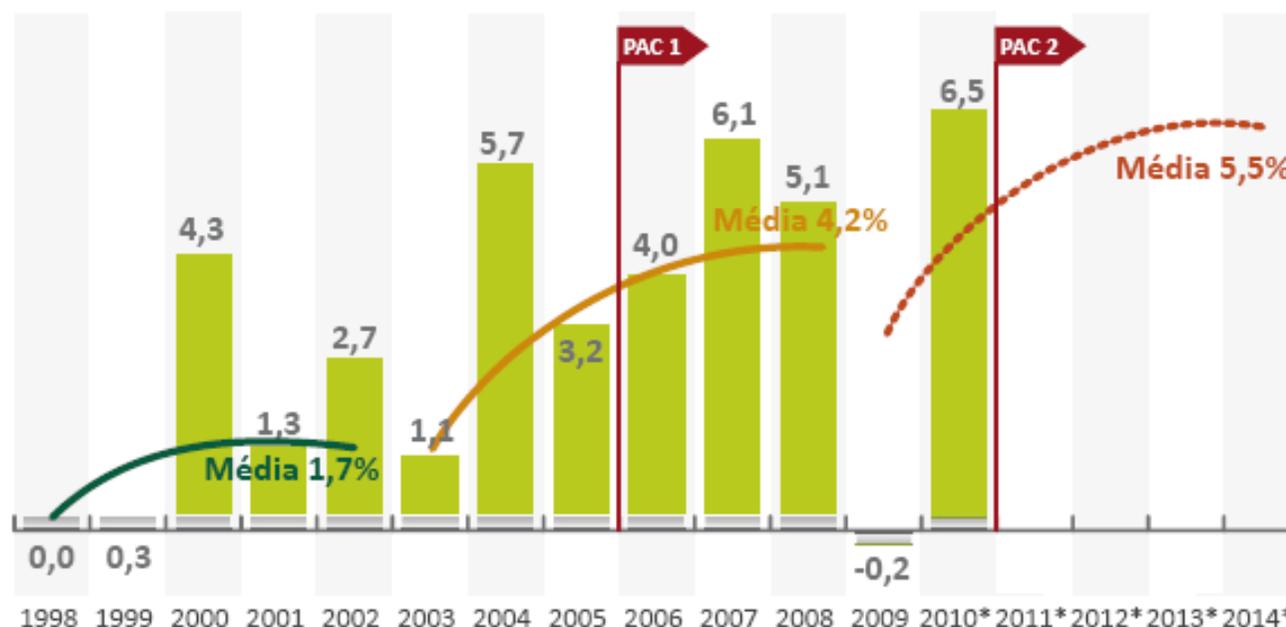
- A comunicação no Brasil acontece de uma maneira sobreposta, com pessoas interrompendo constantemente, isto é um sinal de interesse sobre o assunto e não de desrespeito.

# Actividade Económica

## Nova política econômica e social do País

A economia brasileira registrou -0,2% de retração no PIB em 2009, com forte retomada no início de 2010. No primeiro trimestre de 2010, o crescimento da economia foi equivalente a 2,4%, acumulado nos últimos quatro trimestres em relação ao mesmo período anterior. Nos próximos anos, esperamos que a economia brasileira retome um novo ciclo de desenvolvimento com crescimento anual médio estimado em 5,5%, bem superior ao crescimento médio dos períodos anteriores.

Crescimento médio do PIB (% a.a.)



- Média (1998-2002)
- Média (2003-2008)
- Média (2009-2014)

Dados em: % anual

\* Estimativas Governo

O PAC é um programa estratégico de investimentos que combina medidas de gestão e obras de infraestrutura.

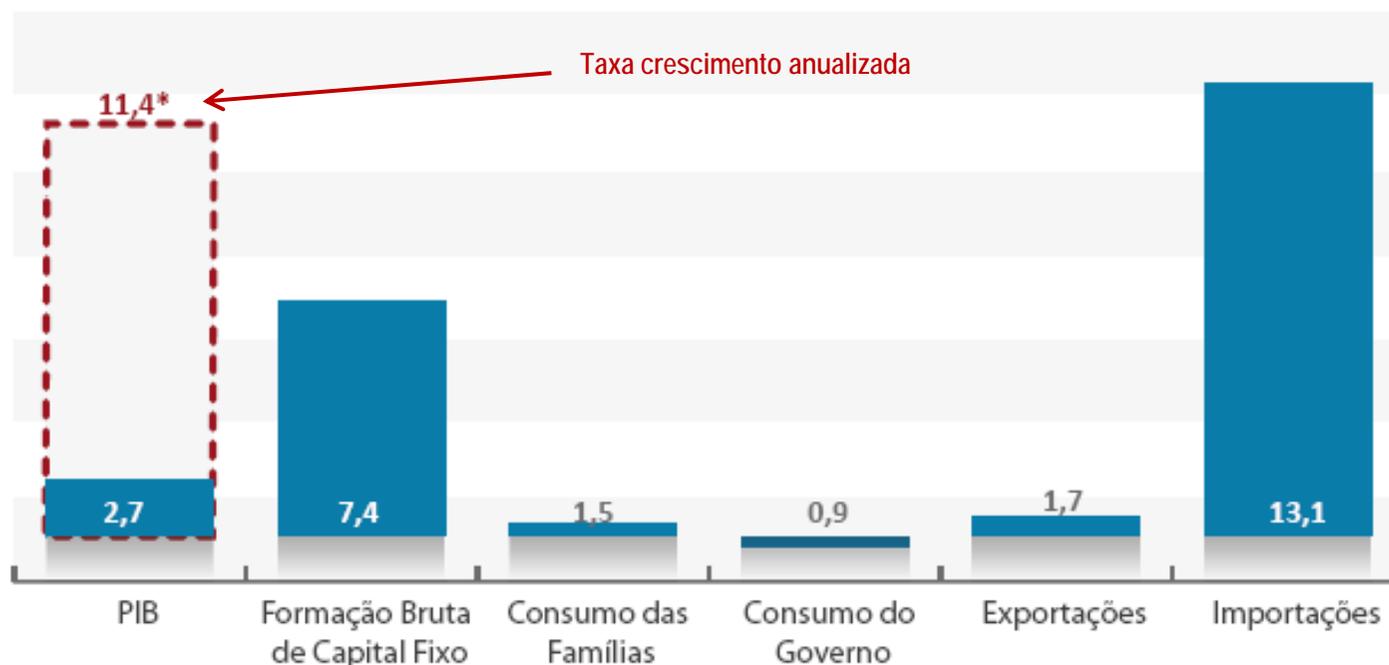
Fonte: IBGE

Elaboração: Ministério da Fazenda

## Expansão do PIB no 1º T 2010 comprova vigor e dinamismo da economia

Frente ao quarto trimestre de 2009, a alta do PIB foi de 2,7%, registrando o maior aumento nesse comparativo desde a expansão contabilizada no primeiro trimestre de 2004 (2,8%). Destaques para o desempenho da indústria (crescimento de 4,2%) e Formação Bruta de Capital Fixo (7,4%). No primeiro trimestre de 2010, em relação ao mesmo período de 2009, o crescimento da FBCF foi de 26%, o maior avanço da série histórica iniciada em 1995.

Composição da Expansão do PIB no 1T 2010 / 4T 2009 (% a.t., com ajuste sazonal)



Dados em: % trimestral, com ajuste sazonal

\* Taxa de crescimento anualizada

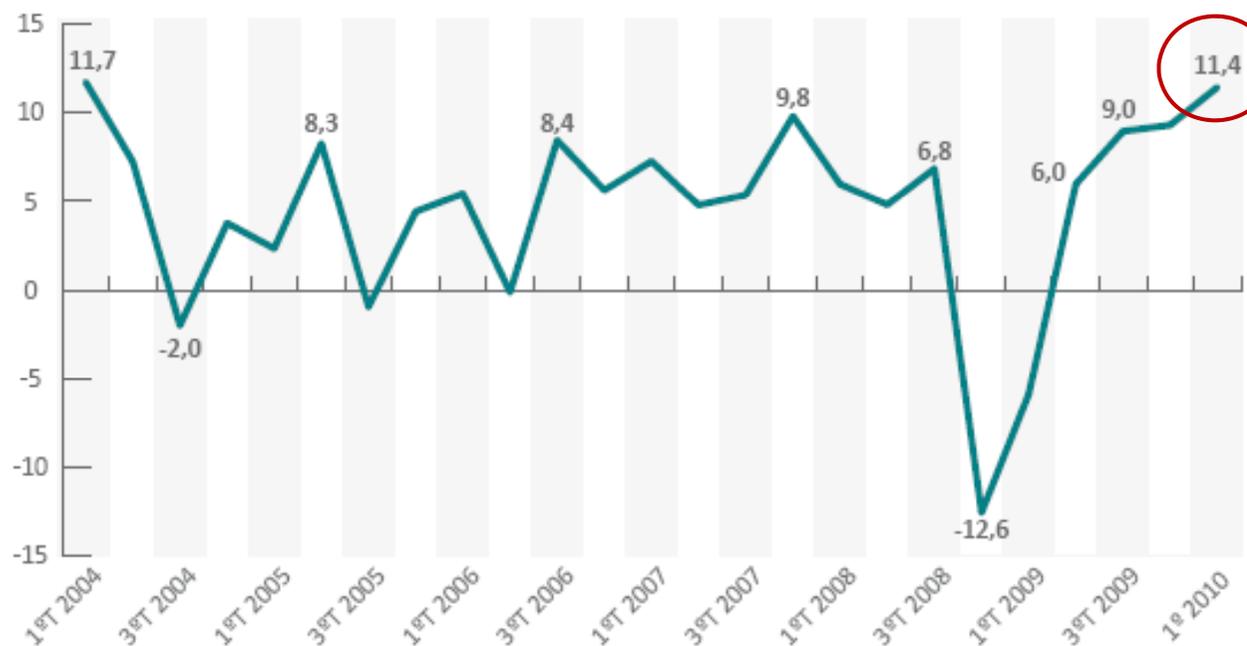
Fonte: IBGE

Elaboração: Ministério da Fazenda

## Brasil confirma ser um dos primeiros a sair da crise

O ritmo de crescimento do País, em termos anualizados, alcançou 11,4%. A alta de 14,6% do setor manufatureiro no primeiro trimestre de 2010, em relação aos 3 primeiros meses do ano passado, foi impulsionada pelo recorde registrado pela indústria de transformação, cujo avanço no período foi de 17,2%, o maior da série histórica do IBGE. A construção civil também contribuiu para sustentar o avanço da indústria no trimestre, tendo registrado recorde histórico ao subir 14,9%.

Evolução do PIB (% a.t.)



Dados em: % trimestral,  
anualizada

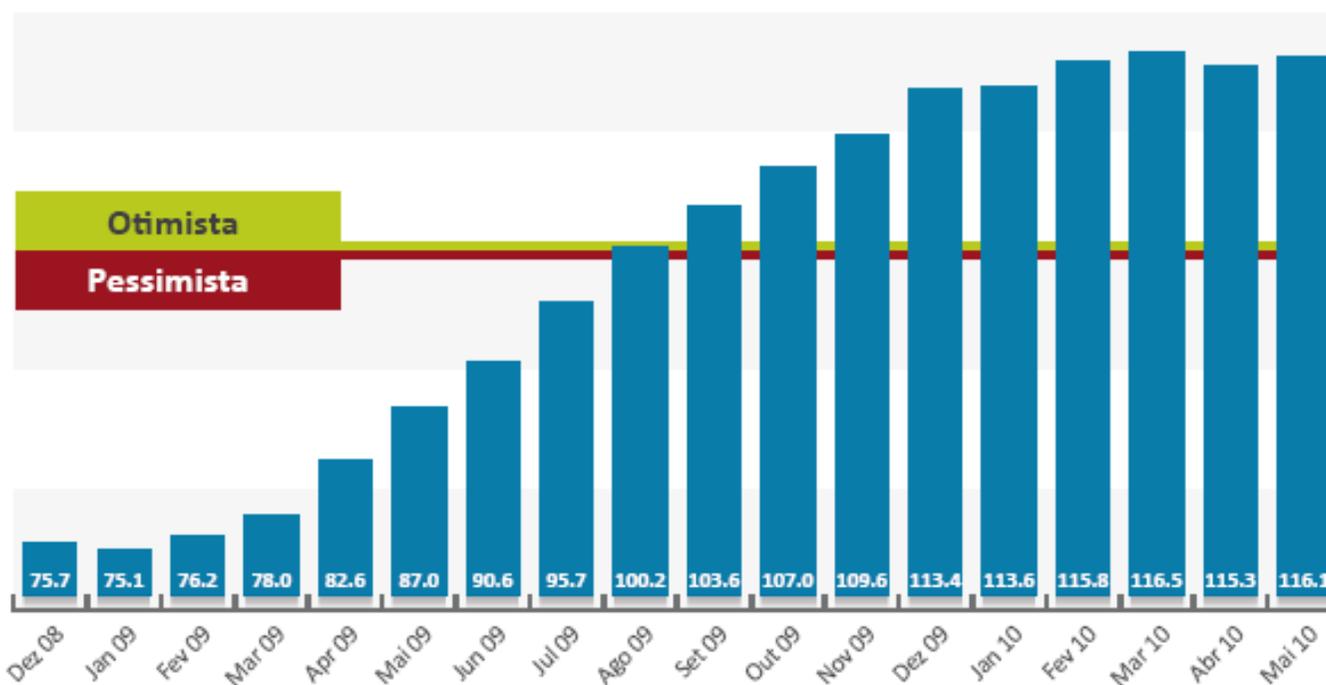
Fonte: IBGE

Elaboração: Ministério da Fazenda

## Confiança da indústria atinge terceiro maior nível da série

O ICI (Índice de Confiança da Indústria) registrou elevação em maio, alcançando 116,1 pontos, recuperação de 0,8% em relação ao mês anterior e ficando apenas 0,4% abaixo de março, melhor mês desde novembro de 2007. A demanda doméstica aquecida e as perspectivas otimistas de maior crescimento do PIB em 2010 pelas empresas do setor de transformação no País sinalizam índices favoráveis para o aumento da produção ao longo do ano.

Índice de Confiança da Indústria (pontos)



Dados em: pontos,  
com ajuste sazonal

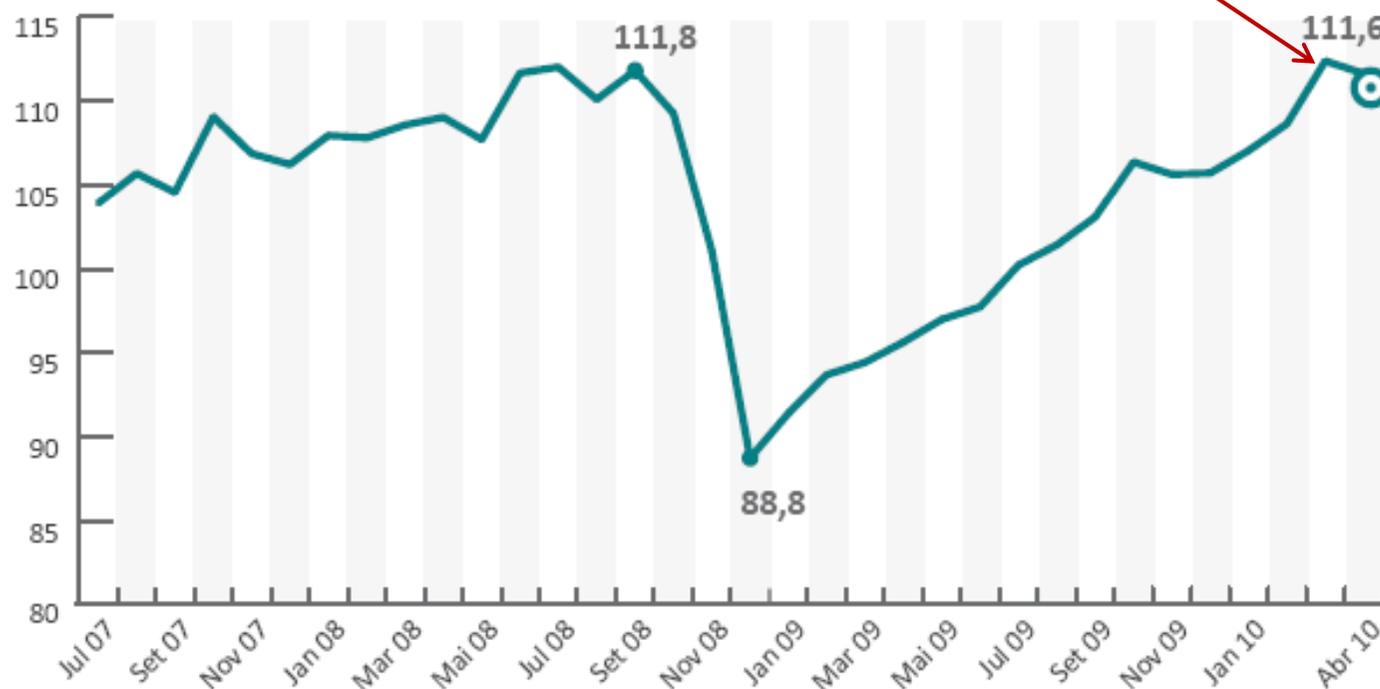
Fonte: FGV

Elaboração: Ministério da Fazenda

## Produção industrial cresce 22% desde o impacto da crise em dezembro de 2008

Como resultado esperado após a retirada das medidas anti-cíclicas do Governo, a produção industrial recuou -0,7% na passagem de março para abril deste ano, descontadas as influências sazonais. Esta redução quebrou a seqüência de 4 meses de expansão, após acumular ganho de 6,4%. A taxa acumulada nos últimos 12 meses avançou 2,3%, enquanto o setor industrial acumulou crescimento de 18,0% no 1º quadrimestre de 2010.

Índice de Produção Industrial (Jan07 = 100)



Dados em: número-índice, com ajuste sazonal (Jan 07 = 100)

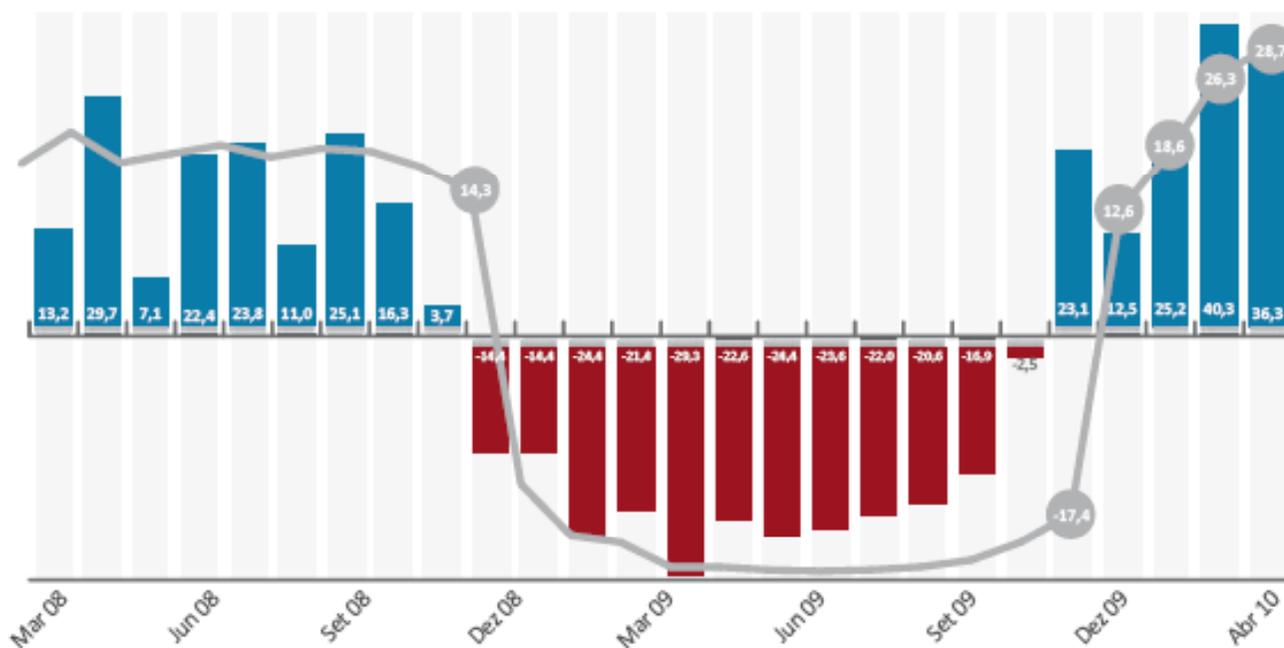
Fonte: IBGE

Elaboração: Ministério da Fazenda

## Bens de Capital reforçam expansão do PIB

Bens de Capital contribuem para a aceleração no ritmo da atividade industrial e favorecem a expansão do PIB em 2010. A trajetória de crescimento desde dezembro de 2009 demonstra nítida recuperação do setor, decorrente do estímulo das desonerações e do aumento do crédito. Em relação à variação acumulada no ano ante o mesmo período de 2009, sem ajuste sazonal, Bens de Capital apresentaram elevação de 9,4% em abril, reforçando a trajetória positiva de variações desde janeiro de 2010.

Bens de Capital (% a.m.)



- % ante o mês imediatamente anterior
- % acumulada no ano ante o mesmo período do ano anterior, com ajuste sazonal

Dados em: % a.m.

Fonte: IBGE

Elaboração: Ministério da Fazenda

# Mercado de Consumo de Massas

## Classe média mostra dinamismo da economia brasileira

Pesquisa da FGV comprova que a crise financeira global não atingiu a maioria dos brasileiros. Os mais pobres seguem em ascensão e a Classe C passa de 42% para 53% da população do País (cerca de 103 milhões de habitantes) entre 2003 e 2009. Esta mobilidade social gera mudanças significativas no mercado brasileiro. Desde 2002, cerca de 25 milhões de brasileiros deslocaram-se da base para o miolo da pirâmide social, alteraram o perfil de consumo no País, passando a usufruir vários confortos típicos de classe média.

Nova Classe C (% da população)



- Classe A/B (a partir de R\$ 4.807)\*
- Classe C (entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807)\*
- Classe D/E (até R\$ 1.115)\*

Dados em: % da população

\* Preços de dezembro de 2008

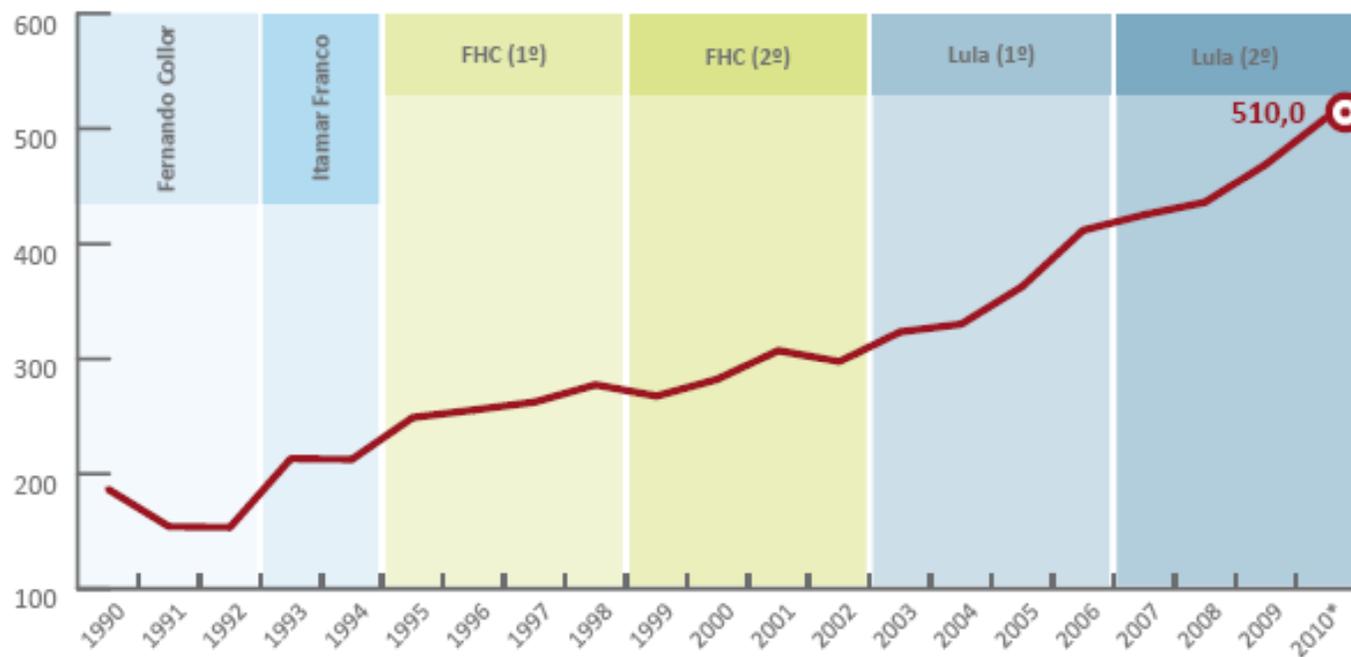
Fonte: FGV

Elaboração: Ministério da Fazenda

## Salário mínimo real atinge maior valor nos últimos 20 anos

A economia brasileira passa por uma transformação estrutural. A estabilidade econômica, a expansão do crédito e a evolução do PIB possibilitaram o aumento do poder de compra e a recuperação do salário mínimo real. Em valores deflacionados pelo INPC, o salário mínimo de janeiro de 2010 foi o maior dos últimos 20 anos. Este processo repercute sobre o potencial de elevação do consumo, atraindo investimentos e interesse por empresas de consumo e varejo no mercado brasileiro.

Salário Mínimo Real (R\$)



Dados em: R\$,  
sem ajuste sazonal

\* Posição de janeiro de 2010

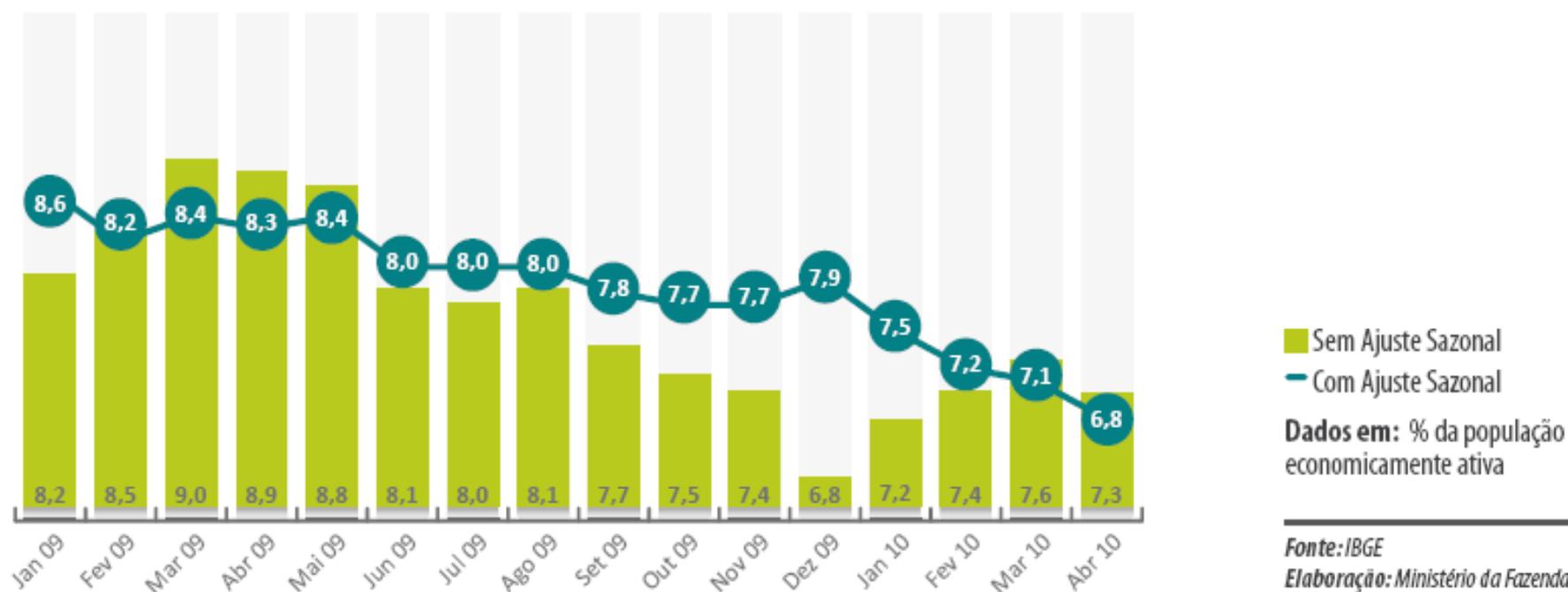
Fonte: IPEA

Elaboração: Ministério da Fazenda

## Taxa de desemprego atinge menor valor da série histórica

A taxa de desemprego no Brasil em abril ficou em 7,3% da população economicamente ativa, o menor número para esse mês nos últimos oito anos. Ao desconsiderar os efeitos sazonais do mercado de trabalho, a taxa de desemprego é ainda menor: 6,8%, a menor variação ao longo de toda a série histórica. O total de desempregados (1,7 milhão) ficou estável em comparação a março, mas recuou 16,4% frente a abril de 2009. Em termos gerais, o cenário econômico continua favorável para o mercado de trabalho em 2010.

Taxa de Desemprego (% da PEA)



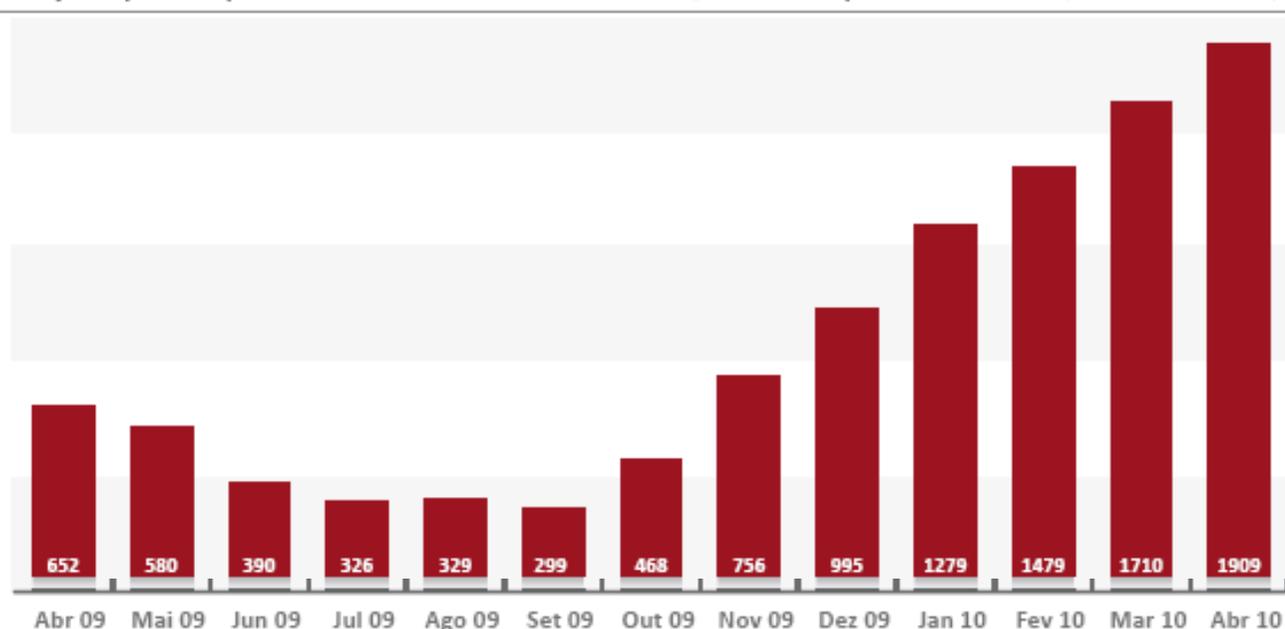
Fonte: IBGE

Elaboração: Ministério da Fazenda

## Geração de empregos registra recorde histórico

A geração de empregos com carteira assinada no Brasil registrou recorde histórico no primeiro quadrimestre de 2010. As contratações superaram em 962,3 mil o número de trabalhadores demitidos. Além de obter o melhor abril da história, a abertura de 305,1 mil novas vagas é a segunda maior da série histórica do CAGED, iniciada em 1992 (o recorde mensal foi de 309,4 mil em junho de 2008). Os setores que mais contribuíram foram serviços (96,6 mil) e indústria de transformação (83,1 mil). Em termos acumulados nos últimos 12 meses, foram geradas 1,9 milhões de novas vagas no País.

Geração líquida de postos de trabalho no mercado formal (milhares de postos de trabalho, acum. 12 meses)



■ Geração líquida de postos de trabalho no mercado formal

Dados em: milhares de postos de trabalho, acumulados em 12 meses

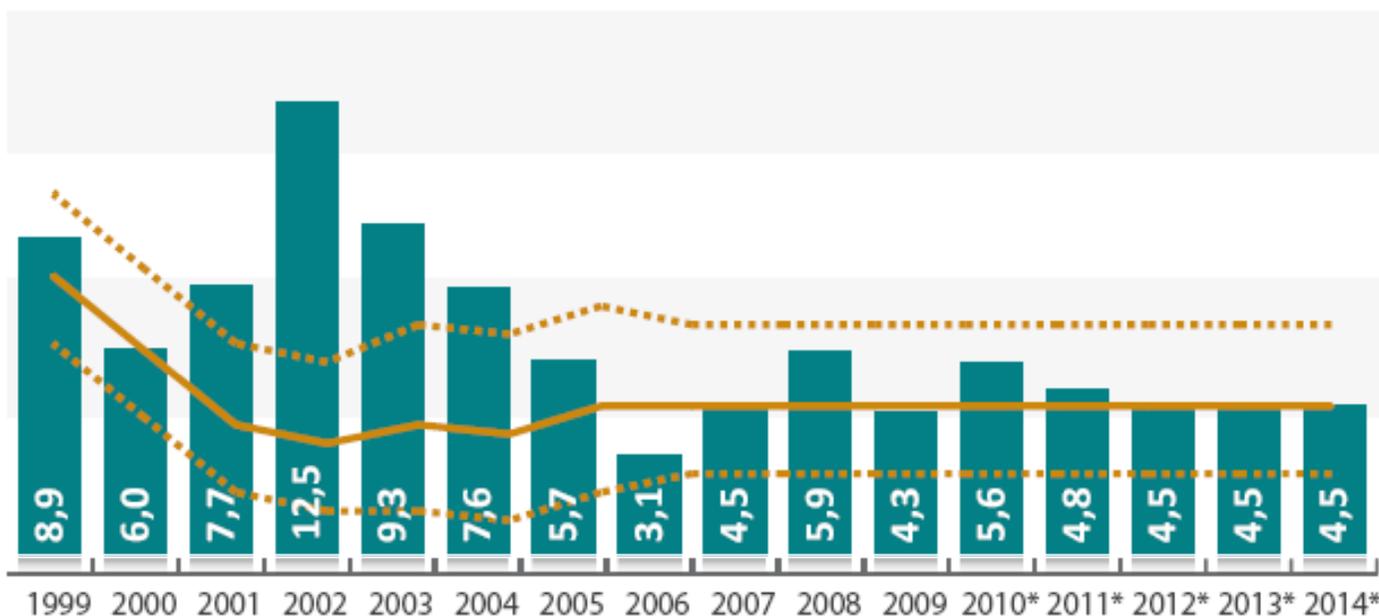
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Ministério da Fazenda

## Inflação próxima da meta

Os primeiros meses de 2010 foram marcados por pressões inflacionárias advindas dos grupos *Alimentação*, prejudicado pelo aumento no volume de chuvas, reajustes sazonais em *Educação*, *Tarifas Públicas*, *Combustíveis (álcool)* e correção de preços em *Despesas Pessoais*, especificamente *Cartórios* e *Despachantes*. Apesar das expectativas de mercado, esperamos IPCA anual próximo à 5,0%.

Inflação IPCA\* (% a.a.)



- Inflação IPCA
- Meta de Inflação
- Limites superior e inferior

Dados em: % anual, média das expectativas

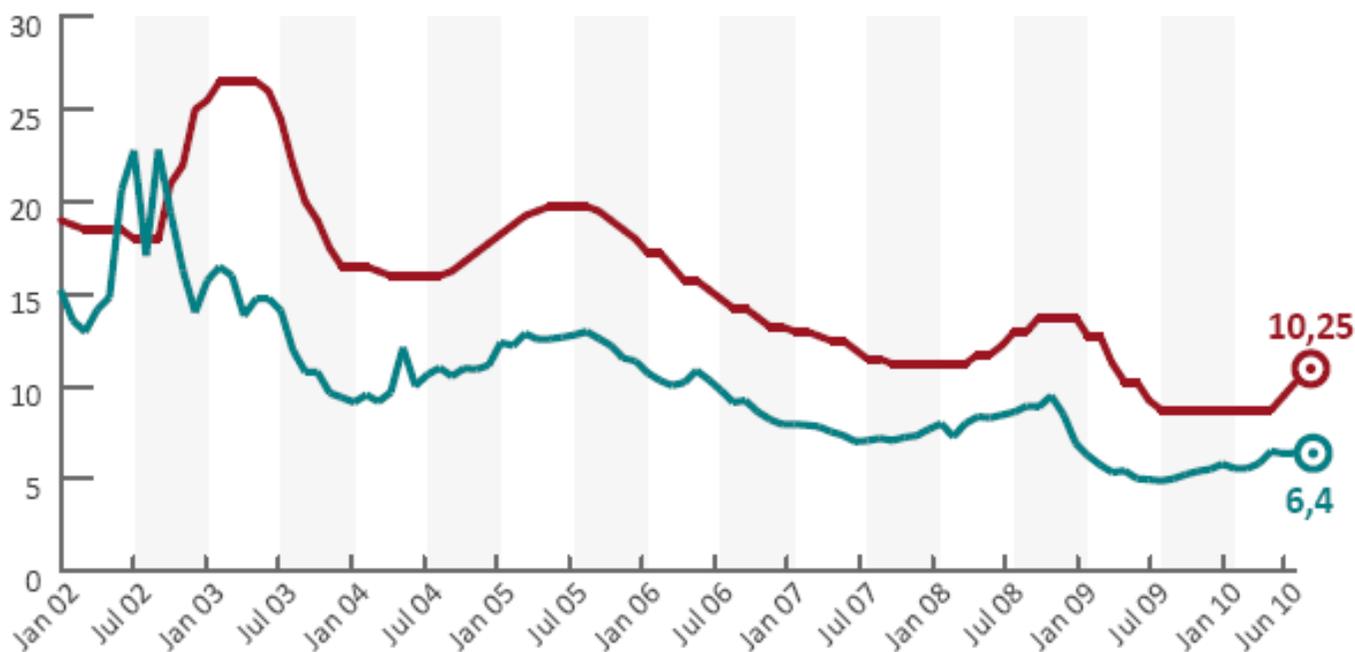
\* Expectativa FOCUS de 4 de junho de 2010

Fonte: IBGE e Banco Central  
Elaboração: Ministério da Fazenda

## Taxa de juros

As taxas de juros, nominal e real, atingiram em 2009 o menor patamar da década, sinalizando que na economia brasileira é possível conciliar taxa de juros com inflação sob controle. Contudo, a taxa real de juros apresenta tendência de alta.

Taxa SELIC e Taxa Real *ex-ante* (% a.a.)



**Ano 2009:  
Redução nas  
Taxas de Juros  
com Controle da  
Inflação**

— Meta Selic  
— Taxa real ex-ante de juros

Dados em: % anual

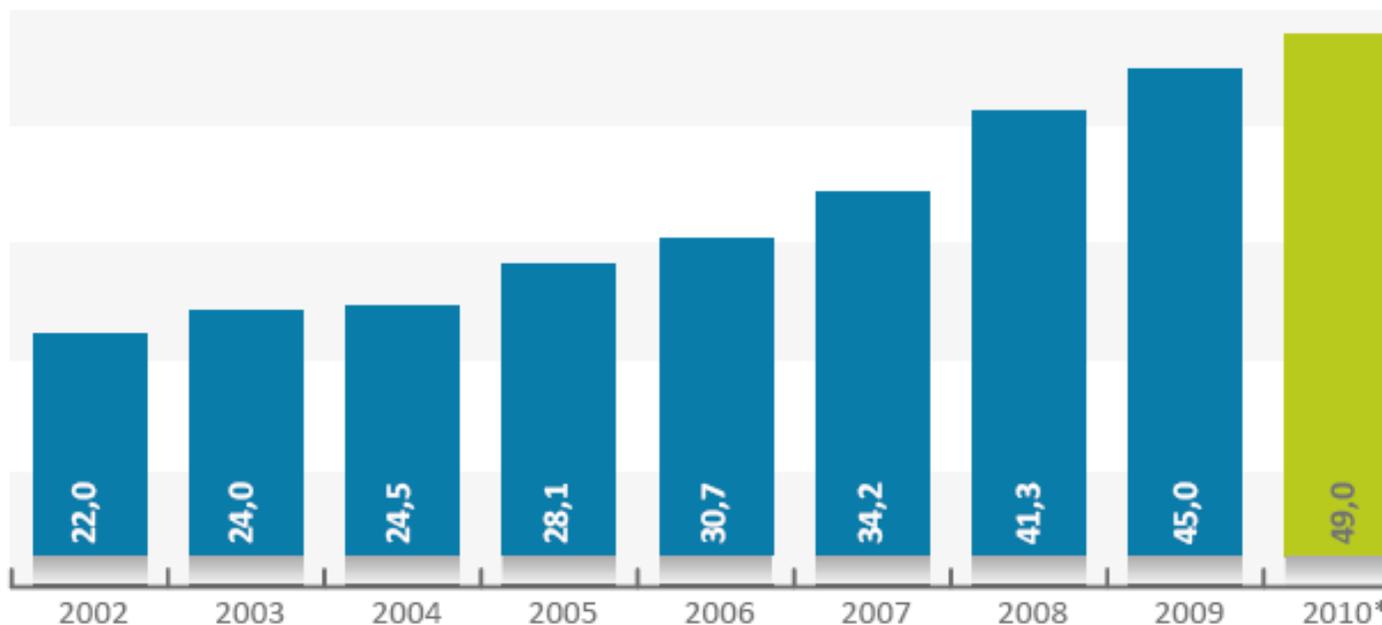
Fontes: BM&FBovespa e Banco Central  
Elaboração: Ministério da Fazenda

# Panorama Internacional

## Concessão do crédito pode chegar a 49% do PIB

A estabilidade da economia tem levado a forte expansão na oferta de crédito. Estimativas de crescimento médio de 20% nos volumes desembolsados podem elevar o estoque ao patamar recorde de 49% do PIB e financiar o setor produtivo e o consumo em 2010. O crédito elevado juntamente com o aumento do emprego colocam o mercado interno brasileiro como o carro chefe do crescimento da economia nos próximos anos.

Empréstimos do Sistema Financeiro (% PIB)



Dados em: % do PIB (posição de dezembro de cada ano)

\* Estimativa Ministério da Fazenda

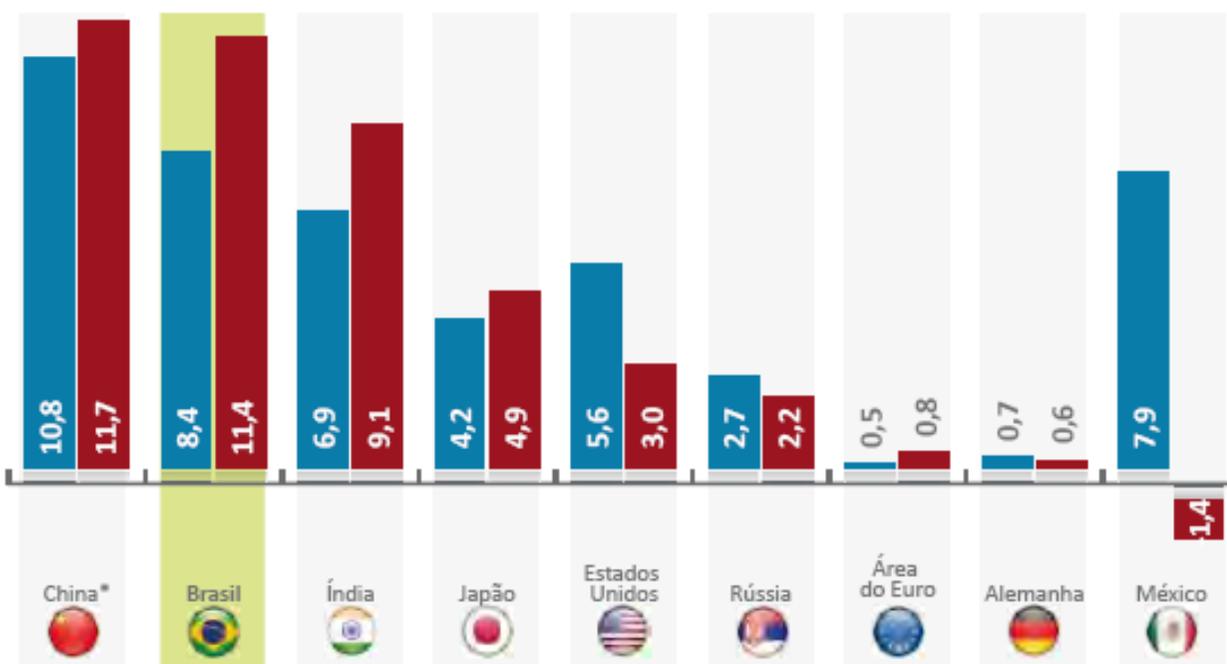
Fonte: Banco Central

Elaboração: Ministério da Fazenda

## Crescimento econômico mundial: Brasil será um dos países que mais crescerá

Os mercados emergentes tiveram, em geral, desempenhos positivos em 2009 graças às fortes intervenções estatais. Apesar da queda verificada no caso brasileiro, o desempenho do PIB ficou bem acima do registrado pelas economias ricas e de outros grandes países emergentes, como a Rússia e o México. Para 2010, conforme o crescimento no mundo desenvolvido mantenha-se contido pelas elevadas dívidas, as economias emergentes deverão assumir a liderança da economia mundial.

Crescimento do PIB - Países Selecionados (% a.t., com ajuste sazonal, taxas anualizadas)\*



■ 4º T 2009  
■ 1º T 2010

Dados em: % trimestral, com ajuste sazonal, taxas anualizadas

\* Dado do 1º T 2010 se refere ao 1º T 2009

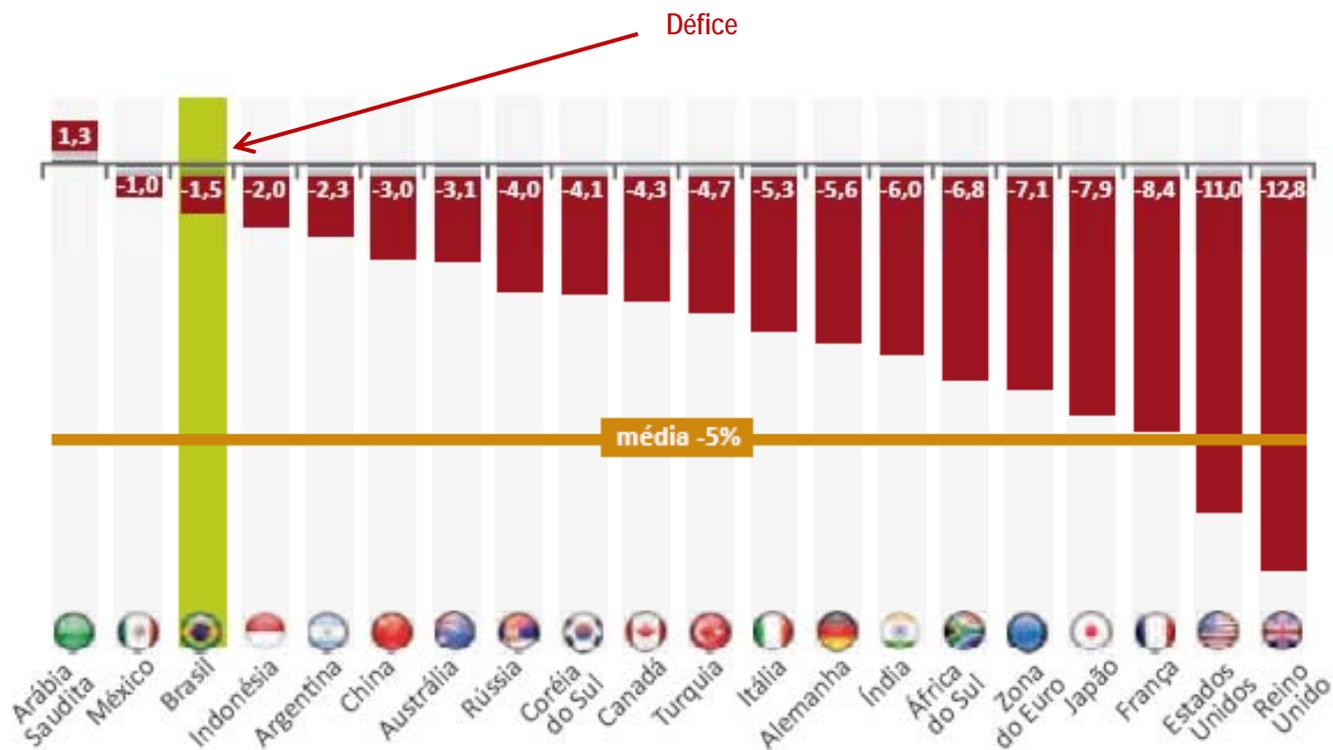
Fonte: JP Morgan

Elaboração: Ministério da Fazenda

## Brasil: um dos melhores resultados fiscais do G20 em 2010

Dentre os países do G-20, o País se destaca por sua solidez fiscal, apresentando um dos menores déficits nominais em 2009. Para 2010, a busca por contínuas melhorias no âmbito fiscal deve permitir atingir o resultado de 1,5% do PIB.

Resultado Fiscal - Países do G20 (% PIB) - 2010



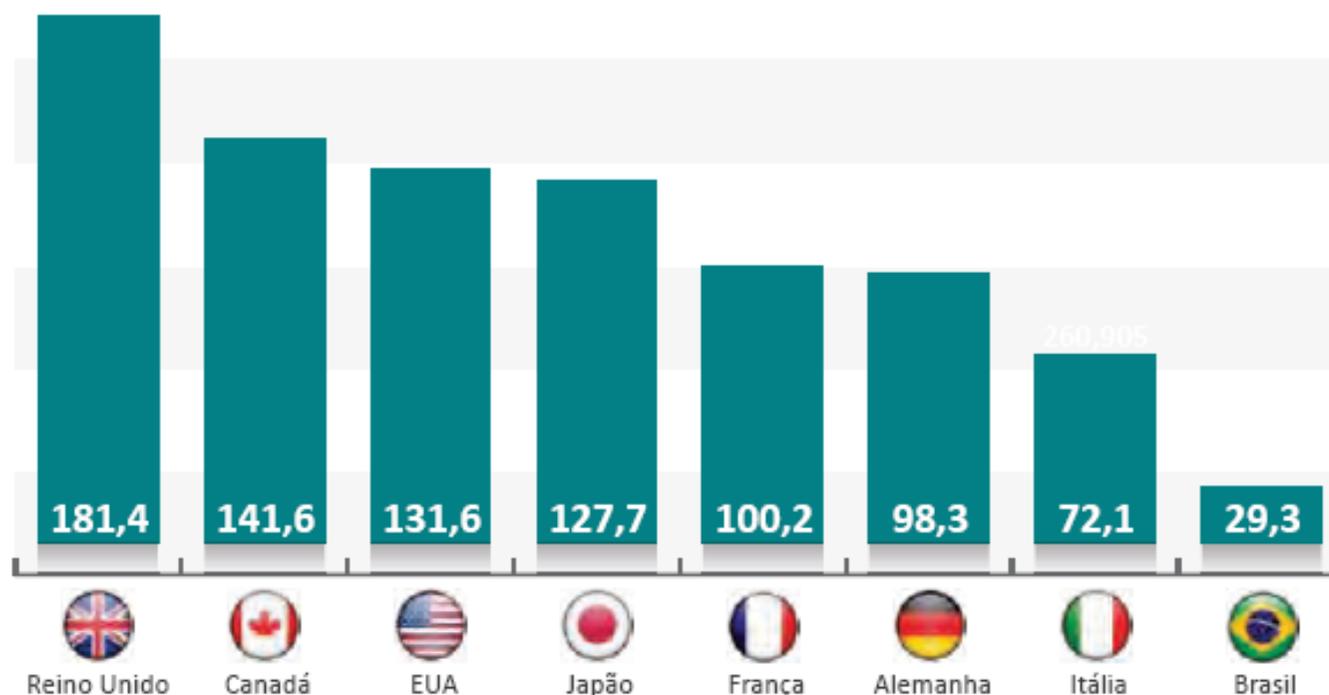
Dados em: % do PIB

Fonte: The Economist  
Elaboração: Ministério da Fazenda

## Endividamento das famílias: Brasil é um dos mais baixos do mundo

O Brasil apresenta uma das mais baixas taxas de comprometimento da renda domiciliar com crédito imobiliário e consumo. Ao contrário de países industriais, a dívida privada no País é muito mais direcionada para o consumo do que para a habitação.

Endividamento das Famílias - Crédito Imobiliário e Consumo - Países Selecionados (% da renda domiciliar)



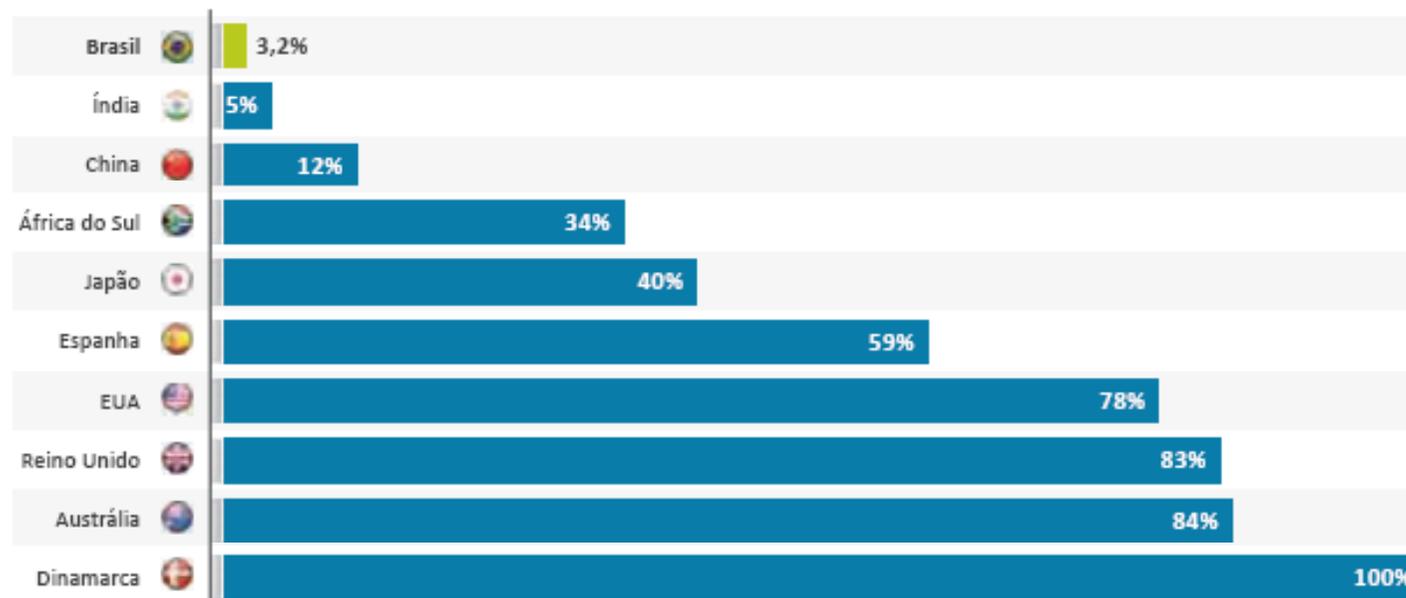
Dados em: % da  
renda domiciliar

Fonte: OCDE, IBGE e Banco Central  
Elaboração: Ministério da Fazenda

## Expectativa de expansão do crédito imobiliário em 2010

O crédito imobiliário registrou alta de 50% nos 12 meses acumulados até abril deste ano, taxa recorde de expansão. A atual relação crédito imobiliário/PIB (de 3,2%), entretanto, está entre as mais baixas do mundo. O déficit habitacional no País (6 a 8 milhões de unidades) permite a expansão do mercado com linhas de financiamento mais abundantes e acesso de todos os segmentos da sociedade.

Crédito Imobiliário (% do PIB)



Dados em: % do PIB

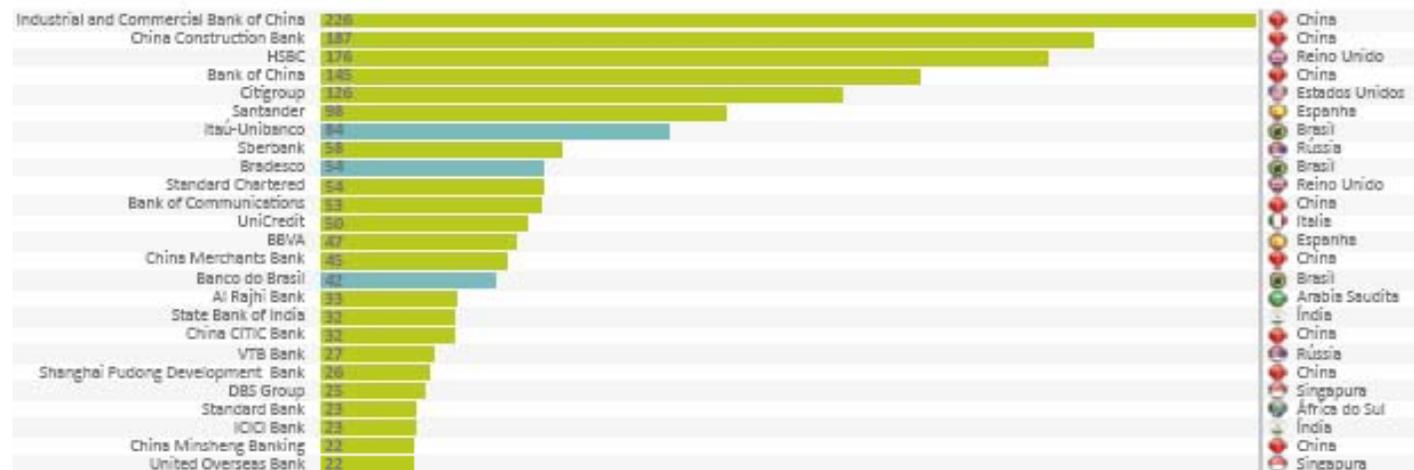
Fonte: ABECIP, Banco Central e Banco Mundial

Elaboração: Ministério da Fazenda

## Três bancos brasileiros figuram entre os 25 maiores do globo

Três bancos brasileiros figuram no ranking dos maiores bancos do planeta por valor de mercado. A expansão continuada do crédito, aliada a uma eficiente gestão dos riscos, tem propiciado a melhoria na qualidade dos resultados, queda nas taxas de inadimplência e maior remuneração do capital.

Maiores Bancos por Valor de Mercado (US\$ bilhões)



■ Bancos Brasileiros  
■ Bancos Estrangeiros

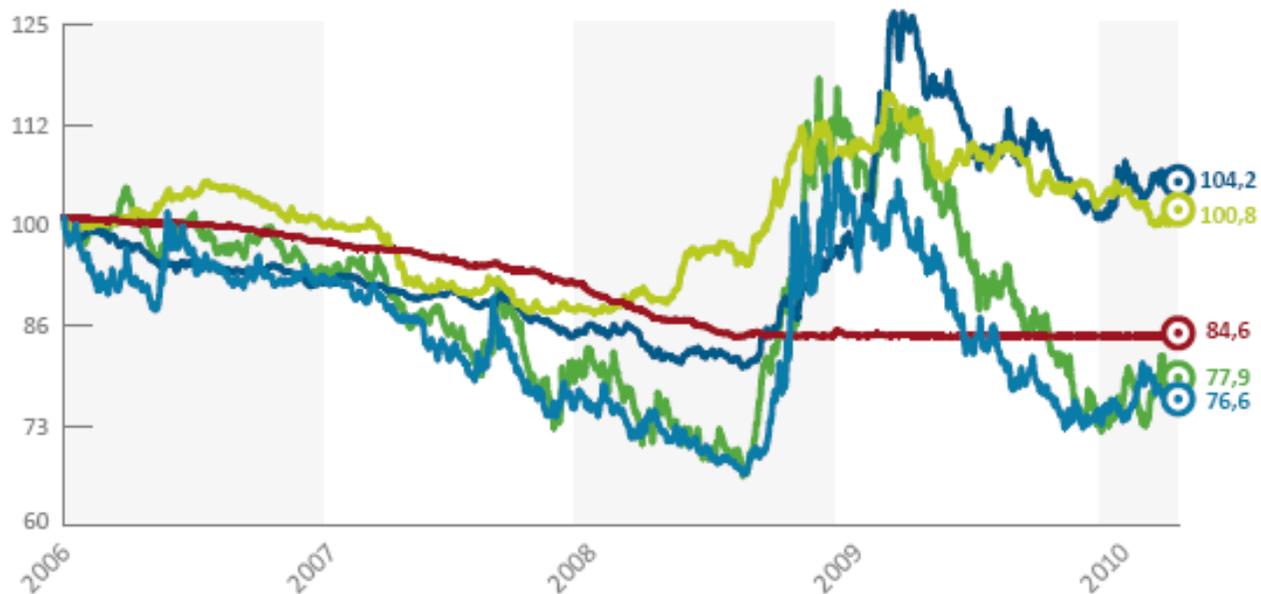
Dados em: US\$ bilhões

Fonte: Bloomberg  
Elaboração: Ministério da Fazenda

## Taxa de câmbio nominal se valoriza

Comparadas as trajetórias de valorização de moedas, frente ao dólar dos EUA e dos BRICs, o Real passou a apresentar valorização maior em virtude do aumento do fluxo de investimentos estrangeiros. Esse aumento decorreu de fatores como ritmo de crescimento econômico maior do que o dos EUA, Europa e Japão, bolsa de valores com grande liquidez, potencial de consumo ampliado, futuros projetos de infraestrutura, além dos juros aqui praticados mais altos que os demais.

Variação Taxa Nominal Câmbio - Diversas Moedas x Dólar Americano (Jan 06=100)



- Dólar Australiano
- Rublo Russo
- Rúpia Indiano
- Remimbi Chinês
- Real Brasileiro

**Dados em:** índice da taxa nominal de câmbio com o dólar norte-americano (Jan 06=100)

Fonte: Banco Central  
Elaboração: Ministério da Fazenda

## Europa responde por 33% das exportações

Fruto de estratégia bem sucedida de expansão de mercados por meio de missões comerciais e acordos internacionais nos últimos anos, as exportações e importações brasileiras apresentam-se diversificadas em relação às regiões ao redor do globo. Nos últimos 12 meses acumulados até abril, a América Latina e a União Européia foram os principais destinos de nossos produtos manufaturados. A crise na zona do euro deve impactar o comércio com o Brasil, redirecionando um maior volume de produtos para mercado doméstico.

Exportações e Importações por Tipo de Produto e Mercados de Destino (% em relação ao grupo, acum. 12 meses)

2010 - Abril		Produtos Primários	Combustíveis e Energia	Manufaturas Agrícolas	Manufaturas Industriais	Ex %	Im %		
União Européia	Exportação	11	2	9	14	33%			
	Importação	1	1	30			33%		
E.U.A.	Exportação	2	4	2	9	15%			
	Importação	3		18			22%		
China	Exportação	14	2	1	4	20%			
	Importação			18			19%		
América Latina	Exportação	3	3	27		32%			
	Importação	4	4	2	15		26%		
US\$ bilhões		0	20	40	60	80	100	100%	100%

Dados em: % em relação ao grupo, das exportações e importações, acumulado em 12 meses e US\$ bilhões

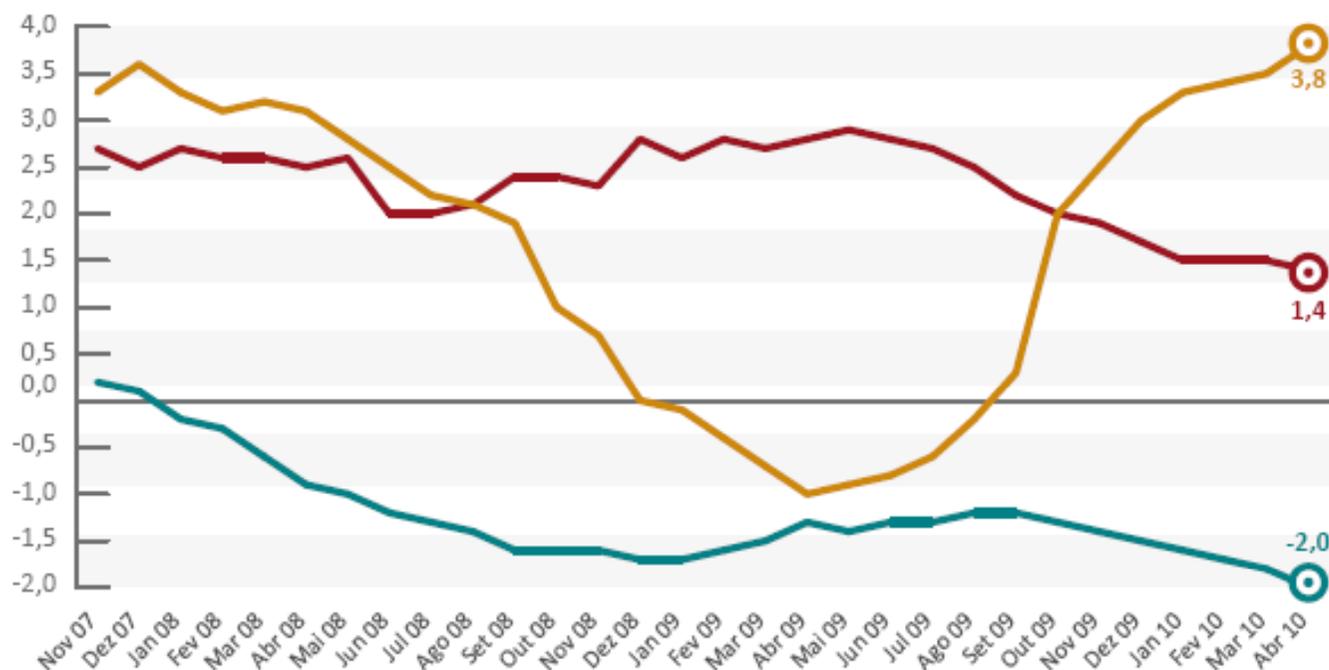
Fonte: FIESP

Elaboração: Ministério da Fazenda

## Investimentos estrangeiros e mercado de capitais financiam déficit

Para fins de financiamento do saldo de transações correntes, muitos países tem como principal fonte de financiamento externo o endividamento. No País, ao contrário, o financiamento externo se dá na forma de investimentos estrangeiros diretos (IED) e mercado de capitais. De 2001 a 2009, a participação do estoque de IED e das ações passou de 43% para 72%, enquanto que os títulos de renda fixa e empréstimos diminuíram de 55% para 27%.

Fontes de Financiamento de Transações Correntes (% do PIB)



- Investimento Estrangeiro Direto
- Investimento Estrangeiro
- Transações Correntes

Dados em: % do PIB

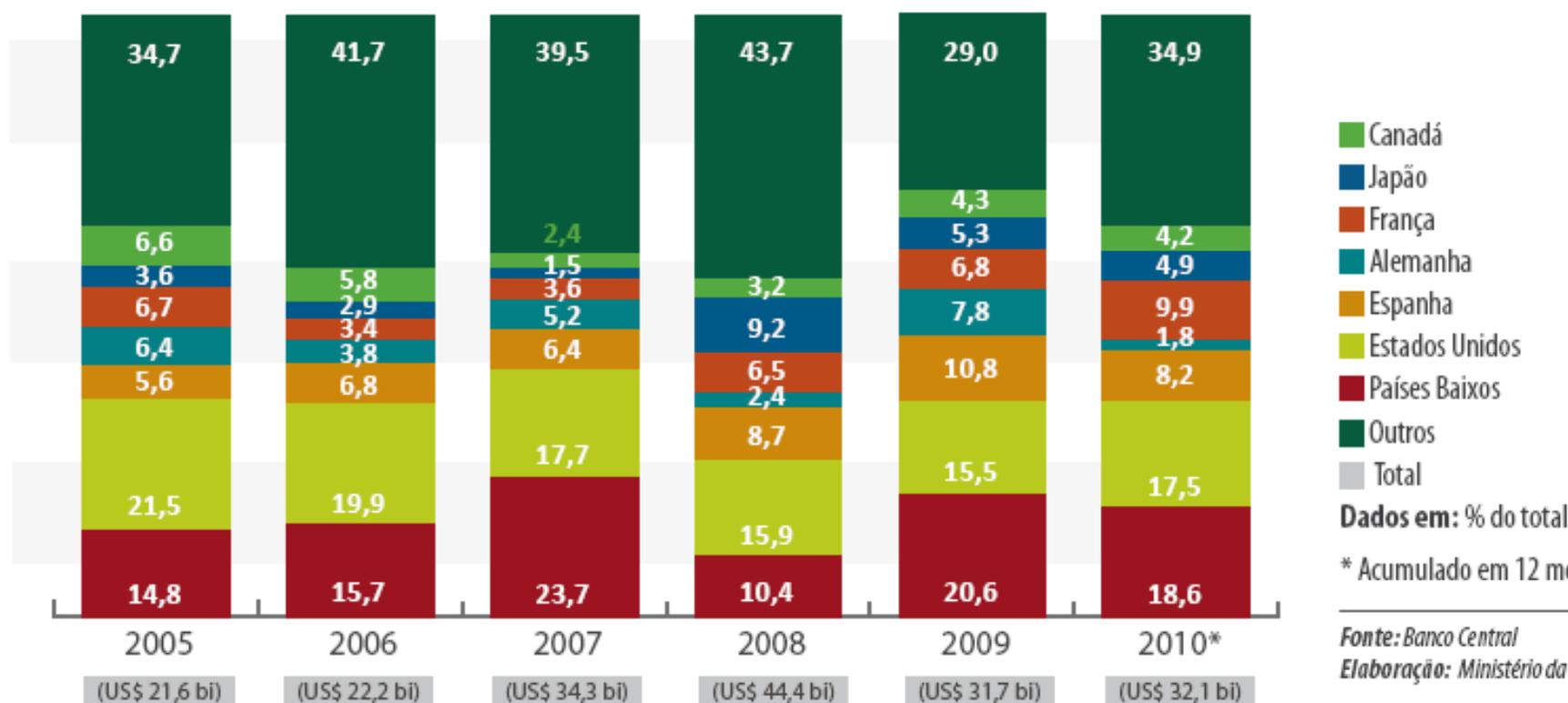
Fonte: Banco Central

Elaboração: Ministério da Fazenda

## Investimento estrangeiro direto por país

Os principais parceiros estrangeiros continuam acreditando no crescimento do País e mantêm seus investimentos, mesmo com a crise financeira. Apesar de diversificada a entrada de investimentos estrangeiros diretos, tendo os EUA como um dos principais investidores, a crise europeia acarretará numa redução do fluxo de investimento da Europa.

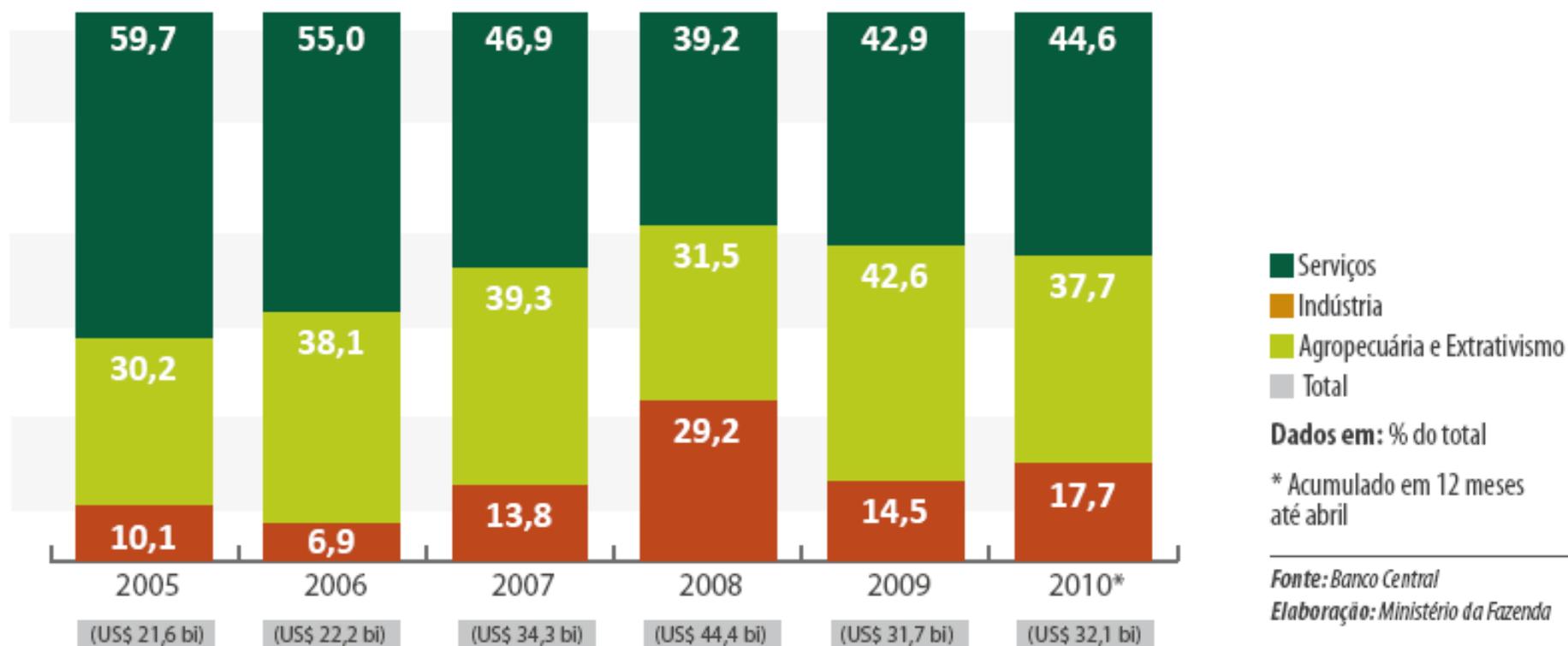
Investimento Estrangeiro Direto por País (% do total)



## Investimento estrangeiro direto por setores de atividade

O setor Serviços continua sendo o principal receptor dos investimentos diretos no País, verificado pelo incremento progressivo da participação dos setores Indústria, Agropecuário e Extrativismo, alavancados por investimentos no setor Petroquímico.

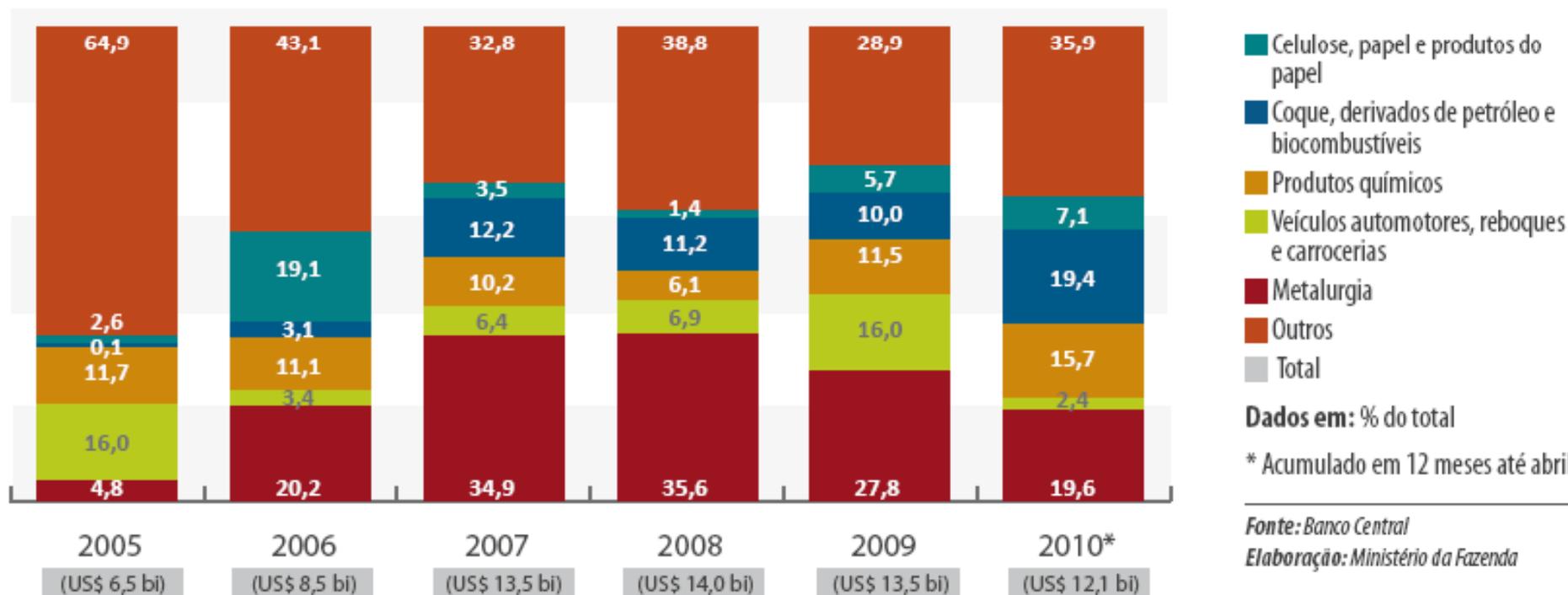
Investimento Estrangeiro Direto - Setores de Atividade (% do total)



## Investimento estrangeiro direto no setor Indústria

No setor industrial, observa-se após 2008 forte expansão da participação nos Produtos químicos e do Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis.

Investimento Estrangeiro Direto - Setor Indústria (% do total)



# Relações com Portugal



### Comércio:

As relações comerciais entre Portugal e o Brasil têm registado algumas flutuações, essencialmente no que se refere à posição do Brasil como cliente de Portugal, sendo que o ano de 2008 apresenta uma melhoria de 6 pontos no respectivo *ranking* (13ª posição), quando comparado com 2004 (19ª).

## Importância do Brasil nos Fluxos Comerciais de Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Como cliente	Posição	19 <sup>a</sup>	17 <sup>a</sup>	14 <sup>a</sup>	17 <sup>a</sup>	13 <sup>a</sup>
	%	0,52	0,58	0,74	0,69	0,84
Como fornecedor	Posição	9 <sup>a</sup>	10 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	9 <sup>a</sup>
	%	1,84	2,00	2,32	2,42	2,23

Dos 130 países analisados no Relatório de Competitividade de Viagens e Turismo 2008, divulgado pelo Fórum Económico Mundial, o Brasil é considerado o 49º país mais atractivo do mundo para investimentos no sector do turismo.

## Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>3</sup> EUR)	2005	2006	2007	2008	2009	Varição <sup>a</sup>
Exportações	178.131	254.642	258.186	319.807	294.663	15,1%
Importações	984.355	1.232.969	1.381.192	1.363.316	887.513	0,3%
Saldo	-806.224	-978.327	-1.123.006	-1.043.509	-592.850	-
Coeficiente de cobertura	18,1%	20,7%	18,7%	23,5%	33,2%	-

Localizado no conjunto dos países extra comunitários, em 2008 e neste âmbito, o Brasil foi o nosso 5º cliente e em 2009 subiu para 3º cliente (não obstante a descida de valor verificada).

Os fluxos comerciais entre Brasil e Portugal, além de envolverem valores relativamente baixos (sobretudo no caso das exportações nacionais), apresentam duas características muito importantes: são bastante concentrados numa gama reduzida de produtos e apresentam um baixo índice de coincidência entre si.

## Exportações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	%	2007	%	2008	%
Produtos agrícolas	52.155	33,8	118.719	46,0	132.486	41,4
Máquinas e aparelhos	18.220	11,8	33.112	12,8	39.281	12,3
Minerais e minérios	19.936	12,9	3.032	1,2	34.954	10,9
Produtos alimentares	11.251	7,3	20.252	7,8	21.429	6,7
Matérias têxteis	3.279	2,1	15.628	6,1	16.240	5,1
Produtos químicos	5.771	3,7	14.663	5,7	15.647	4,9
Plásticos e borracha	5.615	3,6	10.136	3,9	12.143	3,8
Combustíveis minerais	10.534	6,8	10.830	4,2	9.732	3,0
Veículos e outro material de transporte	5.347	3,5	4.632	1,8	8.212	2,6
Metais comuns	3.788	2,5	5.364	2,1	7.728	2,4
Pastas celulósicas e papel	4.227	2,7	5.360	2,1	6.152	1,9
Vestuário	691	0,4	2.879	1,1	3.838	1,2
Madeira e cortiça	2.216	1,4	4.868	1,9	3.751	1,2
Instrumentos de óptica e precisão	539	0,3	1.546	0,6	1.776	0,6
Peles e couros	708	0,5	346	0,1	480	0,2
Calçado	19	0,0	170	0,1	96	0,0
Outros produtos	10.163	6,6	4.962	1,9	3.537	1,1
Valores confidenciais			1.686	0,7	2.328	0,7
<b>Total</b>	<b>154.459</b>	<b>100,0</b>	<b>258.186</b>	<b>100,0</b>	<b>319.807</b>	<b>100,0</b>

### Exportações por Grupos de Produtos:

Se atendermos ao grau de intensidade tecnológica das nossas exportações para o Brasil (fonte GEE), em 2008 podemos dizer que houve uma concentração em dois graus diferentes: 23,3% em *média-alta* e 60,9% em *baixa*; na *alta* houve 7% e na *média-baixa* 8,8%.

Se compararmos com 2004, não existem grandes diferenças: 22,2% em *média-alta* e 62,2% em *baixa*, ao que se lhe junta, 6,3% em *alta* e 9,3% em *média-baixa*.

Por outro lado, o quociente entre as exportações de produtos industriais transformados e as exportações totais, em 2008 foi de 84,0% e em 2004 foi de 62,2%, o que demonstra uma evolução positiva no grau de transformação das exportações.

Segundo o INE, em 2008 foram 1.297 empresas nacionais a exportarem para o Brasil, enquanto em 2004 foram 976.

## Importações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	%	2007	%	2008	%
Combustíveis minerais	193.013	22,5	448.565	32,5	502.135	36,9
Produtos agrícolas	252.634	29,5	433.191	31,4	488.247	35,8
Metais comuns	117.420	13,7	153.418	11,1	82.976	6,1
Máquinas e aparelhos	41.692	4,9	61.539	4,5	58.353	4,3
Madeira e cortiça	57.351	6,7	61.230	4,4	47.354	3,5
Plásticos e borracha	12.404	1,4	40.098	2,9	34.374	2,5
Produtos alimentares	37.507	4,4	42.512	3,1	33.160	2,4
Produtos químicos	22.069	2,6	34.506	2,5	24.717	1,8
Calçado	14.801	1,7	18.009	1,3	20.864	1,5
Pastas celulósicas e papel	16.278	1,9	13.049	0,9	11.825	0,9
Peles e couros	32.592	3,8	18.741	1,4	10.355	0,8
Matérias têxteis	21.623	2,5	6.838	0,5	6.635	0,5
Vestuário	7.698	0,9	7.686	0,6	5.935	0,4
Minerais e minérios	4.729	0,6	3.769	0,3	5.547	0,4
Instrumentos de óptica e precisão	2.504	0,3	4.703	0,3	5.222	0,4
Veículos e outro material de transporte	6.917	0,8	4.246	0,3	3.876	0,3
Outros produtos	16.298	1,9	12.003	0,9	6.784	0,5
Valores confidenciais			17.089	1,2	13.681	1,0
<b>Total</b>	<b>857.529</b>	<b>100,0</b>	<b>1.381.192</b>	<b>100,0</b>	<b>1.362.038</b>	<b>100,0</b>

### Importações por Grupos de Produtos:

Numa análise mais detalhada das nossas importações do Brasil, em 2008, têm-se como principais: óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, soja, mesmo triturada e milho, os quais representaram no seu conjunto cerca de 67% da totalidade das importações.

Verificando as importações por grau de intensidade tecnológica, temos para 2008, os graus *baixa*, *média-baixa* e *média-alta* que registaram 41,9%, 25,6% e 28,6%, respectivamente, enquanto a *alta* teve 3,9%; já em 2004, foram respectivamente, 47,9%, 31,6%, 19,2% e 1,3% para a *alta*.

Pode-se notar uma evolução favorável, tendo em conta uma menor representatividade das importações de inferior intensidade tecnológica.

Nas importações do Brasil, em 2008 foram envolvidas 2.208 empresas nacionais, enquanto em 2004 foram 3.346.

### Serviços:

No período relativo a 2004/2008, podemos constatar que, à excepção do ano de 2005, as exportações de serviços para o Brasil têm sido sempre superiores às importações, registando um crescimento contínuo (crescimento médio de 20,6%), enquanto as importações tiveram uma evolução mais irregular (crescimento médio de 4,8%).

Os serviços exportados dizem respeito, essencialmente, a transportes e a viagens e turismo, representando no seu conjunto, 88% da totalidade dos serviços exportados.

### Balança Comercial de Serviços com o Brasil

(10 <sup>3</sup> euros)	2004	2005	2006	2007	2008	Var % <sup>a</sup> 04/08	2008 Jan/Nov	2009 Jan/Nov	Var % <sup>b</sup> 08/09
Exportações	288.144	353.607	454.882	561.254	603.576	20,6	559.113	501.218	-10,4
Importações	287.977	364.732	344.422	358.119	336.463	4,8	310.575	261.496	-15,8
Saldo	167	-11.125	110.460	203.135	267.113	--	248.538	239.722	--
Coef. Cob.	100,1%	96,9%	132,1%	156,7%	179,4%	--	180,0%	191,7%	--

### Investimento:

O Brasil continua a ser um importante destino do investimento directo de Portugal no estrangeiro (IDPE).

De acordo com os dados publicados pelo Banco de Portugal, o Brasil, depois de ter sido o primeiro mercado de destino do investimento português nos finais da década de 90 e inícios de 2000, apresentou períodos com algumas oscilações, tal como se pode verificar pelo quadro abaixo representado.

### Importância do Brasil nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008	2008 Jan/Nov	2009 Jan/Nov
Portugal como receptor (IDE)	Posição <sup>a</sup>	22 <sup>a</sup>	20 <sup>a</sup>	18 <sup>a</sup>	17 <sup>a</sup>	17 <sup>a</sup>	n.d.	14 <sup>a</sup>
	% <sup>b</sup>	0,09	0,25	0,28	0,35	0,33	0,22	0,73
Portugal como emissor (IDPE)	Posição <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	n.d.	5 <sup>a</sup>
	% <sup>b</sup>	4,26	3,58	4,34	4,45	11,15	12,20	5,94

## Investimento Directo de Portugal no Brasil

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Var % <sup>a</sup> 04/08	2008 Jan/Nov	2009 Jan/Nov	Var % <sup>b</sup> 08/09
Investimento bruto	509.768	350.985	426.596	665.733	1.125.921	28,9	1.103.730	403.358	-63,5
Desinvestimento	218.150	788.671	413.609	326.848	484.249	60,3	472.279	107.093	-77,3
Investimento líquido	291.618	-437.686	12.987	338.885	641.672	--	631.451	296.265	-53,1

No período Jan/Nov. de 2009, os valores realizados colocam o Brasil no 14º país emissor de IDE para Portugal, tendo sido o 5º país de destino do investimento português no estrangeiro.

Em 2008, as actividades financeiras foram as principais responsáveis pelo investimento no Brasil, seguindo-se-lhes as actividades imobiliárias, alugueres e serviços às empresas, o comércio por grosso e a retalho, a construção e a indústria transformadora.

Depois do movimento inicial ter sido feito por alguns grandes grupos portugueses, em resultado das privatizações brasileiras nos sectores da energia e telecomunicações, seguiram-se inúmeros investimentos: PT Telecom, EDP, Galp, Cimpor, Brisa, Martifer, Logoplaste, Pestana, Vila Galé, Grupo Espírito Santo, Dão Sul, entre outros.

# Tratamento tributário e administrativo na importação

O Brasil adotou, em 1 de Janeiro de 1995, a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), baseada no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH). Com a entrada em vigor da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul, o Brasil passou a aplicar, na maioria dos produtos importados de países terceiros, o mesmo nível de direitos alfandegários que os restantes parceiros.

As mercadorias comunitárias estão sujeitas aos impostos constantes na TEC. Os dois blocos estão em negociações com vista à eliminação das barreiras tarifárias, no âmbito do Acordo Inter-Regional de Cooperação entre a UE e o Mercosul, assinado em Dezembro de 1995, sem que no entanto haja data prevista para a conclusão das mesmas.



Para além das imposições alfandegárias, há também, lugar ao pagamento de outros encargos e taxas aduaneiras. O cálculo tributário da entrada de um determinado bem no Brasil, pode ser um tanto complicado.

O Simulador do Tratamento Tributário e Administrativo das Importações (Receita Federal) ajuda a identificar o exacto valor das taxas de importação e eventuais exigências administrativas na entrada de produtos. Nos slides seguintes poderá ver uma breve explicação dos passos a efectuar para conseguir uma simulação de um produto que queira exportar.



## Passo 1:

Entrar no site:

<http://www4.receita.fazenda.gov.br/simulador/>

Ministério da Fazenda Destaque do Governo

Receita Federal

## Simulador do Tratamento Tributário e Administrativo das Importações

Por meio deste simulador pode-se obter a informação relativa ao tratamento tributário e administrativo a que está sujeita a importação de uma determinada mercadoria, no momento em que a consulta é formulada.

Dessa forma, é possível visualizar as alíquotas ad-valorem vigentes dos tributos que podem incidir sobre uma determinada importação, assim como o montante desses tributos, calculados com base nos dados fornecidos.

Também podem ser consultados os controles administrativos aos quais a importação poderá estar sujeita, tais como requisitos, restrições ou proibições, bem assim os órgãos ou agências da administração pública federal, responsáveis por estes controles, conforme a classificação fiscal da mercadoria na [Nomenclatura Comum do Mercosul \(NCM\)](#).

Para simular o tratamento tributário e administrativo de uma importação é necessário informar:

- a classificação fiscal da mercadoria, digitando o seu [código NCM](#) no local indicado. Para auxiliar no preenchimento deste campo, pode-se efetuar pesquisa por código NCM ou por descrição da mercadoria, pressionando o botão "Pesquisar Código NCM".
- o [valor aduaneiro](#) estimado da mercadoria;
- a moeda correspondente ao valor aduaneiro informado; e
- a [alíquota do ICMS](#) incidente sobre a importação (embora o ICMS seja um tributo de competência estadual, o seu valor influi no cálculo de contribuições sociais federais que incidem sobre as importações brasileiras).

Informe os dados abaixo:

**Código NCM**  **Pesquisar Código NCM**

**Valor Aduaneiro**

**Moeda** Escolha uma moeda ▼

**Alíquota ICMS (%)**

**Código de verificação:**  YI2J

**Buscar Informações da Importação**

Internet | Modo Protegido: Activado 100%

## Passo 2:

Deslaques do Governo

## Simulador do Tratamento Tributário e Administrativo das Importações

so tratamento tributário e administrativo a que está sujeita a importação de uma determinada mercadoria, no momento em que a consulta é

ntes dos tributos que podem incidir sobre uma determinada importação, assim como o montante desses tributos, calculados com base nos dados

i quais a importação poderá estar sujeita, tais como requisitos, restrições ou proibições, bem assim os órgãos ou agências da administração pública

ão fiscal da mercadoria na [Nomenclatura Comum do Mercosul \(NCM\)](#),

ortação é necessário informar:

[Código NCM](#) no local indicado. Para auxiliar no preenchimento  
ou por descrição da mercadoria, pressionando o botão

[Valor Aduaneiro](#)

Moeda Escolha uma moeda ▾

[Alíquota ICMS \(%\)](#)

Código de verificação: **Y I 2 J**

Buscar Informações da Importação

Internet | Modo Protegido: Activado

Clicar em “Pesquisar Código NCM”

Seleccionar o vosso Capítulo:

http://www4.receita.fazenda.gov.br/simulador/PesquisarNCM.jsp

Pesquisar por código Pesquisa por descrição

Capítulo: \* Selecione \*

Posição: \* Selecione \*

Subposição 1: \* Selecione \*

Subposição 2: \* Selecione \*

Item: \* Selecione \*

Exibir NCMs

## Passo 3:

Exemplo para: 84624100 - MÁQS.-FERR.P/PUNCION./CHANFR.METS.CMD.NUM.

Clicar na subposição  
detalhada

Sítio de Apoio ao Importador - Windows Internet Explorer  
http://www4.receita.fazenda.gov.br/simulador/  
http://www4.receita.fazenda.gov.br/simulador/PesquisarNCM.jsp?codigo=84624&cod...  
http://www4.receita.fazenda.gov.br/simulador/PesquisarNCM.jsp?codigo=84624&codigoCapitulo=...

Pesquisa por código Pesquisa por descrição

Capítulo: 84 - caldeiras, maqs., apars. e instrum. mecanicos, etc.  
Posição: 8462 - #máquinas-ferramentas (incluidas as prensas) para forjar ou estam  
Subposição 1: 84624 - #máquinas (incluidas as prensas) para puncionar ou para chanfrar  
Subposição 2: \* Selecione \*  
Item: \* Selecione \*

Exibir NCMs

84624100 - MÁQS.-FERR.P/PUNCION./CHANFR.METS.CMD.NUM.  
84624900 - OUTS.MÁQS.-FERR.P/PUNCION./CHANFRAR.METAIS

Internet | Modo Protegido: Activado 100%

• a classificação fiscal da mercadoria, digitando o seu código NCM no local indicado. Para auxiliar no preenchimento deste campo, pode-se efetuar pesquisa por código NCM ou por descrição da mercadoria, pressionando o botão "Pesquisar Código NCM".



A correlação entre a Nomenclatura Combinada do Mercosul (NCM) não é directa com a Nomenclatura Combinada da União Europeia (NC).

Ambos se baseiam no Sistema Harmonizado (os seis primeiros dígitos), contudo, no caso da NCM, os sétimos e oitavos dígitos são hibridações no âmbito do Mercosul. Estes dois últimos dígitos serão diferentes, pelo que deverá ser feita a pesquisa no simulador da Receita Federal de modo a se seleccionar a posição mais aproximada do produto.

Informe os dados abaixo:

<b>Código NCM</b>	<input type="text" value="84624100"/>	<input type="button" value="Pesquisar Código NCM"/>
<b>Valor Aduaneiro</b>	<input type="text" value="100.000,00"/>	
<b>Moeda</b>	<input type="text" value="Euro"/>	
<b>Alíquota ICMS (%)</b>	<input type="text" value="18"/>	
<b>Código de verificação:</b>	<input type="text" value="YI2J"/>	
<input type="button" value="Buscar Informações da Importação"/>		

Depois de preenchido, clique em “Buscar Informação de Importação”

## Resultados:

**Simulação do Tratamento Tributário e Administrativo das Importações**

<b>Código NCM</b>	8462.41.00		
<b>Descrição NCM</b>	MÁQS.-FERR.P/PUNCIÓN./CHANFR.METS.CMD.NUM.		
<b>Taxa de Câmbio do Dia 10/11/2010</b>	R\$ 2,3668		
<b>Valor Aduaneiro Convertido</b>	R\$ 236.680,00		
<b>Alíquota II (%)</b>	<input type="text" value="14,00"/>	<b>Tributo II</b>	R\$ 33.135,20
<b>Alíquota IPI (%)</b>	<input type="text" value="0,00"/>	<b>Tributo IPI</b>	R\$ 0,00
<b>Alíquota PIS (%)</b>	<input type="text" value="1,65"/>	<b>Tributo PIS</b>	R\$ 5.380,14
<b>Alíquota COFINS (%)</b>	<input type="text" value="7,60"/>	<b>Tributo COFINS</b>	R\$ 24.781,25

As alíquotas podem ser preenchidas manualmente e os tributos recalculados

---

**CIDE, Antidumping e Medidas Compensatórias**

Não há incidência de Antidumping.

Não há incidência de Cide.

Não há incidência de Medidas Compensatórias.

---

**Tratamentos Administrativos**

1) MATERIAL USADO

Se mercadoria for usada, sujeita à anuência do  
MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIA E  
COMERCIO EXTERIOR

Consulte a Legenda no slide seguinte:

## Legenda:

- Imposto de Importação (II);
- Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) (Crédito fiscal para itens de revenda);
- Contribuição para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP);
- Contribuição para o Financiamento da Segurança Social (COFINS);
- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) - Similar ao IVA, com crédito fiscal (ex.: para máquinas, o crédito processa-se em 48 parcelas iguais e sucessivas). Trata-se de um imposto Estadual (no Estado de São Paulo aplica-se 18% para a maioria dos casos).

Simulação do Tratamento Tributário e Administrativo das Importações

Código NCM	9402.41.00		
Descrição NCM	MÁQS. FERR. FV/FUNCIÓN/CHANFR. METS. CMO. NUM.		
Data de Cálculo de Dia 10/11/2010	R\$ 2.3668		
Valor Aduaneiro Convertido	R\$ 236.480,00		
Alíquota II (%)	14,00	Tributo II	R\$ 33.107,20
Alíquota IPI (%)	0,00	Tributo IPI	R\$ 0,00
Alíquota PIS (%)	1,65	Tributo PIS	R\$ 3.891,74
Alíquota COFINS (%)	7,60	Tributo COFINS	R\$ 18.071,20

As alíquotas podem ser preenchidas manualmente e os tributos recalculados. [Recalcular Tributos](#)

CITM, Antidumping e Medidas Compensatórias

Não há incidência de Antidumping.  
Não há incidência de Cide.  
Não há incidência de Medidas Compensatórias.

Tratamentos Administrativos

1) MATERIAL USADO  
Se mercadoria for usada, sujeita à autorização do  
MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIA E  
COMERCIO EXTERIOR

### Explicação:

Os impostos são aplicados em cascata, ou seja, de forma cumulativa.

- Valor CIF (custo, frete e seguro) x II = A
- A x IPI = B
- B + PIS + COFINS = C
- C + Taxa do Siscomex + Multas na Importação = D
- D / ICMS (no caso do ICMS ser 18% - que é a taxa normal - Em vez de multiplicar por 18%, divide por 0.82; No caso do ICMS ser 12% divide-se por 0.88) = Total dos impostos básicos a pagar (sem contar com as restantes taxas aduaneiras e serviços de capatazia).

# Patentes, Marcas e Desenhos

- O processo de internacionalização de qualquer empresa reveste-se de alguma complexidade e diversidade.
- Exige a adopção de uma estratégia empresarial prévia adequada. Neste âmbito, a comercialização de produto ou a prestação de serviço no mercado em vista, requer um conjunto de cautelas, sob pena de virem a ser irremediavelmente penalizadas.
- A protecção de uma marca para o produto ou serviço da empresa, assume-se então como uma dessas medidas. Noutros casos, a protecção do design do produto ou da solução técnica que lhe subjaz, constitui também uma diligência prévia para abordar o mercado pretendido.
- A Propriedade Industrial (Patentes, Marcas, Desenhos ou Modelos...) assume-se como um factor importante na referida estratégia empresarial, permitindo a obtenção de exclusivos sobre alguns dos componentes que integram aquela estratégia.

## Legislação Internacional sobre Patentes, Marcas, Desenhos Industriais, de que o Brasil é signatário:

Em matéria de protecção de Patentes, registo de Marcas e registo de Desenho Industriais, o Brasil é signatário de alguns Tratados internacionais, nomeadamente:

1. Convenção da União de Paris;
2. Convenção Pan-Americana em matéria de patentes;
3. Convenção que criou a Organização Mundial de Propriedade Intelectual;
4. Acordo de Estrasburgo em matéria de Classificação Internacional de Patentes;
5. Tratado em material de Cooperação de Patentes;
6. Acordo TRIPS.

Realce-se, no entanto, que em matéria de registo de marcas, até à presente data, o Brasil não integra o Sistema Internacional de registo de marcas. Isto é, não é possível recorrer ao pedido de registo internacional para o registo da marca no Brasil.

## Estatísticas Disponíveis:

Segundo as últimas estatísticas disponíveis\*, em matéria de protecção de Patentes, Marcas e Desenhos Industriais, no Brasil, foram apurados os seguintes números:

- a) Pedidos de Patentes: 21.600 (valor aprox.) e) Pedidos de Marcas: 117.898
  - b) Patentes concedidas: 2.858 f) Marcas registadas: 60,385
  - c) Pedidos de Desenhos Industriais: 5,718
  - d) Desenhos Industriais registados: 5,031
- \*valores referentes ao ano de 2008

Entidade competente:

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) é a entidade brasileira competente para a concessão de Patentes, o registo de Marcas e de Desenhos Industriais, entre outros registos.

# O Sector Metalomecânico

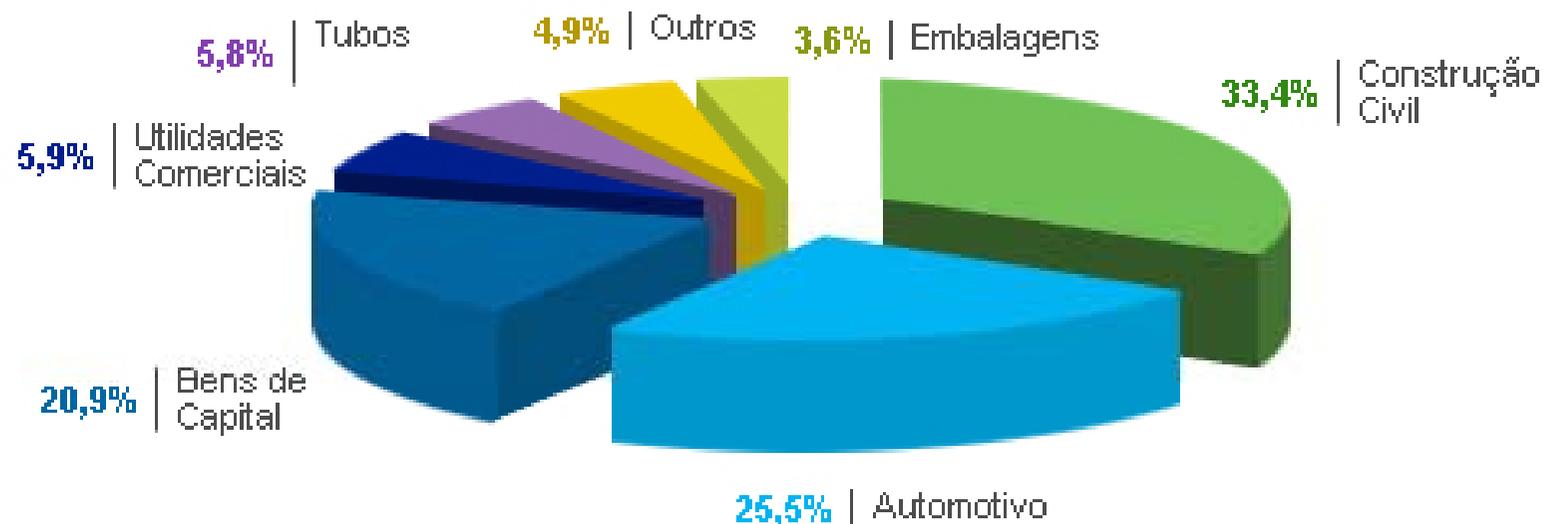
### Panorama do Mercado:

O sector Metalomecânico no Brasil é um sector extremamente amplo e diversificado. Está constituído por sectores de actividades económicas cuja característica comum consiste no facto de que os bens e serviços por eles produzidos consolidam tecnologias em que os conhecimentos e técnicas, relacionados com a produção, processamento e a utilização de metais (especialmente o ferro e o alumínio, aço e outros tipos de ligas metálicas) e/ou com características estruturais de estes materiais, constituem uma componente dominante.

No Brasil, o sector metalomecânico apresentou um desempenho desfavorável frente à crise económica mundial iniciada em 2008. Parte deste resultado pode ser atribuído ao sector de bens de capital, fortemente influenciado pela redução dos investimentos dos agentes económicos. A queda na procura foi verificada tanto no mercado interno como no mercado externo, este último, responsável por cerca de 20% da facturação do sector.

## Panorama do Mercado:

A distribuição de aço no país encontra-se no gráfico abaixo (dados 2008):



Setor	Construção Civil	Bens de Capital	Automotivo	Utilidades Comerciais	Total de Crescimento
% de crescimento	21,3	9,0	3,8	5,6	9,0

Fonte: Instituto Aço Brasil



### A indústria de máquinas e equipamentos concentra-se no Estado de São Paulo.

SÃO PAULO, MAIOR E MAIS  
MODERNA METRÓPOLE DO  
HEMSFÉRIO SUL

- 55% do Valor da Transformação Industrial
- Cerca de US\$ 11 mil milhões
- 51% do pessoal ocupado nessa indústria no Brasil
- 256 mil empregados

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



## O SECTOR METALOMECÂNICO

### Bens de Equipamento:

O sector de bens de capital para a indústria em geral cresceu assim como os bens de capital mais específicos, as condições económicas do país são bem mais propícias ao crescimento do que antes.



O facto interessante na actual fase de crescimento – uma indicação de que o país esta a iniciar um novo ciclo económico de crescimento – é que o processo de crescimento actual concentra-se no sector de bens de capital, ao contrário dos processos tradicionais em que os bens de consumo duráveis e não-duráveis crescem mais rápido e levam as empresas a expandir sua capacidade produtiva.

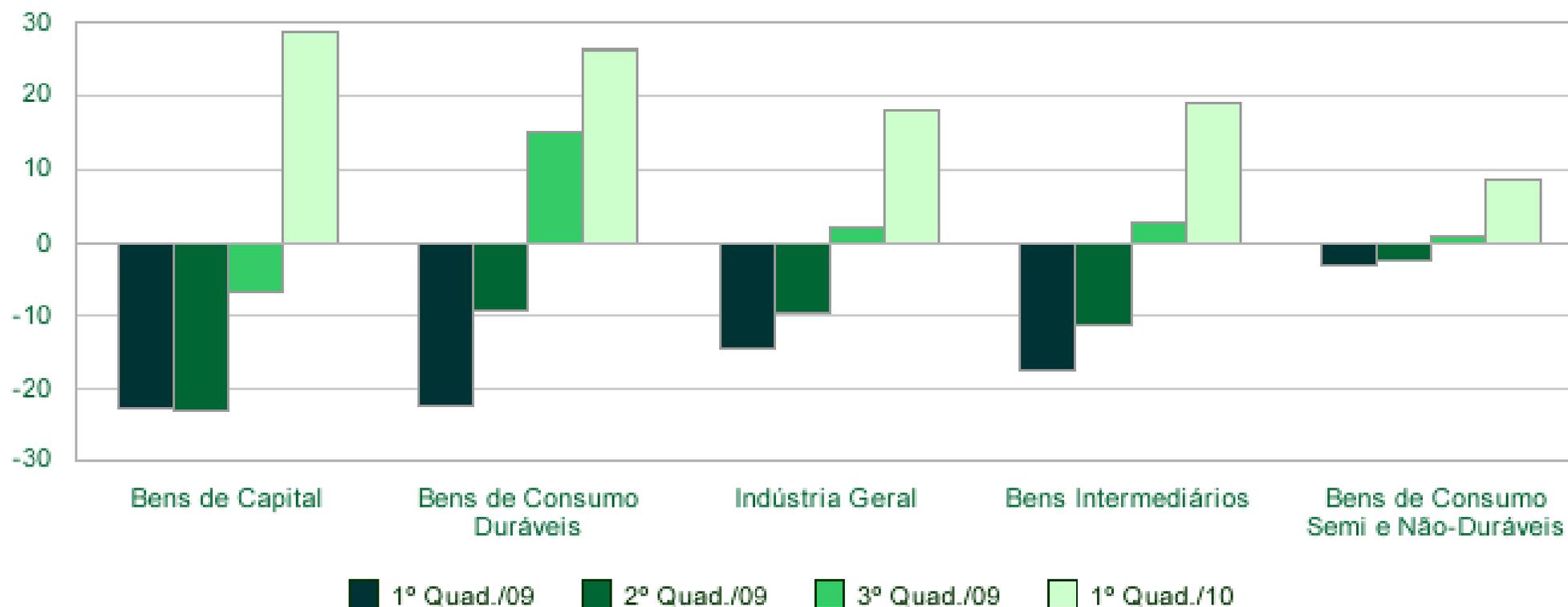
### Bens de Equipamento:



O padrão de crescimento actual é distinto, pois o sector de bens de capital lidera o processo, enquanto os bens de consumo ainda não apresentam uma reacção significativa. Isso pode estar a ocorrer porque as empresas estão a retomar os investimentos para ampliação de capacidade, antecipando um aumento esperado na procura futura, ou, o que é mais provável, estão a comprometer-se num processo de modernização intenso. A expansão das importações, com um crescimento de 32%, apoia essa possibilidade.

## Bens de Equipamento:

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física  
Indicador Quadrimestral - 2009-2010  
(Base: igual quadrimestre do ano anterior = 100)



Fonte: IBGE, Directoria de pesquisas, Coordenação da Indústria

### Comércio Internacional de bens de Capital:

- Os principais fornecedores de bens de Capital do Brasil são os EUA, Japão e a União Europeia.

Em 2009, as compras de matérias-primas e bens intermédios representaram 46,8% das importações totais brasileiras, Por sua vez as compras de bens de capital representaram 23,3% do total, mostrando que importações brasileiras estão estreitamente relacionadas com o investimento produtivo.



Os eventos desportivos que se realizarão no Brasil nos próximos anos, abrirão portas para o investimento no país. O Rio de Janeiro, dentro de seis anos, vai receber mais de um milhão de turistas e 15.000 atletas. Estes acontecimentos vão despoletar grandes investimentos no país. Apesar do Brasil já contar com alguns estádios construídos para a celebração dos passados jogos Pan-americanos, apresenta ainda algumas carências tanto em infra-estruturas como em transportes.

## O SECTOR METALOMECÂNICO

### Comércio Internacional de bens de Capital:

O Estado implementou dois planos para o desenvolvimento e investimento. O Programa para a Aceleração do Crescimento (PAC), é o mais importante plano criado no país até aos dias de hoje, com um investimento de 150'000 milhões de euros. O conjunto de medidas que o formam abarcam projectos concretos de investimentos em infra-estruturas, estímulos ao crédito, financiamento de investimentos e elimina os obstáculos burocráticos.

O sistema de Parcerias Público-Privadas (PPP) propõe injectar dinheiro do sector privado para os sectores de infra-estruturas básicas.

Outra grande aposta do Rio de Janeiro é a Área Portuária, embora já se tivesse iniciado antes da concessão dos Jogos Olímpicos, o vento veio acelerar o processo.

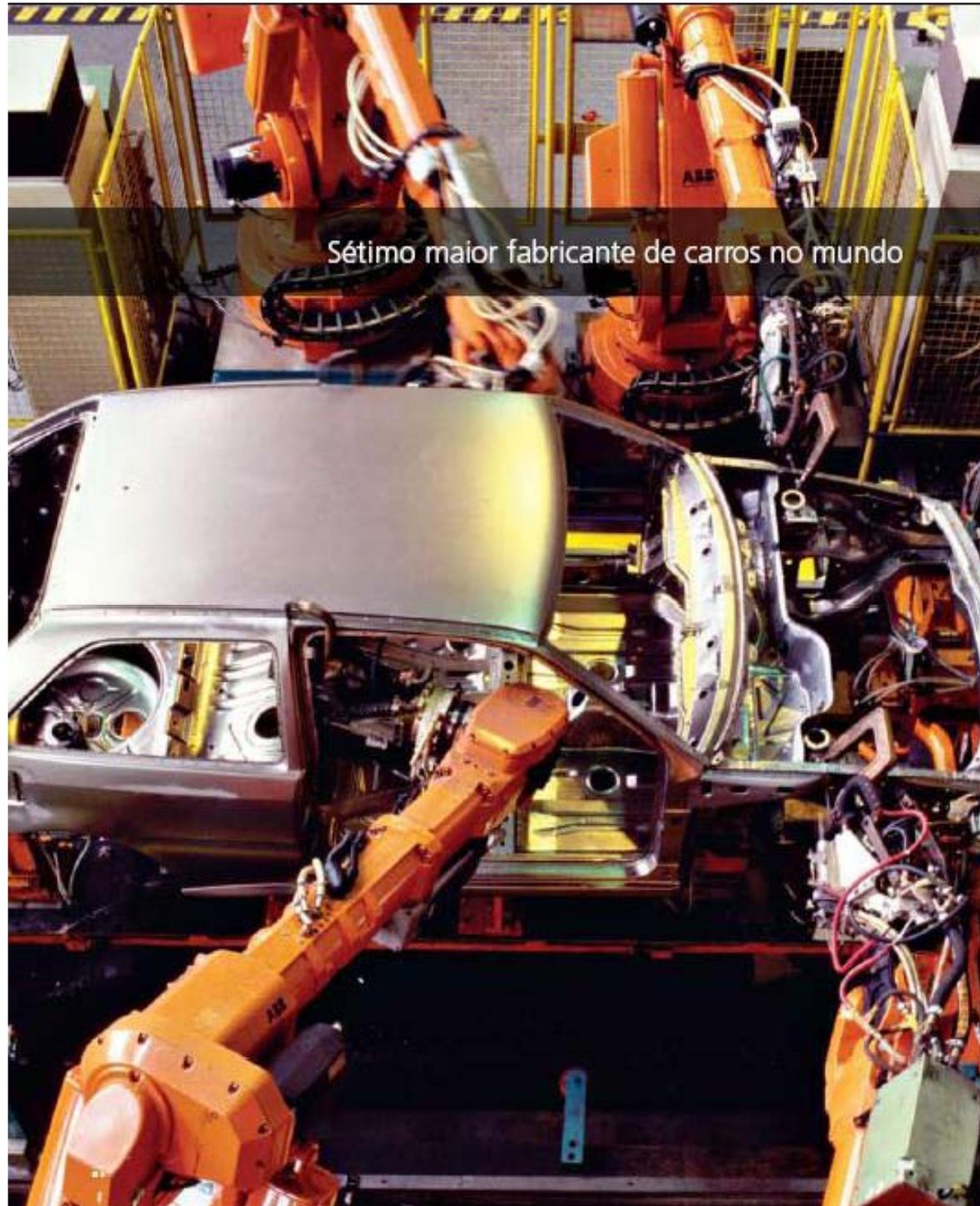


# Breve análise dos subsectores abrangidos pela missão

- O mercado brasileiro apresenta diversas oportunidades, nomeadamente para as empresas estrangeiras que poderão responder às oportunidades surgidas em função do bom momento da economia, da organização de 2 eventos desportivos de escala global e da aposta do governo na modernização das infra-estruturas (ainda uma das maiores carências do Brasil).
- No entanto, trata-se de um mercado com determinadas barreiras, que exige um estudo prévio e conhecimento de modo a se analisar a forma mais eficiente e realista de estar presente. A preparação adequada e uma visita ao mercado serão o primeiro passo lógico para o contacto com a realidade local. Contudo, constatando-se que existe potencial, será necessário decidir a melhor forma de actuar no mercado e o melhor momento.



# Automóvel/Aeronáutica

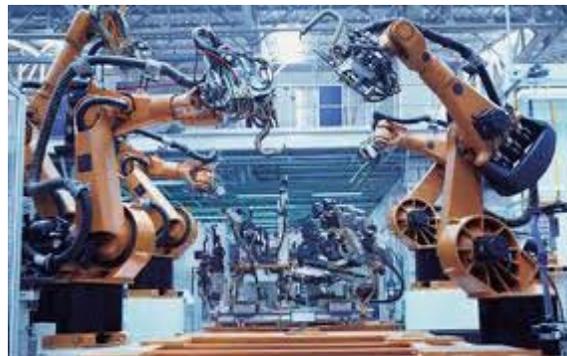


Sétimo maior fabricante de carros no mundo

O setor automotivo é um dos mais importantes do Brasil.

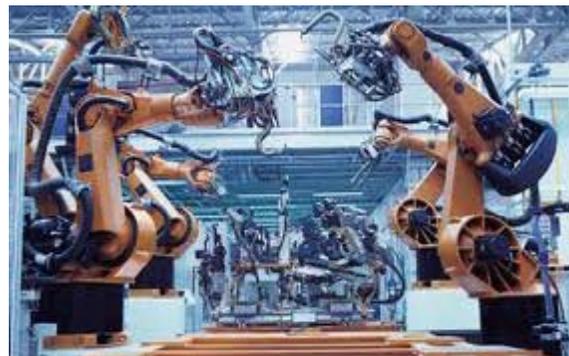
Os veículos das principais marcas do mundo são produzidos no País. No Brasil estão instaladas 19 empresas montadoras de veículos, com 40 fábricas localizadas em 8 Estados da Federação. A capacidade de produção total é da ordem de 3,85 milhões de veículos (em 2007).

O Brasil, em 2007, foi o 7º maior produtor mundial de veículos, com a produção de 2.997 mil unidades, o maior produtor mundial de autocarros urbanos e o maior produtor de caminhões da América do Sul.



O Sector fabricante de autopeças do Brasil é expressivo. As empresas associadas ao SINDIPEÇAS estão localizadas em onze Estados. São 650 empresas, dentre as quais 40 são sistemistas, e têm uma facturação da ordem dos 35,9 mil milhões de dólares. A importância do Sector automotivo pode ser demonstrada pelos números que o sector apresentou em 2007:

- Participação de montadoras e fabricantes de autopeças no Produto Interno Bruto - PIB brasileiro próximo de 5,4%.
- Geração de 120,3 mil empregos directos nas montadoras, de 217 mil empregos no segmento de autopeças.
- O total de empregos directos e indirectos na cadeia automotiva é de 1,3 milhão.



Dados Gerais sobre o Sector Automóvel no Brasil	
Fabricantes de Automóveis	25
Fabricantes de Autopeças	500
Concessionárias	4.427
Fábricas	50
Capacidade Instalada	4,3 Milhões
Facturação 2009 (Inclui auto peças)	US\$ 79 Bi
Investimentos 1994/2009	US\$ 46,9 Bi
Exportações 2009	US\$ 13,7 Bi
Ranking Mundial	6º
Emprego	1,5 Milhões
Participação no PIB Industrial	23%
Participação no PIB Total	5%

Fonte: ANFAVEA (<http://www.anfavea.com.br>)

**A ANFAVEA** - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, fundada em 1956, é a entidade que congrega os fabricantes de auto veículos (automóveis, comerciais leves, camiões e chassis para autocarros) com instalações industriais no Brasil.

## DESEMPENHO DA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA BRASILEIRA – AUTOVEÍCULOS:

Discriminação	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Var.(%) 2009/08	Jan-Out		Var.(%) 2010/09
									2010	2009	
Produção (Montados + CKD)- unidades	1.828.796	2.317.200	2.530.840	2.612.329	2.980.108	3.215.976	3.182.923	-1,0	3.042.581	2.638.624	15,3
Exportação (SDP/Secex) - unidades	503.315	647.516	797.087	729.463	671.460	605.729	385.345	-36,4	441.243	304.649	44,8
<i>Exportação / Produção - (%)</i>	<b>27,5</b>	<b>27,9</b>	<b>31,5</b>	<b>27,9</b>	<b>22,5</b>	<b>18,8</b>	<b>12,1</b>	-	<b>14,5</b>	<b>11,5</b>	-
Exportação (SDP/Secex) - US\$ Mil	3.566.541	4.950.713	7.076.831	7.320.726	7.800.298	8.409.590	4.621.146	-45,0	5.602.033	3.583.095	56,3
Mercado Interno (Licenciamento) - unidades	1.428.610	1.578.775	1.714.644	1.927.738	2.462.728	2.820.350	3.141.240	11,4	2.805.039	2.596.516	8,0
Importação (SDP/Secex) - Unidades	95.869	75.877	101.754	206.913	295.726	440.930	484.336	9,8	559.872	365.266	53,3
<i>Importação / Mercado Interno - (%)</i>	<b>6,7</b>	<b>4,8</b>	<b>5,9</b>	<b>10,7</b>	<b>12,0</b>	<b>15,6</b>	<b>15,4</b>	-	<b>20,0</b>	<b>14,1</b>	-
Importação (SDP/Secex) - US\$ Mil	827.968	880.415	1.350.610	2.633.553	4.083.467	6.865.314	6.971.060	1,5	8.626.951	5.343.512	61,4

Fonte: Secex/SDP e Anfavea

## BRASIL: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE AUTOVEÍCULOS E AUTOPEÇAS:

PAÍSES	AUTOVEÍCULOS										AUTOPEÇAS *					TOTAL				
	US\$ MILHÕES				Var. (%) 2010/09	UNIDADES				Var. (%) 2010/09	US\$ MILHÕES				Var. (%) 2010/09	US\$ MILHÕES				Var. (%) 2010/09
	2009	Part. (%) 2009	Jan-Out			2009	Part. (%) 2009	Jan-Out			2009	Part. (%) 2009	Jan-Out			2009	Part. (%) 2009	Jan-Out		
		2010	2009				2010	2009			2010	2009			2010	2009				
ARGENTINA	2.236	48,4	3.203	1.706	87,7	215.168	55,8	272.203	166.086	63,9	2.373	33,6	3.123	1.869	67,1	4.609	39,4	6.326	3.575	77,0
UNIÃO EUROPEIA	724	15,7	505	600	-15,8	48.501	12,6	42.312	40.267	5,1	1.348	19,1	1.340	1.101	21,7	2.072	17,7	1.845	1.701	8,5
ESTADOS UNIDOS	5	0,1	5	4	-	227	0,1	254	212	19,8	1.096	15,5	1.166	900	29,6	1.101	9,4	1.171	904	29,5
COMUN. ANDINA	241	5,2	329	204	61,3	11.036	2,9	15.085	9.658	56,2	744	10,5	674	622	8,4	985	8,4	1.003	826	21,4
MÉXICO	533	11,5	584	418	39,7	58.797	15,3	59.350	45.986	29,1	538	7,6	717	434	65,2	1.071	9,2	1.301	852	52,7
VENEZUELA	62	1,3	25	58	-56,9	2.755	0,7	1.400	2.668	-47,5	455	6,4	344	388	-11,3	517	4,4	369	446	-17,3
CHILE	279	6,0	462	167	176,6	8.590	2,2	12.806	5.555	130,5	120	1,7	125	97	28,9	399	3,4	587	264	122,3
ÁFRICA DO SUL	135	2,9	146	110	32,7	14.567	3,8	15.719	12.227	28,6	143	2,0	151	127	18,9	278	2,4	297	237	25,3
CHINA	0	0,0	0	0	-	0	0,0	4	0	-	57	0,8	75	46	63,0	57	0,5	75	46	63,0
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.215</b>	<b>91,2</b>	<b>5.259</b>	<b>3.267</b>	<b>61,0</b>	<b>359.641</b>	<b>93,3</b>	<b>419.133</b>	<b>282.659</b>	<b>285,6</b>	<b>6.874</b>	<b>97,2</b>	<b>7.715</b>	<b>5.584</b>	<b>291,4</b>	<b>11.089</b>	<b>94,8</b>	<b>12.974</b>	<b>8.851</b>	<b>382,5</b>
<b>OUTROS PAÍSES</b>	<b>406</b>	<b>8,8</b>	<b>343</b>	<b>316</b>	<b>8,5</b>	<b>25.704</b>	<b>6,7</b>	<b>22.110</b>	<b>21.990</b>	<b>0,5</b>	<b>198</b>	<b>2,8</b>	<b>320</b>	<b>142</b>	<b>125,4</b>	<b>604</b>	<b>5,2</b>	<b>663</b>	<b>458</b>	<b>44,8</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4.621</b>	<b>100,0</b>	<b>5.602</b>	<b>3.583</b>	<b>56,3</b>	<b>385.345</b>	<b>100,0</b>	<b>441.243</b>	<b>304.649</b>	<b>44,8</b>	<b>7.072</b>	<b>100,0</b>	<b>8.035</b>	<b>5.726</b>	<b>40,3</b>	<b>11.693</b>	<b>100,0</b>	<b>13.637</b>	<b>9.309</b>	<b>46,5</b>

Fonte: Secex/SDP

(\*) Inclui pneumáticos

## BRASIL: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE AUTOVEÍCULOS E AUTOPEÇAS:

PAÍSES	AUTOVEÍCULOS										AUTOPEÇAS *				TOTAL					
	US\$ MILHÕES				Var. (%) 2010/09	UNIDADES				Var. (%) 2010/09	US\$ MILHÕES				Var. (%) 2010/09					
	2009	Part. (%) 2009	Jan-Out			2009	Part. (%) 2009	Jan-Out			2009	Part. (%) 2009	Jan-Out			2009	Part. (%) 2009			
			2010	2009	2010			2009	2010	2009										
UNIÃO EUROPEIA	741	10,6	1.129	548	106,0	30.156	6,7	36.645	20.071	82,6	3.539	37,2	4.410	2.789	58,1	4.280	26,0	5.539	3.337	66,0
ARGENTINA	3.735	53,6	4.301	2.845	51,2	277.876	57,4	297.752	210.574	41,4	1.123	11,8	1.210	919	31,7	4.858	29,5	5.511	3.764	46,4
JAPÃO	207	3,0	268	180	48,9	11.175	2,3	14.701	9.661	52,2	1.599	16,8	1.571	1.354	16,0	1.806	11,0	1.839	1.534	19,9
ESTADOS UNIDOS	96	1,4	103	83	24,1	4.388	0,9	3.905	3.952	-1,2	1.079	11,3	1.396	882	58,3	1.175	7,1	1.499	965	55,3
MÉXICO	947	13,6	1.005	749	34,2	53.415	11,0	58.136	41.493	40,1	197	2,1	249	165	50,9	1.144	6,9	1.254	914	37,2
CHINA	85	1,2	164	72	127,8	4.587	0,9	16.633	3.535	370,5	567	6,0	771	461	67,2	652	4,0	935	533	75,4
CORÉIA DO SUL	1.058	15,2	1.525	791	92,8	97.041	20,0	124.228	71.955	72,6	181	1,9	389	139	179,9	1.239	7,5	1.914	930	105,8
<b>SUBTOTAL</b>	<b>6.869</b>	<b>98,5</b>	<b>8.495</b>	<b>5.268</b>	<b>61,3</b>	<b>478.638</b>	<b>98,8</b>	<b>552.000</b>	<b>361.241</b>	<b>52,8</b>	<b>8.285</b>	<b>87,1</b>	<b>9.996</b>	<b>6.709</b>	<b>49,0</b>	<b>15.154</b>	<b>92,0</b>	<b>18.491</b>	<b>11.977</b>	<b>54,4</b>
<b>OUTROS PAÍSES</b>	<b>102</b>	<b>1,5</b>	<b>132</b>	<b>76</b>	<b>73,7</b>	<b>5.698</b>	<b>1,2</b>	<b>7.872</b>	<b>4.025</b>	<b>95,6</b>	<b>1.223</b>	<b>12,9</b>	<b>1.440</b>	<b>1.005</b>	<b>43,3</b>	<b>1.325</b>	<b>8,0</b>	<b>1.572</b>	<b>1.081</b>	<b>45,4</b>
<b>TOTAL</b>	<b>6.971</b>	<b>100,0</b>	<b>8.627</b>	<b>5.344</b>	<b>61,4</b>	<b>484.336</b>	<b>100,0</b>	<b>559.872</b>	<b>365.266</b>	<b>53,3</b>	<b>9.508</b>	<b>100,0</b>	<b>11.436</b>	<b>7.714</b>	<b>48,2</b>	<b>16.479</b>	<b>100,0</b>	<b>20.063</b>	<b>13.058</b>	<b>53,6</b>

Fonte: Secex/SDP  
 (\*) Inclui pneumáticos

## BRASIL: EXPORTAÇÃO DO SETOR AUTOMOTIVO - US\$ MILHÕES:

Discriminação	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Jan-Out		Var.(%) 2010/09
								2010	2009	
1 - Autocarros	119	144	439	199	282	248	219	228	141	61,7
2 - Automóveis	3.026	3.926	5.192	5.447	5.548	5.816	3.753	4.367	2.939	48,6
3 - Camiões	422	880	1.446	1.674	1.970	2.346	649	1.007	503	100,2
<b>4 - Total de Auto veículos (1+2+3+4)</b>	<b>3.567</b>	<b>4.950</b>	<b>7.077</b>	<b>7.320</b>	<b>7.800</b>	<b>8.410</b>	<b>4.621</b>	<b>5.602</b>	<b>3.583</b>	<b>56,3</b>
5 - Auto peças (Inclui Pneumáticos)	5.137	6.431	7.855	9.315	9.940	10.880	7.072	8.035	5.726	40,3
6 - Chassis, Carroçarias e Cabines	482	649	994	1.130	1.258	1.484	788	787	632	24,5
7 - Máquinas Agrícolas	502	811	827	702	1.018	1.370	654	732	523	40,0
8 - Máquinas Rodoviárias	468	955	1.321	1.540	1.646	1.870	618	1.098	485	126,4
<b>9 - Total do Sector Automotivo (4+5+6+7+8)</b>	<b>10.156</b>	<b>13.796</b>	<b>18.074</b>	<b>20.007</b>	<b>21.662</b>	<b>24.014</b>	<b>13.753</b>	<b>16.254</b>	<b>10.949</b>	<b>48,5</b>
<b>10 - Exportação Total Brasil</b>	<b>73.084</b>	<b>96.475</b>	<b>118.308</b>	<b>137.807</b>	<b>160.649</b>	<b>197.942</b>	<b>152.995</b>	<b>163.310</b>	<b>125.879</b>	<b>29,7</b>
<b>11 - Part.(%) Setor Automotivo na Exportação/Total Brasil</b>	<b>13,9</b>	<b>14,3</b>	<b>15,3</b>	<b>14,5</b>	<b>13,5</b>	<b>12,1</b>	<b>9,0</b>	<b>10,0</b>	<b>8,7</b>	<b>14,4</b>

Fonte: Secex/SDP

## BRASIL: IMPORTAÇÃO DO SETOR AUTOMOTIVO - US\$ MILHÕES:

Discriminação	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Jan-Out		Var.(%) 2010/09
								2010	2009	
1 - Autocarros	26	39	45	59	65	104	78	97	64	51,6
2 - Automóveis	760	806	1.270	2.524	3.916	6.380	6.665	8.137	5.095	59,7
3 - Camiões	42	36	35	50	102	382	228	393	184	113,6
<b>4 - Total de Auto veículos (1+2+3+4)</b>	<b>828</b>	<b>880</b>	<b>1.351</b>	<b>2.633</b>	<b>4.083</b>	<b>6.866</b>	<b>6.971</b>	<b>8.627</b>	<b>5.343</b>	<b>61,5</b>
5 - Autopeças (Inclui Pneumáticos)	4.504	5.825	7.070	7.237	9.772	13.558	9.508	11.436	7.714	48,2
6 - Chassis, Carroçarias e Cabines	5	21	74	28	69	38	47	100	34	194,1
7 - Máquinas Agrícolas	14	65	38	35	103	196	136	139	126	10,3
8 - Máquinas Rodoviárias	167	149	303	503	362	932	793	933	660	41,4
<b>9 - Total do Sector Automotivo (4+5+6+7+8)</b>	<b>5.517</b>	<b>6.941</b>	<b>8.836</b>	<b>10.436</b>	<b>14.389</b>	<b>21.590</b>	<b>17.455</b>	<b>21.235</b>	<b>13.877</b>	<b>53,0</b>
<b>10 - Importação Total Brasil</b>	<b>48.305</b>	<b>62.835</b>	<b>73.606</b>	<b>91.351</b>	<b>120.617</b>	<b>172.985</b>	<b>127.647</b>	<b>148.683</b>	<b>103.384</b>	<b>43,8</b>
<b>11 - Part.(%) Sector Automotivo na Import.Total Brasil</b>	<b>11,4</b>	<b>11,0</b>	<b>12,0</b>	<b>11,4</b>	<b>11,9</b>	<b>12,5</b>	<b>13,7</b>	<b>14,3</b>	<b>13,4</b>	<b>6,4</b>

Fonte: Secex/SDP

## Exportação de automóveis por tipo de empresas - Total (Montados e CKD) - 2010

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>48.426</b>	<b>53.138</b>	<b>69.613</b>	<b>49.439</b>	<b>73.941</b>	<b>63.575</b>	<b>66.459</b>	<b>73.572</b>	<b>74.473</b>	<b>75.490</b>	<b>68.184</b>	<b>716.310</b>
<b>1. AUTOMÓVEIS</b>	<b>38.644</b>	<b>43.012</b>	<b>56.366</b>	<b>39.097</b>	<b>60.443</b>	<b>49.717</b>	<b>54.614</b>	<b>60.253</b>	<b>61.909</b>	<b>61.028</b>	<b>51.263</b>	<b>576.346</b>
FIAT AUTOMÓVEIS S.A.	2.674	4.173	3.723	3.687	3.863	3.148	5.636	2.926	4.127	3.428	2.606	39.991
FORD MOTOR COMPANY BRASIL	1.867	2.608	2.620	739	2.822	5.031	1.057	3.037	1.725	2.481	4.604	28.591
GENERAL MOTORS DO BRASIL LTDA	2.721	2.494	3.076	1.414	3.681	2.461	5.279	3.547	4.017	4.407	5.359	38.456
HONDA AUTOMÓVEIS DO BRASIL LTDA	1.988	1.862	1.895	1.814	2.591	2.172	2.888	2.839	2.354	3.635	1.713	25.751
MERCEDES-BENZ DO BRASIL LTDA	616	1.075	1.237	1.552	937	1.581	1.229	710	932	660	691	11.020
PEUGEOT CITROEN DO BRASIL S.A.	1.104	1.533	1.842	1.956	1.448	1.418	1.613	1.180	1.206	1.283	1.288	15.871
RENAULT DO BRASIL S.A.	1.629	4.436	3.744	4.762	4.352	5.279	4.180	6.075	4.867	5.212	5.428	49.964
TOYOTA DO BRASIL LTDA	780	768	771	860	742	1.070	738	908	1.093	1.091	995	9.816
VOLKSWAGEN DO BRASIL LTDA	25.365	24.063	37.458	22.313	40.007	27.557	31.994	39.031	41.588	38.831	28.679	356.886
<b>2. COMERCIAIS LEVES</b>	<b>7.635</b>	<b>7.731</b>	<b>10.096</b>	<b>7.859</b>	<b>10.272</b>	<b>10.949</b>	<b>7.708</b>	<b>9.923</b>	<b>9.253</b>	<b>10.556</b>	<b>13.560</b>	<b>105.542</b>
AGRALE S.A.	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
FIAT AUTOMÓVEIS S.A.	1.797	1.553	2.542	1.943	2.380	1.872	1.658	2.776	2.401	2.441	953	22.316
FORD MOTOR COMPANY BRASIL	1.711	1.701	2.956	2.346	2.364	5.399	914	3.528	2.342	2.642	6.910	32.813
GENERAL MOTORS DO BRASIL LTDA	2.184	3.010	3.366	2.728	4.304	3.105	4.181	2.298	3.310	3.977	3.828	36.291
IVECO MERCOSUL LTDA	34	23	90	35	12	49	10	10	73	18	95	449
MMC AUTOMOTORES DO BRASIL S.A.	0	0	0	0	0	120	246	203	140	40	62	811
PEUGEOT CITROEN DO BRASIL S.A.	0	0	0	0	0	1	0	5	2	23	49	80
RENAULT DO BRASIL S.A.	56	433	259	317	310	39	315	426	307	412	508	3.382
VOLKSWAGEN DO BRASIL LTDA	1.853	1.011	883	490	902	364	381	677	678	1.003	1.155	9.397
<b>3. CAMINHÕES</b>	<b>1.056</b>	<b>1.383</b>	<b>2.160</b>	<b>1.551</b>	<b>1.975</b>	<b>1.692</b>	<b>2.835</b>	<b>2.102</b>	<b>2.120</b>	<b>2.343</b>	<b>1.829</b>	<b>21.046</b>
AGRALE S.A.	4	9	0	0	2	1	2	2	7	2	3	32
FORD MOTOR COMPANY BRASIL	215	303	489	246	396	327	621	352	240	383	119	3.691
INTERNATIONAL CAMINHÕES DO BRASIL	26	48	32	73	37	44	112	59	49	0	0	480
IVECO MERCOSUL LTDA	33	55	260	60	87	118	306	309	224	141	171	1.764
MAN LATIN AMERICA IND COM VEIC LTDA	404	340	584	369	705	724	669	513	633	563	598	6.102
MERCEDES-BENZ DO BRASIL LTDA	149	336	423	372	343	157	664	382	483	680	468	4.457
SCANIA LATIN AMERICA LTDA	163	176	218	245	219	169	249	294	329	258	222	2.542
VOLVO DO BRASIL VEÍCULOS LTDA	62	116	154	186	186	152	212	191	155	316	248	1.978
<b>4. ÔNIBUS</b>	<b>1.091</b>	<b>1.012</b>	<b>991</b>	<b>932</b>	<b>1.251</b>	<b>1.217</b>	<b>1.302</b>	<b>1.294</b>	<b>1.191</b>	<b>1.563</b>	<b>1.532</b>	<b>13.376</b>
AGRALE S.A.	50	53	37	14	10	40	27	18	26	69	61	405
IVECO MERCOSUL LTDA	0	12	12	0	0	0	13	12	0	0	48	97
MAN LATIN AMERICA IND COM VEIC LTDA	161	43	123	97	127	140	152	187	114	144	140	1.428

## Vendas Atacado Mercado Interno Tipo e Empresa – Nacionais e Importados - 2010

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>225.491</b>	<b>241.068</b>	<b>348.652</b>	<b>277.324</b>	<b>296.022</b>	<b>282.795</b>	<b>290.411</b>	<b>323.752</b>	<b>307.539</b>	<b>309.909</b>	<b>319.475</b>	<b>3.222.438</b>
<b>1. AUTOMÓVEIS</b>	<b>170.866</b>	<b>180.382</b>	<b>265.432</b>	<b>208.367</b>	<b>222.936</b>	<b>204.487</b>	<b>220.586</b>	<b>245.773</b>	<b>233.730</b>	<b>235.844</b>	<b>241.357</b>	<b>2.429.760</b>
<b>Empresas Associadas</b>	<b>167.895</b>	<b>176.656</b>	<b>260.506</b>	<b>203.918</b>	<b>218.578</b>	<b>200.758</b>	<b>215.568</b>	<b>237.451</b>	<b>225.817</b>	<b>230.485</b>	<b>241.357</b>	<b>2.378.989</b>
FIAT AUTOMÓVEIS S.A.	37.350	42.192	59.748	49.638	50.953	49.632	51.627	58.009	54.242	50.460	54.474	558.325
FORD MOTOR COMPANY BRASIL	18.330	12.817	25.432	15.963	31.074	23.511	19.907	24.153	20.038	23.849	25.009	240.083
GENERAL MOTORS DO BRASIL LTDA	39.679	39.546	54.643	43.209	48.161	42.168	46.429	49.298	48.422	52.741	52.236	516.532
HONDA AUTOMÓVEIS DO BRASIL LTDA	8.117	9.611	14.035	10.930	8.295	5.231	8.263	9.004	8.862	8.142	10.674	101.164
HYUNDAI - CAO MONT. DE VEÍCULOS SA	3.420	4.185	5.875	3.907	3.019	3.330	3.580	3.772	4.000	4.197	5.204	44.489
MERCEDES-BENZ DO BRASIL LTDA	542	442	790	772	448	859	547	783	964	793	826	7.766
MMC AUTOMOTORES DO BRASIL S.A.	0	0	0	22	2	0	1	0	0	27	18	70
NISSAN DO BRASIL AUTOMÓVEIS LTDA	1.015	1.915	2.435	2.526	906	1.861	1.893	2.147	2.809	4.038	2.983	24.528
PEUGEOT CITROEN DO BRASIL S.A.	9.012	11.201	18.292	14.067	10.166	11.816	13.770	15.071	13.466	14.700	13.776	145.337
RENAULT DO BRASIL S.A.	7.775	10.798	15.421	8.512	8.535	11.500	13.271	15.882	15.592	13.212	15.535	136.033
TOYOTA DO BRASIL LTDA	3.565	4.507	5.152	4.674	3.961	4.701	4.222	4.284	4.984	5.242	4.795	50.087
VOLKSWAGEN DO BRASIL LTDA	39.090	39.442	58.683	49.698	53.058	46.149	52.058	55.048	52.438	53.084	55.827	554.575
<b>Outras Empresas</b>	<b>2.971</b>	<b>3.726</b>	<b>4.926</b>	<b>4.449</b>	<b>4.358</b>	<b>3.729</b>	<b>5.018</b>	<b>8.322</b>	<b>7.913</b>	<b>5.359</b>	<b>0</b>	<b>50.771</b>
OUTRAS EMPRESAS	2.971	3.726	4.926	4.449	4.358	3.729	5.018	8.322	7.913	5.359	0	50.771
<b>2. COMERCIAIS LEVES</b>	<b>40.788</b>	<b>46.945</b>	<b>63.586</b>	<b>52.194</b>	<b>57.039</b>	<b>59.110</b>	<b>53.431</b>	<b>61.030</b>	<b>56.688</b>	<b>56.326</b>	<b>60.420</b>	<b>607.557</b>
<b>Empresas Associadas</b>	<b>38.019</b>	<b>44.002</b>	<b>58.884</b>	<b>49.059</b>	<b>52.416</b>	<b>54.084</b>	<b>50.064</b>	<b>55.974</b>	<b>52.537</b>	<b>51.496</b>	<b>60.155</b>	<b>566.690</b>
AGRALE S.A.	12	7	8	60	31	34	17	37	34	39	19	298
FIAT AUTOMÓVEIS S.A.	10.529	11.219	12.867	11.661	12.322	13.179	14.129	15.028	12.856	13.911	14.938	142.639
FORD MOTOR COMPANY BRASIL	4.043	5.086	7.835	6.229	6.166	6.108	5.507	5.291	5.730	4.319	6.019	62.333
GENERAL MOTORS DO BRASIL LTDA	6.311	6.256	9.872	7.623	7.985	8.484	6.223	8.254	6.472	6.241	10.073	83.794
HONDA AUTOMÓVEIS DO BRASIL LTDA	320	1.799	1.014	532	2.211	1.536	1.666	1.922	1.722	1.949	2.446	17.117
HYUNDAI - CAO MONT. DE VEÍCULOS SA	5.395	5.017	7.484	4.874	4.403	5.835	4.342	5.765	5.602	3.946	4.667	57.330
IVECO MERCOSUL LTDA	252	247	309	278	256	73	272	270	270	249	324	2.800
MERCEDES-BENZ DO BRASIL LTDA	423	282	276	430	300	590	459	398	387	407	433	4.385
MMC AUTOMOTORES DO BRASIL S.A.	2.620	3.647	4.395	3.983	4.102	3.600	3.720	3.981	3.966	3.731	4.182	41.927
NISSAN DO BRASIL AUTOMÓVEIS LTDA	650	301	662	643	521	817	643	681	717	1.190	918	7.743
PEUGEOT CITROEN DO BRASIL S.A.	391	426	456	995	1.436	867	856	1.290	1.019	862	1.073	9.671
RENAULT DO BRASIL S.A.	307	488	679	458	751	722	557	1.238	804	1.028	991	8.023
TOYOTA DO BRASIL LTDA	1.410	3.167	4.025	3.293	3.302	4.259	3.347	3.498	4.146	3.913	4.625	38.985
VOLKSWAGEN DO BRASIL LTDA	5.356	6.060	9.002	8.000	8.630	7.980	8.326	8.321	8.812	9.711	9.447	89.645
<b>Outras Empresas</b>	<b>2.769</b>	<b>2.943</b>	<b>4.702</b>	<b>3.135</b>	<b>4.623</b>	<b>5.026</b>	<b>3.367</b>	<b>5.056</b>	<b>4.151</b>	<b>4.830</b>	<b>265</b>	<b>40.867</b>

Fonte: ANFAVEA – Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores

## Vendas Atacado Mercado Interno Tipo e Empresa – Nacionais e Importados - 2010

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>245.890</b>	<b>250.510</b>	<b>339.749</b>	<b>292.060</b>	<b>323.868</b>	<b>306.357</b>	<b>318.318</b>	<b>339.067</b>	<b>306.354</b>	<b>316.013</b>	<b>316.331</b>	<b>3.354.517</b>
<b>1. AUTOMÓVEIS</b>	<b>192.700</b>	<b>195.684</b>	<b>265.918</b>	<b>223.580</b>	<b>254.159</b>	<b>236.398</b>	<b>249.065</b>	<b>262.473</b>	<b>238.464</b>	<b>245.704</b>	<b>239.146</b>	<b>2.603.291</b>
FIAT AUTOMÓVEIS S.A.	34.730	41.925	54.723	49.036	49.725	46.815	50.061	53.778	50.326	48.244	49.047	528.410
FORD MOTOR COMPANY BRASIL	20.589	12.955	23.754	12.543	30.435	23.303	18.844	22.439	12.450	23.148	21.229	221.689
GENERAL MOTORS DO BRASIL LTDA	36.988	38.768	49.458	43.479	45.809	41.332	45.911	48.583	45.846	46.493	46.755	489.422
HONDA AUTOMÓVEIS DO BRASIL LTDA	10.055	11.898	14.452	8.193	12.286	8.515	8.918	13.436	13.853	11.821	11.880	125.307
MERCEDES-BENZ DO BRASIL LTDA	1.009	1.155	1.513	1.307	1.406	1.198	1.175	895	774	745	718	11.895
NISSAN DO BRASIL AUTOMÓVEIS LTDA	185	527	51	780	852	1.146	739	1.491	1.374	1.308	1.311	9.764
PEUGEOT CITROEN DO BRASIL S.A.	4.157	8.751	13.612	12.584	11.429	10.910	12.950	12.043	10.979	10.733	10.349	118.497
RENAULT DO BRASIL S.A.	12.689	12.463	14.422	13.590	9.941	13.902	15.692	15.782	14.416	14.632	14.413	151.942
TOYOTA DO BRASIL LTDA	4.655	4.379	5.996	5.474	4.826	5.958	4.588	5.332	5.669	6.421	5.517	58.815
VOLKSWAGEN DO BRASIL LTDA	67.643	62.863	87.937	76.594	87.450	83.319	90.187	88.694	82.777	82.159	77.927	887.550
<b>2. COMERCIAIS LEVES</b>	<b>38.124</b>	<b>38.264</b>	<b>52.528</b>	<b>48.783</b>	<b>49.636</b>	<b>49.453</b>	<b>47.732</b>	<b>54.079</b>	<b>47.340</b>	<b>49.486</b>	<b>56.719</b>	<b>532.144</b>
AGRALE S.A.	12	16	19	37	33	39	20	39	40	38	17	310
FIAT AUTOMÓVEIS S.A.	12.253	12.623	15.548	14.674	14.812	14.772	16.638	16.929	15.486	15.740	15.993	165.468
FORD MOTOR COMPANY BRASIL	5.194	4.582	9.051	6.710	6.799	8.343	5.277	8.068	5.633	5.342	10.270	75.269
GENERAL MOTORS DO BRASIL LTDA	9.063	8.558	10.773	10.454	11.090	10.673	8.176	10.950	9.306	9.050	11.541	109.634
HYUNDAI - CAO A MONT. DE VEÍCULOS SA	293	696	1.476	1.723	1.329	1.292	2.804	2.849	2.528	3.137	2.325	20.452
IVECO MERCOSUL LTDA	277	269	392	340	281	80	295	356	354	258	385	3.287
MMC AUTOMOTORES DO BRASIL S.A.	2.307	2.940	3.566	3.286	3.647	3.198	3.299	3.070	3.307	3.058	3.177	34.855
NISSAN DO BRASIL AUTOMÓVEIS LTDA	156	280	438	641	684	951	436	805	793	801	981	6.966
PEUGEOT CITROEN DO BRASIL S.A.	740	739	627	2.030	2.164	984	2.205	2.008	1.015	1.516	1.468	15.496
RENAULT DO BRASIL S.A.	465	1.102	1.313	673	686	957	908	957	852	1.076	1.204	10.193
VOLKSWAGEN DO BRASIL LTDA	7.364	6.459	9.325	8.215	8.111	8.164	7.674	8.048	8.026	9.470	9.358	90.214
<b>3. CAMINHÕES</b>	<b>11.595</b>	<b>13.379</b>	<b>17.005</b>	<b>15.654</b>	<b>15.749</b>	<b>16.166</b>	<b>17.660</b>	<b>18.200</b>	<b>16.549</b>	<b>16.194</b>	<b>17.381</b>	<b>175.532</b>
AGRALE S.A.	31	57	59	71	49	48	49	73	83	81	94	695
FORD MOTOR COMPANY BRASIL	2.115	2.214	2.879	2.886	2.796	2.743	3.466	3.161	2.663	2.953	2.843	30.719
INTERNATIONAL CAMINHÕES DO BRASIL	4	15	13	40	23	71	172	75	81	0	0	494
IVECO MERCOSUL LTDA	764	773	1.140	1.157	1.293	1.191	1.692	1.644	1.316	1.373	1.030	13.373
MAN LATIN AMERICA IND COM VEIC LTDA	4.584	3.930	4.898	4.430	4.570	5.058	4.491	6.062	5.144	4.710	5.398	53.275
MERCEDES-BENZ DO BRASIL LTDA	2.003	3.724	4.553	4.014	3.882	3.837	4.624	3.952	4.059	3.875	4.947	43.470
SCANIA LATIN AMERICA LTDA	942	1.442	1.694	1.542	1.591	1.656	1.534	1.500	1.728	1.648	1.643	16.920
VOLVO DO BRASIL VEÍCULOS LTDA	1.152	1.224	1.769	1.514	1.545	1.562	1.632	1.733	1.475	1.554	1.426	16.586
<b>4. ÔNIBUS</b>	<b>3.471</b>	<b>3.183</b>	<b>4.298</b>	<b>4.043</b>	<b>4.324</b>	<b>4.340</b>	<b>3.861</b>	<b>4.315</b>	<b>4.001</b>	<b>4.629</b>	<b>3.085</b>	<b>43.550</b>

Quarto maior fabricante mundial de aeronaves e líder na produção de modelos com capacidade de até 120 passageiros

**BRASIL**



- Apesar dos enormes desafios que o país enfrenta para sobreviver num mercado tão complexo, o Brasil possui a maior indústria aeroespacial do Hemisfério Sul, com marcas reconhecidas internacionalmente como a Embraer, a Avibrás e a Atech. Juntas, as empresas aeroespaciais geram 27 mil empregos no país, sendo a Embraer a principal empregadora, com 17,3 mil colaboradores.
- Os principais produtos incluem jactos comerciais e executivos, aviões de alerta radar, aviões de treino avançado, sistemas de saturação de área por foguetes, moto planadores, satélites de colecta de dados e sensoriamento remoto, lançadores, mísseis de defesa anti-aérea, radares de solo de alta sensibilidade, software de controlo de tráfego e defesa aérea, Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT), radar de abertura sintética, entre outros.
- Vários fornecedores internacionais da Embraer instalaram-se no Brasil para dar apoio à cadência de produção dos novos aviões ERJ 170/190 e também foram atraídos por outras boas condições do país, como mão-de-obra qualificada e de custo relativamente baixo. O segundo nível da cadeia brasileira é constituído por um conjunto de 155 PMEs, em que grande parte das quais tem na empresa-âncora o seu principal mercado. Essas empresas actuam em quatro segmentos de mercado: bens industriais, ferramentas, processos industriais e serviços técnicos de engenharia. São empresas maioritariamente de pequeno porte, com facturação abaixo de R\$ 9 milhões.

- As empresas estrangeiras que se propõem a fornecer os seus produtos à indústria aeronáutica, terão que se submeter a todas as certificações exigidas pelo estado brasileiro e pelas próprias empresas industriais. No Brasil a principal entidade certificadora é o INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - <http://www.inmetro.gov.br/>
- Na abordagem do mercado via exportação, o preço é fortemente afectado pelos elevados impostos e taxas, cobradas no Brasil. Sugere-se que a empresa possa avaliar possíveis parcerias locais para montagem/asmblagem dos seus equipamentos por forma a aumentar a competitividade do preço. O critério de proximidade pode tornar-se relevante na eficiência dos processos.

## Contribuição económica do sector aeroespacial brasileiro:

	2005	2006	2007	2008
Receitas (US\$ bilhões)	4.3	4.3	6.2	7.55
Particip. no PIB Indl (%)	1,5	1,5	1,9	2,02
Exportações (US\$ bi.)	3.7	3.9	5.6	6.74
Empregos	19.800	22.000	25.200	27.100*

### SEGMENTAÇÃO 2005

- Aeronáutica: 87,3%
- Defesa: 9,29%
- Espacial: 0,24%
- Exportação: 90% (3,1 % da pauta brasileira)

### SEGMENTAÇÃO 2006

- Aeronáutica: 90,8%
- Defesa: 5,78%
- Espacial: 0,41%
- Exportação: 90,5% (3,06 % da pauta brasileira)

### SEGMENTAÇÃO 2007

- Aeronáutica: 91,3%
- Defesa: 6,6%
- Espacial: 0,4%
- Outros: 1,7%
- Exportação: 90,8%

### SEGMENTAÇÃO 2008

- Aeronáutica: 89,13%
- Defesa: 8,79%
- Espacial: 0,57%
- Outros: 1,51%
- Exportação: 89,2%

\* Outras PME's da cadeia produtiva aeronáutica empregam aproximadamente 4000 pessoas, totalizando 31.100 empregos (31/12/2008)

O número de empresas contabilizadas na indústria aeronáutica brasileira de estratificação expandiu-se em 24% entre os anos 2005 e 2007. Entretanto, a concentração e a estrutura produtiva sofreram poucas alterações ao longo desse período. A empresa Líder continua a representar mais de 80% das receitas do sector.

Porte das Empresas <sup>(2)</sup>	2005		2007		Δ 2005-2007 (%)
	Nº	(%)	Nº	(%)	
Micro	151	78,2	180	75,3	19,2
Pequena	26	13,5	39	16,3	50,0
Média	9	4,7	13	5,4	44,4
Grande	7	3,6	7	2,9	0,0
Total	193	100	239	100	23,8

(1) CNAE 304 (Indústria aeronáutica) e 3316-3 (Manutenção de aeronaves).

(2) Classificação do SEBRAE para empresas industriais de acordo com o número de funcionários: micro (até 19), pequena (de 20 até 99), média (de 100 a 499) e grande (acima de 500).

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados do RAIS/MTE.

# Construção

- Os projectos referentes a grandes obras de infra-estrutura, que estão a decorrer no Brasil, são, na sua esmagadora maioria, alvo de licitação e muitas vezes desenvolvem-se através de parcerias públicas e privadas. São projectos, muitos deles, de grande envergadura como aeroportos, estádios, estradas, portos, prisões, hospitais etc.
- Já existem consórcios, formados por grandes empresas brasileiras e internacionais, que se encontram bem posicionados para vencerem os principais concursos e licitações. A forma para as empresas fornecedoras de equipamentos e serviços para a construção civil, nacionais e estrangeiras, participarem nesses projectos será através do contacto com as empresas integrantes dos principais consórcios. Existe espaço para o fornecimento dos mais variados equipamentos e serviços que os consórcios terão que adquirir. Contudo, recomenda-se um parceiro local que possa acompanhar todo o processo e esteja atento às várias oportunidades.



- As grandes construtoras brasileiras poderão ser uma porta de entrada, pelo que poderão ser abordadas no sentido de se estabelecerem possíveis parcerias. Para acompanhamento e informação será importante contactar as entidades públicas federais, estaduais e municipais que poderão informar as principais obras a decorrer e a situação de cada licitação.
- A participação em eventos como Feiras e Seminários no Brasil poderá fomentar a rede de contactos e a aproximação a eventuais parceiros. A principal Feira de Construção do Brasil é a Feicon Batimat que se realiza em São Paulo de 15 a 19 de Março ([www.feicon.com.br](http://www.feicon.com.br)).



# Perfil da Cadeia Produtiva da Construção e da Indústria de Materiais e Equipamentos

# Destaques

## Participação no PIB

Em 2009, a cadeia produtiva da construção representou 9,2% do PIB brasileiro, totalizando investimentos de R\$ 244 bilhões. Em números absolutos, a cadeia foi responsável por um valor agregado de R\$ 224 bilhões no ano passado, ou 8,3% do PIB do país.

## Crescimento e investimento

Entre 2008 e 2009, o valor adicionado da cadeia produtiva (em outras palavras, o PIB setorial) da construção cresceu 4,5% em termos nominais. O crescimento do PIB da cadeia ficou 2,7 pontos percentuais acima do IGP-DI (de 1,8%) e 1,2 ponto percentual superior à variação do INCC.

## Vendas em recuperação

Em termos acumulados, contudo, a indústria demonstrou continuidade em relação às perspectivas de crescimento acelerado. Entre 2005 e 2009, a indústria de materiais já acumulou ganho de 43,7% de valor adicionado, o que equivale a uma taxa anual de 9,5%. O emprego já aumentou 12,5% nesses quatro anos.

## Construção civil

No mesmo período, o PIB da construção civil, elemento central da cadeia produtiva, registrou um crescimento de 7,2% – 3,8 pontos percentuais acima da variação do INCC. O valor adicionado das construtoras aumentou 9,6% em termos nominais no ano de 2009.

## Importações preocupam

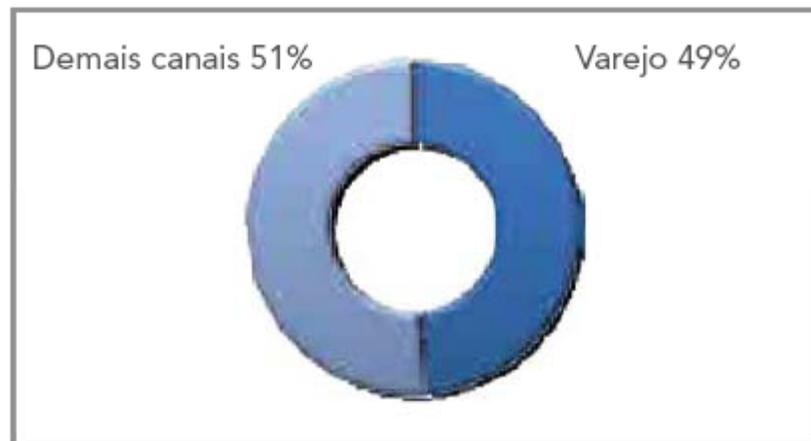
Em 2009, as importações superaram as exportações em R\$ 1,1 bilhão, o equivalente a 21,9% do déficit comercial do ano. Estima-se que, em 2010, as importações de materiais de construção cheguem R\$ 5,1 bilhões, superando as exportações de R\$ 2,8 bilhões e gerando um déficit comercial de R\$ 2,3 bilhões.

## Desenvolvimento regional

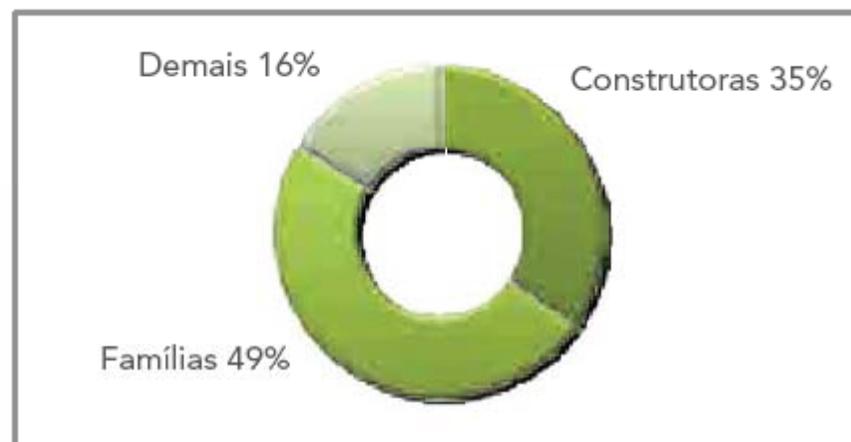
O ritmo de expansão do setor tem sido bem mais intenso nas regiões Norte e Nordeste do país, que gradativamente aumenta sua participação do total das vendas de materiais de construção. Em 2005, essas duas regiões respondiam por 22,6% do mercado nacional. Essa participação chegou a 26,4% em 2009.

## Vendas de materiais de construção, 2009

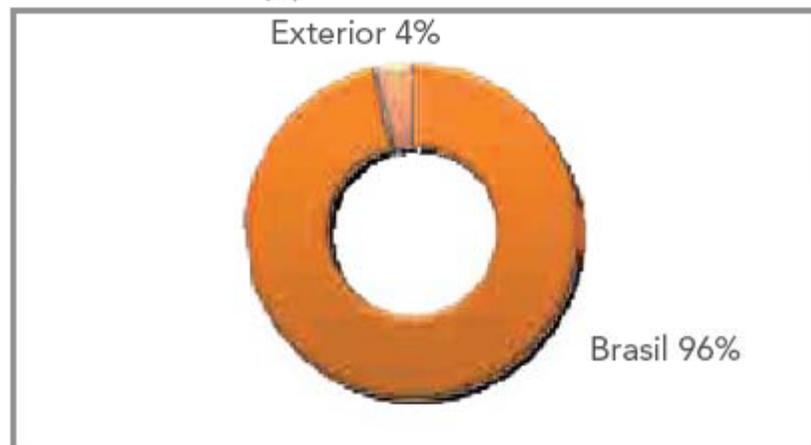
### 1. Por canal de distribuição



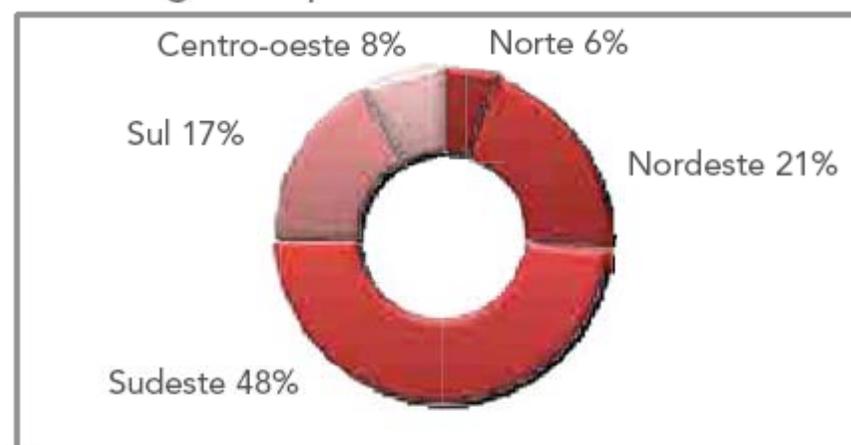
### 2. Por consumidor final



### 3. Por destino (1)



### 4. Por região no país



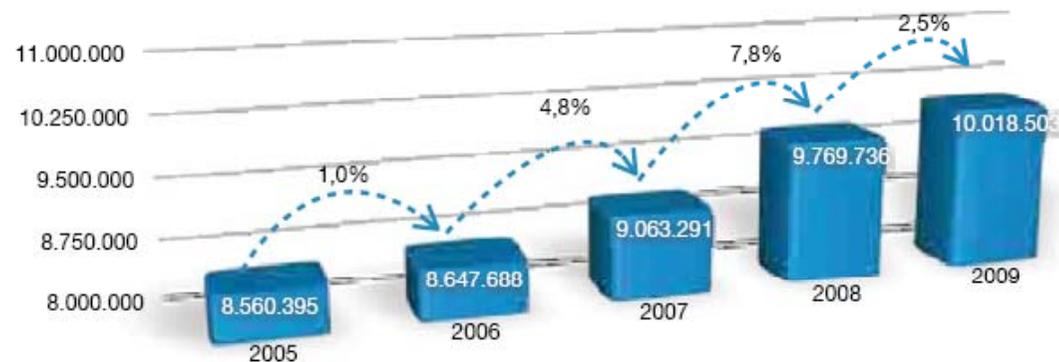
# CONSTRUÇÃO

Evolução das vendas mensais de materiais de construção, R\$ bilhões\*



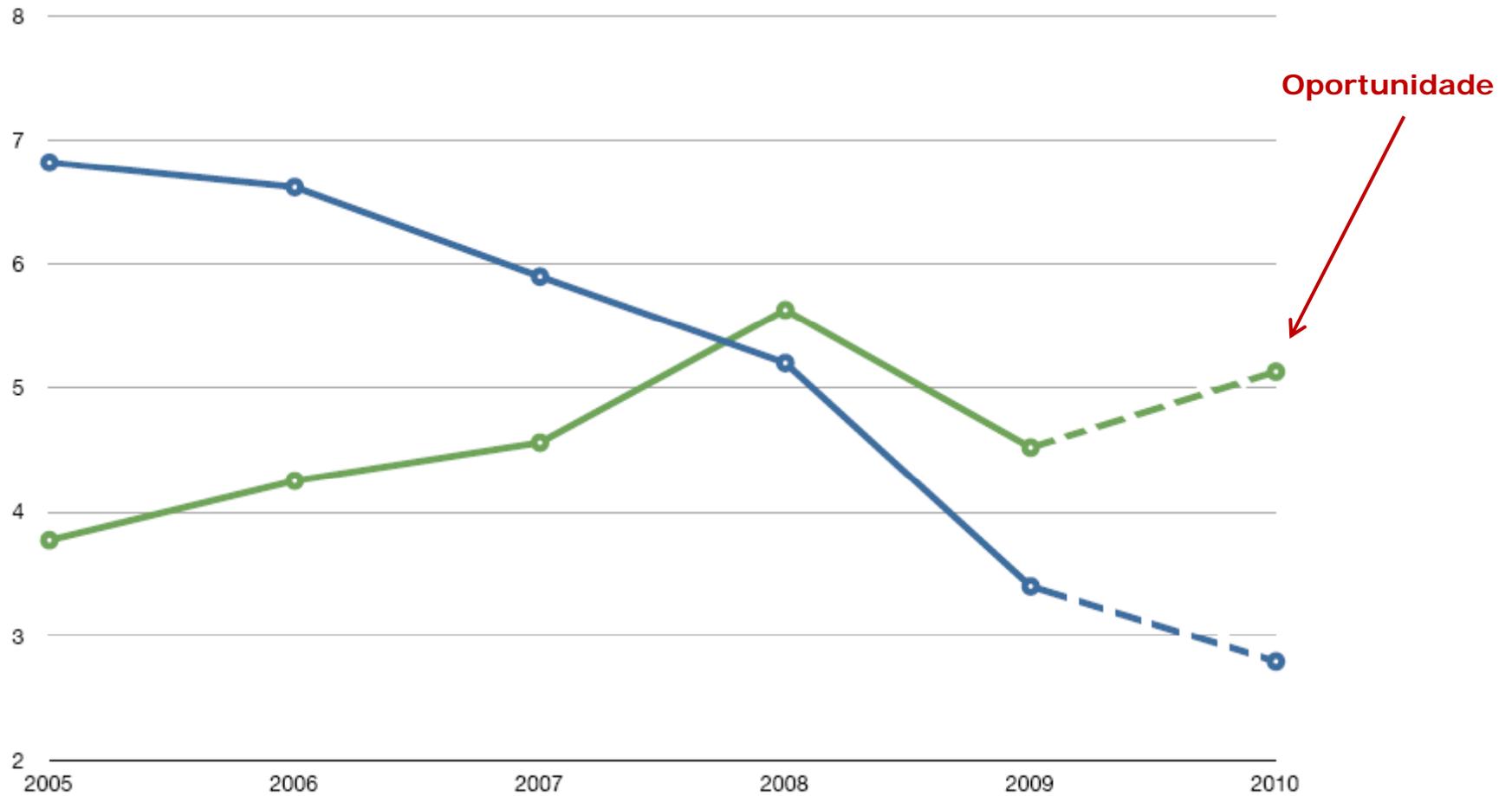
Fonte: FGV e Abramet  
(\* ) em valores correntes

Pessoal ocupado\* (pessoas)



Fonte: FGV

### Evolução do comércio exterior de materiais de construção, R\$ bilhões\*



Fonte: FGV. (\*) em valores correntes.

## CONSTRUÇÃO

### Metais Sanitários e Válvulas

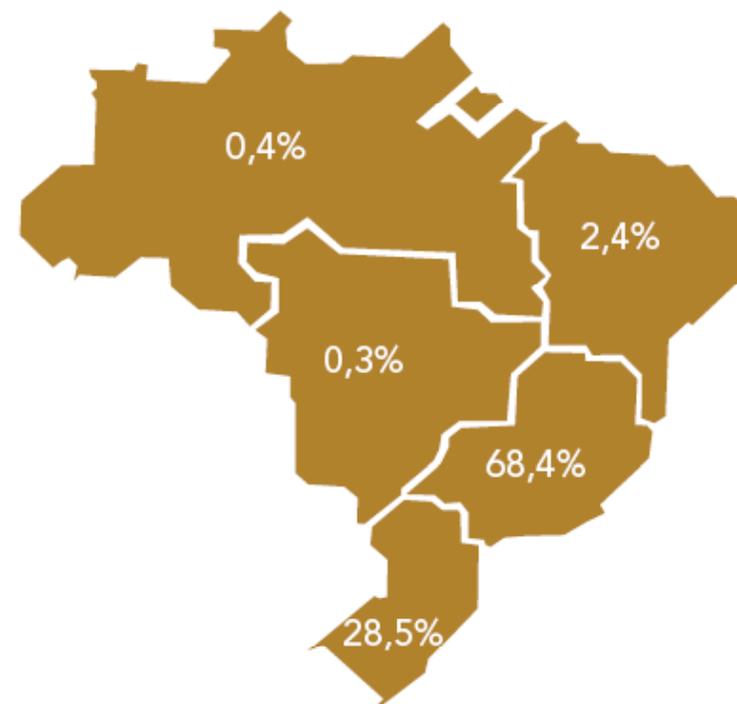
Os indicadores do setor de metais sanitários foram muito favoráveis nos últimos anos, inclusive no que diz respeito ao comércio internacional. As vendas totais cresceram 40% entre 2005 e 2009, passando de R\$ 1,3 milhão em 2005 para R\$ 1,8 milhão em 2009. A maior taxa de crescimento se deu entre os anos de 2007 e 2008, quando as vendas aumentaram em 23,4%.

Em 2009, o valor adicionado pela indústria de metais sanitários foi de R\$ 717 milhões, um crescimento de 47% em relação a 2005. Contudo, em relação ao ano anterior observou-se uma pequena queda de 9,7% que está associada à queda no valor das vendas domésticas nesse período. Em 2009, foram destinados cerca de R\$ 390 milhões para as remunerações dos trabalhadores e restando R\$ 325 milhões de excedente operacional bruto, ou ainda para impostos, remunerações de autônomos e lucro.

#### Distribuição regional da ocupação

Ano 2009	Empregados*	(%)
Norte	22	0,4%
Nordeste	144	2,4%
Sudeste	4.067	68,4%
Sul	1.697	28,5%
Centro-Oeste	16	0,3%

Fonte: FGV • Nota: (\*) com carteira de trabalho



- O mercado é controlado por 2 players de grande dimensão: o Grupo Roca (espanhol e líder mundial, 40% market share e 4 fábricas no Brasil) e o Grupo Deca (integrado numa holding do Banco Itau, possui 6 fábricas no Brasil).



- Na abordagem do mercado via exportação, o preço será um factor decisivo para se avaliar o potencial do produto. Caso não se consiga atingir um preço bastante competitivo, este poderá ficar fora de mercado devido aos elevados impostos e taxas cobradas no Brasil.



- Um caminho poderá ser explorar os segmentos mais altos do mercado através de projectos em conjunto com ateliers de arquitectura e com produtos onde a componente design faça a diferença. Não deixa de ser um nicho mas em função do aumento do poder de compra e da procura por bens de luxo, poderá ser um segmento interessante a ser explorado no Brasil.

- As alternativas serão estabelecer uma parceria local para se tentar a assemblagem de alguns dos produtos de modo a diminuir a incidência da carga fiscal na importação ou a instalação/aquisição de uma unidade industrial.



## CONSTRUÇÃO

### Máquinas e Equipamentos para Construção

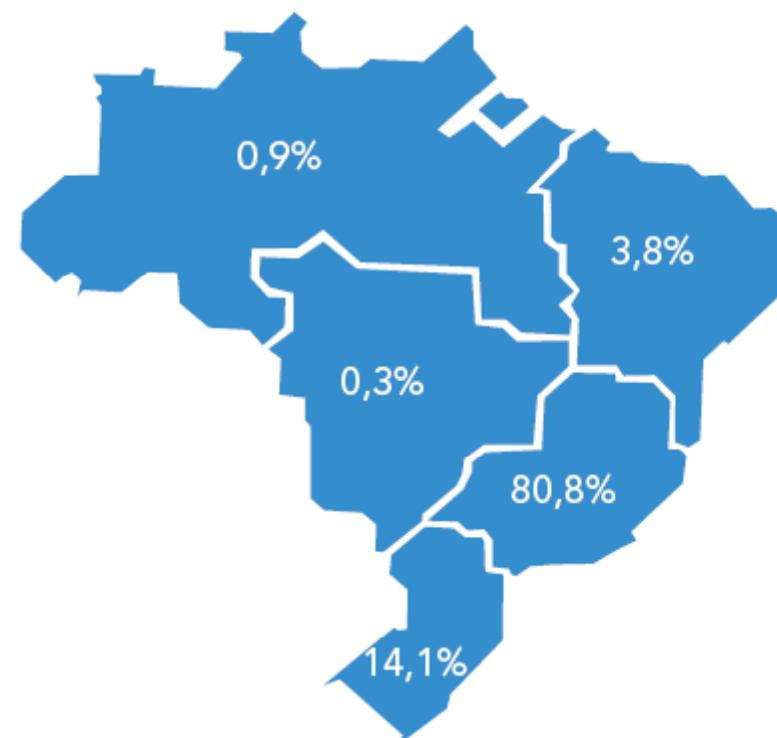
Em 2009, a indústria de máquinas e equipamentos para a construção respondeu por um PIB de R\$ 2,4 bilhões e empregou 14 mil trabalhadores, cerca de 81% deles na região Sudeste. De 2005 a 2009, o valor adicionado pelo setor cresceu 27% e o emprego 28%, mantendo a produtividade praticamente inalterada.

O ponto crítico desse segmento da indústria é a forte perda de competitividade externa. Em 2005, a indústria de máquinas e equipamentos tinha um superávit comercial de US\$ 678 milhões. Quatro anos depois, há um déficit de US\$ 277 milhões, ocasionado pelo elevado aumento das importações e pela forte queda das exportações.

#### Distribuição regional da ocupação

Ano 2009	Empregados*	(%)
Norte	131	0,9%
Nordeste	532	3,8%
Sudeste	11.389	80,8%
Sul	1.994	14,1%
Centro-Oeste	48	0,3%

Fonte: FGV • Nota: (\*) com carteira de trabalho



## CONSTRUÇÃO

### Material Plástico

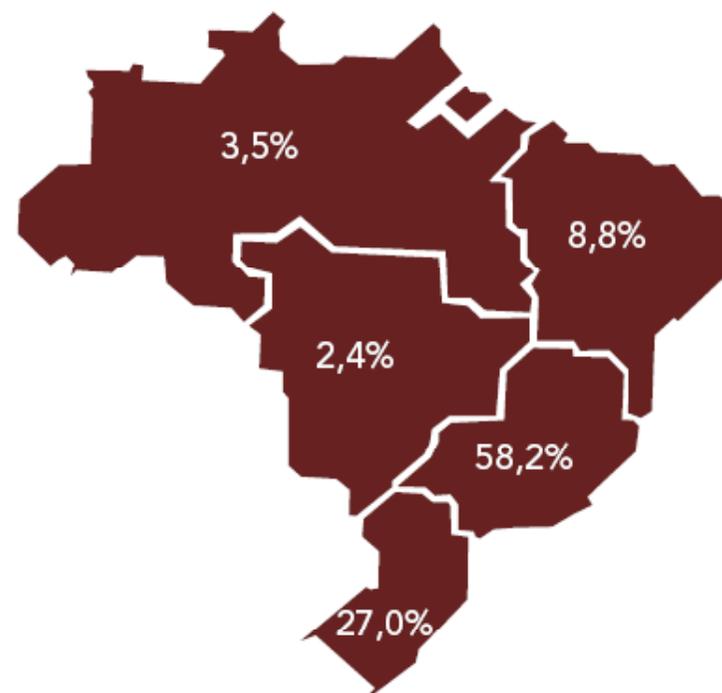
O valor das vendas de material plástico para construção civil teve um crescimento acumulado de 39,2% nos últimos quatro anos, passando de R\$ 3,6 milhões em 2005 para R\$ 5,1 milhões em 2009. O melhor desempenho foi verificado em 2008, período no qual as vendas do setor cresceram 22%.

Esse bom desempenho só não foi maior devido às importações de produtos acabados que, aos moldes das resinas, também apresentaram forte crescimento no período. Entre 2005 e 2009, as importações (em US\$) cresceram cerca de 82%. A situação externa não foi pior porque o setor conseguiu expandir as exportações num ritmo compatível – de 86% na mesma comparação.

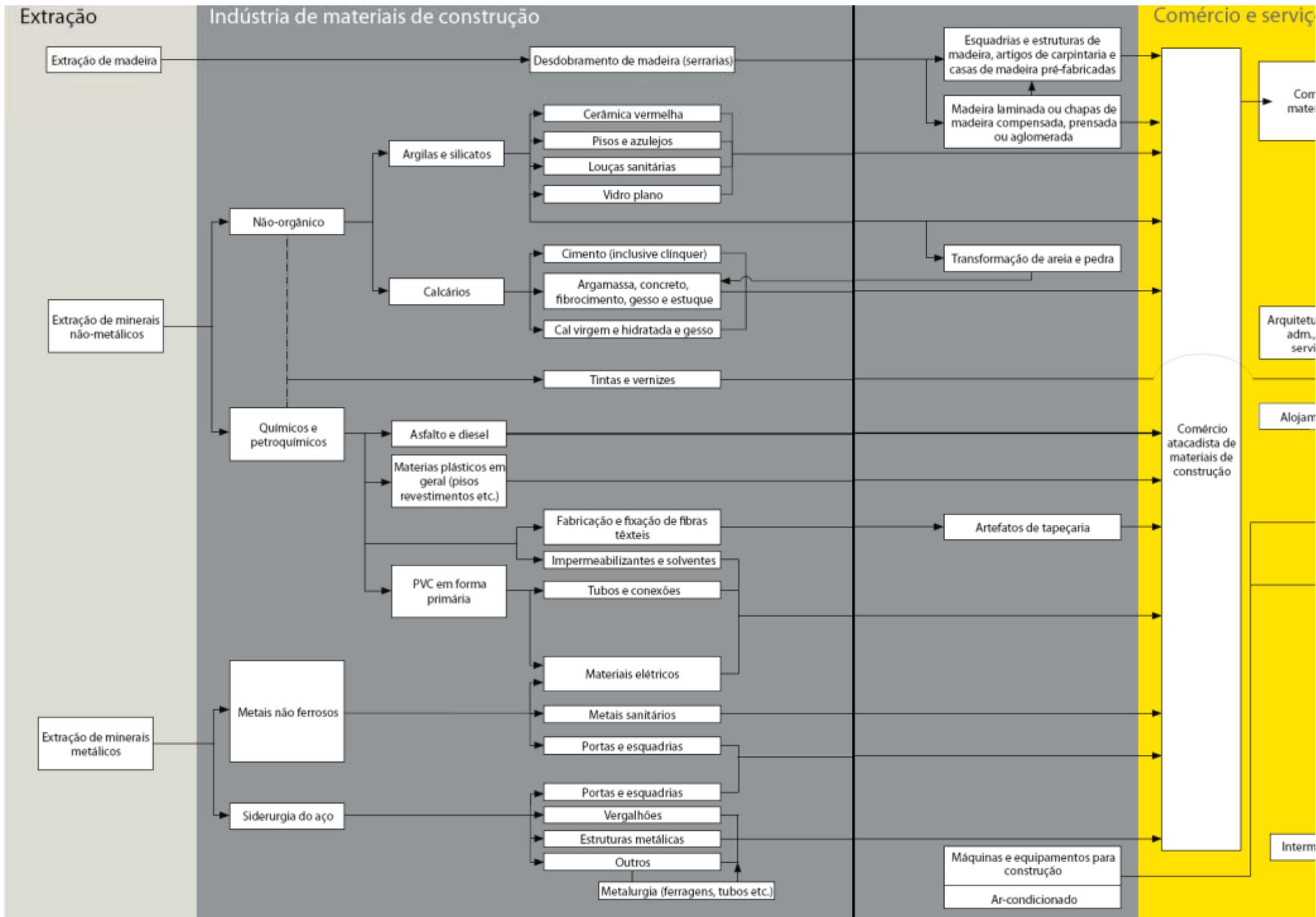
#### Distribuição regional da ocupação

Ano 2009	Empregados*	(%)
Norte	1.438	3,5%
Nordeste	3.591	8,8%
Sudeste	23.777	58,2%
Sul	11.042	27,0%
Centro-Oeste	992	2,4%

Fonte: FGV • Nota: (\*) com carteira de trabalho



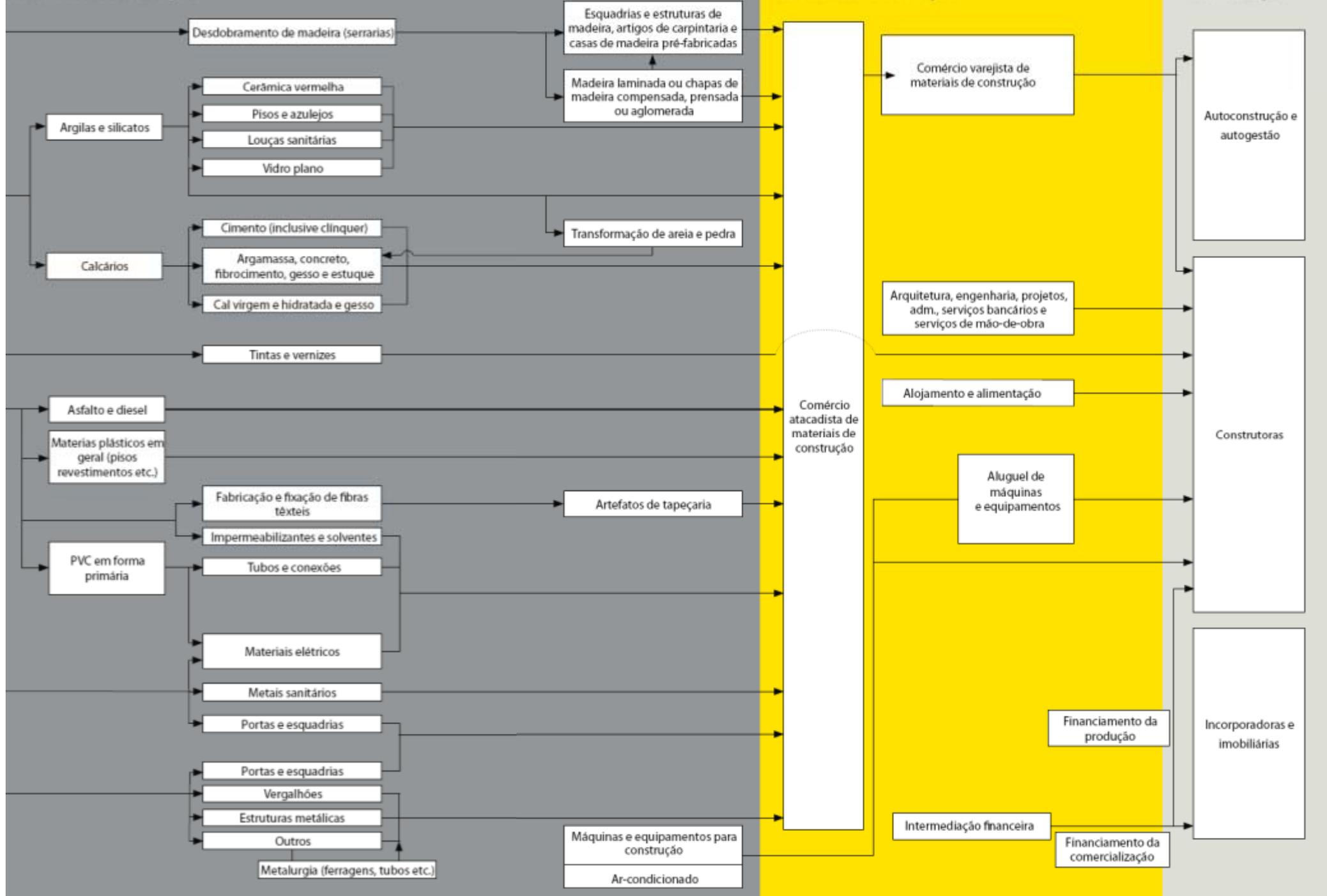
# Cadeia de distribuição no sector da construção



# ateriais de construção

# Comércio e serviços

# Construção



# Outros



O Brasil é maior mercado mundial de energias renováveis e representa mais de 90% dos novos investimentos neste setor na América Latina, de acordo com um relatório divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Cerca de 46% da energia provém de fontes renováveis,



### Solar Power

Solar power offers enormous development opportunities in Brazil, which has one of the world's most abundant solar energy resources and has only just begun to explore its potential. MME's Deputy Planning Energy Secretary Paulo Leonelli highlighted Brazil's solar potential by region (North: 43.3%; Northeast: 20.5%; Southeast: 10.5%, South: 6.4%). Solar energy is being pursued both in passive heating and photovoltaic (PV) generation through the use of silicon cells, though all current projects are small-scale and experimental at this stage.

### Photovoltaic Electricity

The estimated total installed capacity of PV systems in Brazil is still small. The main PV applications in Brazil have been off-grid residences, public services, water pumping, and telecommunications. PV technology is the only a competitive alternative to grid extension in remote areas of the country and in applications of social interest.

According to a 2008 study sponsored by the Brazilian government, the United Nations Environment Program (UNEP), and the Global Environment Facility (GEF), the potential for using PV can be estimated in 10s to 100s of MW in the Amazon region in co-generation projects with diesel oil power plants.

Photovoltaic (PV) power generation is still a costly solution since there is no domestic production of PV modules in Brazil. MPX Energia has announced plans to build a one MW solar project in Ceará to be connected with existing power grid, but the project is still in the early planning stages, including efforts to support a Chinese photovoltaic panel manufacturer opening a plant in Brazil. The MME is also financing solar energy programs to support domestic silicon chain development. Brazil is one of the world's largest silicon producers. Bahia, Pernambuco, and Ceará are the largest silicon producing states. Brazil exports raw (metallurgical) silicon at approximately US\$60 per ton, and imports processed, pure and solar grade silicon at about US\$600/ton for use in computers, cellular telephones, and solar photovoltaic panels.





**O MUNDO DE OLHOS POSTOS NO BRASIL**

# 40 perguntas e respostas para entender melhor o mercado brasileiro

Pergunta N.º 1: Quais são as atracções principais do mercado Brasileiro?	122
Pergunta N.º 2: E quais são as principais barreiras?	123
Pergunta N.º 3: Qual é a dimensão da economia brasileira?	123
Pergunta N.º 4: Qual é o tamanho do mercado brasileiro?	124
Pergunta N.º 5: Quais são os pilares principais da economia brasileira?	125
Pergunta N.º 6: Porque razão, o Brasil diz que tem um grande potencial crescimento?	126
Pergunta N.º 7: Quais são os principais travões ao crescimento económico no Brasil?	126
Pergunta N.º 8: Qual é a actual situação política no Brasil?	127
Pergunta N.º 9: Porque é tão elogiada a política económica do governo de Lula?	128
Pergunta N.º 10: Qual é a situação do risco no Brasil?	128
Pergunta N.º 11: Qual é a relação do Brasil com instituições Financeiras Multilaterais?	129
Pergunta N.º 12: Quais são as linhas básicas da política comercial no Brasil?	130
Pergunta N.º 13: Que importância tem o comércio exterior para o Brasil?	130
Pergunta N.º 14: Quais são os principais parceiros comerciais do Brasil?	131
Pergunta N.º 15: Qual é o estado actual das negociações entre a União Europeia e o MERCOSUL?	132

Pergunta N. º 16: Porque se diz que o Brasil pode ser a porta de entrada da região?	133
Pergunta N. º 17: Qual é o marco geral para o investimento estrangeiro?	133
Pergunta N. º 18: Que importância tem o investimento estrangeiro para o Brasil?	134
Pergunta N. º 19: Quais são os principais investidores estrangeiros no Brasil?	135
Pergunta N. º 20: Onde se situa o investimento no Brasil?	135
Pergunta N. º 21: Quais são e onde se situam os principais centros de consumo?	136
Pergunta N. º 22: Onde se situam as ligações das redes de transportes?	137
Pergunta N. º 23: Quais são as principais importações do Brasil?	137
Pergunta N. º 24: Quais são os principais sectores exportadores do Brasil?	138
Pergunta N. º 25: Quais são os principais sectores de investimento estrangeiro no Brasil?	138
Pergunta N. º 26: Qual é a situação do programa de privatizações do Brasil?	139
Pergunta N. º 27: O que são as agências reguladoras?	139
Pergunta N. º 28: O que é o programa de Parcerias Público ou Privadas (PPP)?	140
Pergunta N. º 29: O que é o programa de Aceleração do Crescimento (PAC)?	140
Pergunta N. º 30: Qual é o marco Legal para o investimento estrangeiro no Brasil?	140

Pergunta N. º 31: Que restrições existem no investimento estrangeiro?	142
Pergunta N. º 32: Qual é o procedimento para o registo de investimento estrangeiro?	143
Pergunta N. º 33: Que tratamento tem a remessa de lucros e a repatriação do capital?	144
Pergunta N. º 34: Existem incentivos ao investimento estrangeiro? Em que consistem?	145
Pergunta N. º 35: Existem regimes aduaneiros especiais?	146
Pergunta N. º 36: Quais são as alternativas para a constituição de empresas?	148
Pergunta N. º 37: Quais são os problemas mais usuais para o estabelecimento de uma empresa no Brasil?	148
Pergunta N. º 38: Quais são os principais impostos para as empresas no Brasil?	149
Pergunta N. º 39: Quais são as condições e custos laborais?	150
Pergunta N. º 40: Qual é o regime de propriedade intelectual aplicável no Brasil?	151

## PORQUÊ INVESTIR NO BRASIL?

Brasil, o quinto país mais populoso e extenso do mundo e o maior da América do Sul, com uma população estimada em 190 milhões de pessoas e 8,5 milhões de km<sup>2</sup>, tem sido tradicionalmente um dos principais destinos de investimento estrangeiro, que, desempenhou um papel importante no desenvolvimento deste país.

Entre 2001 e 2009, o Brasil atraiu mais de 225 mil milhões de dólares em investimento directo estrangeiro (IDE), com volumes significativos em especial nos últimos exercícios. Assim, em 2008, quando os fluxos globais de IDE caíram 15%, o investimento recebido pelo Brasil cresceu 30%, atingindo 45.100 milhões de dólares.

Mais de 400 empresas do ranking Fortune-500 estão presentes no Brasil. Isto deve-se a oferta do Brasil, uma combinação de tamanho, nível de rendimento e potencial de crescimento que justifica plenamente o interesse dos investidores estrangeiros.

De seguida e seguindo o método de FAQ, Frequent Asked Questions, apresenta-se um perfil do Brasil e de São Paulo, como destino de investimento.



### Pergunta N.º 1: Quais são as atracções principais do mercado Brasileiro?

- O Brasil é a nona economia mundial em termos de Paridade de Poder Aquisitivo.
- O Brasil é, também, o líder económico e a plataforma ideal para entrar no MERCOSUR.
- O país conta com custos laborais moderados e com uma boa qualificação de mão de obra.
- A democracia está consolidada, com instituições maduras onde a imprensa e o poder judicial são livres e independentes, garantindo a transparência do processo político.
- A estabilidade macroeconómica parece conseguida graças a uma política económica ortodoxa que tem sido repetidamente elogiada pelo Fundo Monetário Internacional.
- O potencial de crescimento a médio prazo é importante. O Brasil decresceu em 0,2% no ano 2009 e espera-se que em 2010 o PIB registe um aumento de cerca de 6%.



### Pergunta N.º 2: E quais são as principais barreiras?

- Actualmente não existem barreiras de relevância na entrada de investimento estrangeiro no Brasil, com a excepção de certos sectores considerados estratégicos - como o sector dos meios de comunicação em que a presença de capital esta limitada a uns 30% .
- No entanto, existem uma série de dificuldades que as empresas têm que enfrentar:
  - lentidão e excesso de burocracia da Administração brasileira;
  - complexidade do sistema fiscal;
  - rigidez da legislação laboral;
  - alguns casos de insegurança jurídica;
  - indefinições quanto ao papel das Agencias Reguladoras em alguns sectores de alto interesse para as empresas (tais como energia, saneamento básico, transportes, etc.).



# PORQUÊ INVESTIR NO BRASIL?

marketaccess  
CONSULTANTS & ADVISORS IN INTERNATIONAL BUSINESS

AIMMAP  
ASSOCIACÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE INVESTIMENTO EM  
METALCOMÉRCIO E AFINS DO BRASIL

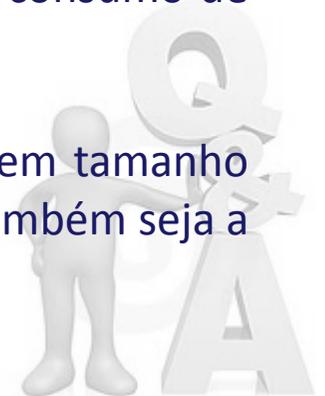
## Pergunta N.º 3: Qual é a dimensão da economia brasileira?

- De acordo com o Banco Mundial, Brasil é hoje a oitava economia mundial, com um PIB em 2009 de 1.577.264 milhões dólares.
- No contexto Sul-americano o Brasil é a maior economia do continente, com um PIB quatro vezes maior que o argentino e 8 vezes maior que o chileno.



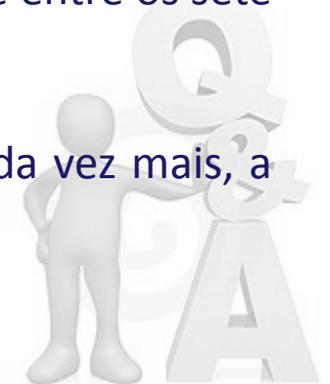
### Pergunta N.º 4: Qual é o tamanho do mercado brasileiro?

- O Brasil é um dos principais mercados mundiais com uma população estimada em 190 milhões de habitantes mas com um rendimento per capita relativamente baixo, 8.237 dólares por habitante em 2009 o que em conjunto com uma distribuição muito desigual da mesma faz com que o mercado real seja inferior.
- Começam a surgir novas formas de comercialização para atender a este segmento da população, que nos últimos anos tem ganho poder aquisitivo graças a programas assistenciais.
- Existe também um segmento de alto poder aquisitivo, que a boa performance da economia dos últimos anos fez crescer. É evidente, portanto, a importância crescente do consumo de luxo.
- Entre os extremos existe a classe média que nos últimos anos tem crescido em tamanho (actualmente integra 52,7% da população) e em poder aquisitivo, mesmo que também seja a mais vulnerável aos efeitos da crise.



### Pergunta N.º 5: Quais são os pilares principais da economia brasileira?

- O sector agrário que inclui tanto matérias primas agrícolas como produtos da indústria agro-alimentar. A agricultura e a ganadaria são considerados cada vez mais como um sector estratégico para a economia brasileira, tanto pela sua alta propensão exportadora como pela sua importância como empregador em áreas rurais.
- O Brasil, ocupa também uma posição privilegiada quanto às reservas minerais, sendo o primeiro exportador mundial de mineral de ferro e de nióbio (utilizado na indústria electrónica), e um dos maiores produtores de estanho, bauxite, magnésio, manganésio, talco, e ouro, entre outros.
- Conta também com importantes reservas de petróleo e de gás natural - 14.800 milhões de barris e 498.157 milhões de m<sup>3</sup> respectivamente, o Brasil encontra-se entre os sete primeiros países do mundo no ranking de produtores de crude.
- Outras industrias importantes são as: de aeronaves, a indústria química e, cada vez mais, a indústria automovel.



### Pergunta N.º 6: Porque razão, o Brasil diz que tem um grande potencial crescimento?

- O Brasil conta com um enorme mercado, abundantes recursos naturais, estabilidade política e sólidos fundamentos económicos.
- Nos últimos anos, o Brasil conseguiu corrigir os seus principais desequilíbrios macroeconómicos com notáveis taxas de crescimento – a uma média anual de 4,8% no período 2004 – 2008.
- Estima-se que o crescimento em 2010 rondará os 6%; cifra que poderá repetir-se nos anos seguintes, até a economia brasileira se converter na quinta maior do mundo em 2016.



### Pergunta N.º 7: Quais são os principais travões ao crescimento económico no Brasil?

- Provavelmente o principal problema que actualmente a economia brasileira enfrenta para crescer a um ritmo maior é o seu défice de infra-estruturas, tanto energéticas como de transportes.
- Outro factor que sem dúvida trava o crescimento do país, são as deficiências educativas e sanitárias, se bem que desde os anos 90 vem-se registando mudanças positivas.
- Por último, cabe assinalar os obstáculos ao crescimento derivados da excessiva burocracia e o complexo sistema fiscal e laboral brasileiro.



### Pergunta N.º 8: Qual é a actual situação política no Brasil?

- O Brasil é uma República Federal de carácter presidencialista, com uma importante dose de autonomia por parte dos Estados e onde o chefe de Estado e o Presidente do Governo coincidem.
- A estabilidade política do país nos últimos anos é o resultado de um crescimento económico notável, acompanhado de políticas redistributivas que contribuíram para reduzir tensões sociais próprias das economias duais, outorgando uma extraordinária popularidade ao Presidente Lula e ao seu governo.
- Em Outubro de 2010 houve eleições presidenciais no Brasil, onde venceu a candidata do governo – ex-Ministra da Casa Civil, Dilma Rouseff. Espera-se que a política económica do novo governo siga a linha de crescimento sustentável e equilibrado que marcou os governos anteriores.



### Pergunta N.º 9: Porque é tão elogiada a política económica do governo de Lula?

- Os elogios devem-se ao facto dos sucessivos governos de Lula terem conseguido corrigir os desequilíbrios macroeconómicos ao mesmo tempo que melhoraram as condições de vida de uma parte importante da população no que poderia qualificar-se como uma política económica cautelosa e uma política social agressiva
- O Brasil atingiu uma solidez macroeconómica que foi reconhecida em 2008, quando duas importantes agencias de “rating” lhe concederam o “investment grade”.



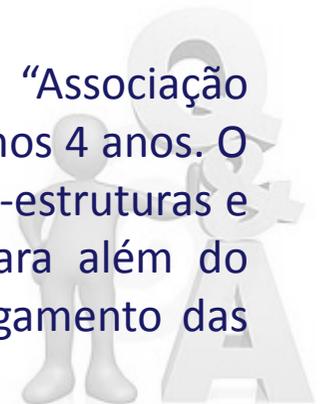
### Pergunta N.º10: Qual é a situação do risco no Brasil?

- A classificação do Brasil a médio e longo prazo foi melhorada no Grupo de peritos para o risco dos países da OCDE em Junho de 2007, passou do 4º para 3º Grupo, o que levou a CESCE a aprovar essa mesma classificação em Julho do mesmo ano.
- Em Abril de 2008 o Brasil entrou no grupo de países considerados seguros para o investimento. Esta decisão baseou-se nas melhorias substanciais das contas públicas e externas, que reduziram a vulnerabilidade do país perante choques externos e cambiais e que consolidaram a estabilidade económica.



### Pergunta N.º 11: Qual é a relação do Brasil com instituições Financeiras Multilaterais?

- Em Dezembro de 2005 o Brasil anunciou o pagamento da sua dívida pendente com o FMI por um montante de US\$ 15.500 milhões, com a consequente redução do nível de dívida externa. Esse era o valor pendente de um crédito de US\$ 41.750 milhões que o Brasil tinha solicitado ao FMI em 2002. O pagamento antecipado foi uma mostra da solvência do sector externo brasileiro. (não percebi a ideia)
- Em Março de 2009, o Brasil passou a ser credor do FMI, realizando um empréstimo ao fundo de 10.000 milhões de dólares.
- O Brasil acabou de pagar em Maio de 2006 toda a sua dívida externa com o Clube de Paris. O montante pendente em finais de 2005 era de US\$ 2.500 milhões e vencia em Janeiro de 2007.
- Em Maio de 2008, o Banco Mundial, através do programa denominado “Associação Estratégica”, aprovou mais 7.000 milhões de dólares para o Brasil para os próximos 4 anos. O novo programa terá como objectivo principal o financiamento de obras de infra-estruturas e especialmente planos de melhoria de gestão da administração estadual. Para além do aumento do financiamento, o Banco autorizou a extensão dos prazos de pagamento das dívidas que passou de 15 para 25 anos.



### Pergunta N.º 12: Quais são as linhas básicas da política comercial no Brasil?

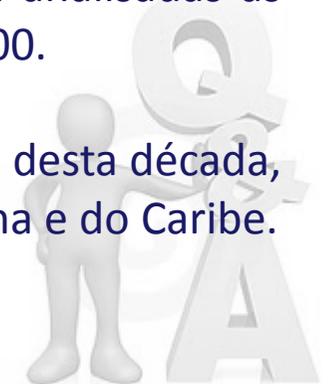
Podem-se considerar duas linhas básicas da política comercial do Brasil:

- A chamada “nova geografia comercial”, que consiste em reduzir o peso dos seus sócios comerciais tradicionais – como os Estados Unidos e a UE – a favor de outros mercados, como o sul-americano, o africano ou o da região do Golfo, reforçando deste modo o eixo Sul-Sul
- Por outro lado, o apoio ao multilateralismo que deu prioridade nas negociações da ronda de Doha, em detrimento de outras de carácter regional, como as internas do MERCOSUR ou as abertas com a UE.



### Pergunta N.º 13: Que importância tem o comércio exterior para o Brasil?

- O grau de abertura da economia brasileira, medido pelo rácio de exportações mais importações sobre o PIB, foi de 18% em 2009, muito abaixo de outros países da região, como o México e o Chile. Apesar do processo de abertura comercial se ter iniciado há quase uma década, o Brasil é hoje em dia um país onde o comércio exterior, tanto de exportação como de importação, tem ainda um grande potencial de crescimento.
- Entre 2002 e 2005 o mercado externo foi o motor da economia brasileira, mas nos anos seguintes foi a procura interna que impulsionou o crescimento económico.
- De acordo com um informe publicado pelo Banco Mundial em 2010, o Brasil tem uma das economias mais fechadas do mundo. Num ranking de 183 países, onde foram analisadas as barreiras que cada um aplica às importações, o Brasil situou-se na posição n.º 100.
- Mesmo que o país tenha promovido uma abertura considerável desde o início desta década, o regime tarifário brasileiro continua a ser o mais proteccionista da América Latina e do Caribe.



### Pergunta N.º 14: Quais são os principais parceiros comerciais do Brasil?

- Principais clientes em 2009: Ásia, com 25,8% das exportações brasileiras; a União Europeia, que absorve 22,2% do total, seguida de LATAM e Caribe (excluindo o Mercosul) com 13,0%; Mercosul com 10,3%, igual aos Estados Unidos. Por outro lado, cabe ressaltar o excelente trabalho que tem sido realizado pela Administração brasileira na abertura de novos mercados como China, México, Rússia, África e Médio Oriente.
- Principais fornecedores em 2009: A Ásia forneceu 28,3% das importações brasileiras (China 12,46%), seguida da União Europeia com uns 22,9%, ALADI com uns 17,14% e Estados Unidos com uns 15,8% do total.
- A UE continua a ser um dos principais sócios comerciais do Brasil, mas destaca-se a crescente importância das relações comerciais com a China, que se converteu no segundo fornecedor do Brasil e no primeiro cliente.



### Pergunta N. º 15: Qual é o estado actual das negociações entre a União Europeia e o MERCOSUL?

- Após vários anos de negociações, quando tudo indicava que estas poderiam estar concluídas em Setembro de 2004, as partes não alcançaram um acordo e o processo de negociação estancou. Para além das divergências de concessões juntaram-se os inconvenientes derivados de estarem a negociar simultaneamente na ronda de Doha, onde estavam firmemente comprometidas ambas as partes.
- Perante o fracasso da ronda de Doha, recentemente retomaram-se as negociações UE - MERCOSUL registando-se um novo impulso.



### **Pergunta N. º 16: Porque se diz que o Brasil pode ser a porta de entrada da região?**

Os governos do Presidente Lula trabalharam em prol do fortalecimento do MERCOSUL - formado pelo Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela - mas também na criação de uma rede de Acordos Comerciais do MERCOSUL com os restantes países da Zona, consolidando assim um mercado de 245 milhões de habitantes e um PIB aproximado de 2 mil milhões de dólares.



### Pergunta N.º 17: Qual é o marco geral para o investimento estrangeiro?

No Brasil não existe uma lei principal que regule os investimentos estrangeiros. Estas estão submetidas a diversas leis federais e normas do Banco Central que, no seu conjunto, formam o marco normativo pelo qual se rege o investimento estrangeiro.

O investimento estrangeiro no Brasil caracteriza-se pelo seguinte:

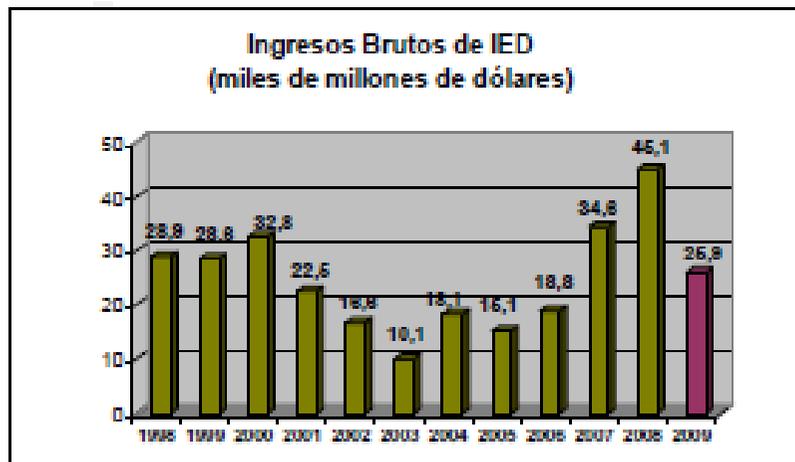
- Não requer autorização previa.
- Pode materializar-se na criação de filiais ou de joint-ventures, em qualquer proporção de participação.
- Existe, no geral, igualdade de condições para o capital nacional e o estrangeiro. Há liberdade de repatriação de capitais e de envio de remessas de interesses e dividendos ao exterior. Há que indicar aqui que existe um sistema peculiar para o cálculo de preços de transferência entre empresas do mesmo grupo.
- Em Outubro de 2009 a Câmara de Deputados aprovou uma proposta de Lei para aplicar uma taxa de 2% aos capitais destinados ao investimento em carteira, com o objectivo de reduzir as pressões sobre o real.



## PORQUÊ INVESTIR NO BRASIL?

### Pergunta N.º 18: Que importância tem o investimento estrangeiro para o Brasil?

Tradicionalmente o investimento estrangeiro desempenhou um papel muito importante no desenvolvimento económico do Brasil que, por sua vez, tem sido um dos principais destinos de investimento directo estrangeiro no mundo.



Fuente: Banco Central de Brasil y SOBEET

Em 2009, os valores de investimento confirmam os efeitos da crise. De acordo com as previsões do Banco Central do Brasil, a IDE em 2010 chegará aos 45.000 milhões de dólares, similar ao volume registado em 2008.



### Pergunta N. º 19: Quais são os principais investidores estrangeiros no Brasil?

Em 2009, o principal investidor estrangeiro no Brasil foi a Holanda, com 6.382,69 milhões de dólares, seguido dos Estados Unidos (4.453 milhões de dólares) e Espanha (3.405 milhões de dólares), que alcançou o terceiro posto como principal país de origem de investimento depois de vários anos no quarto e quinto lugar. Entre outros investidores, destacam-se países como a Alemanha (2.467 milhões de dólares) e França (2.415 milhões de dólares).



## PORQUÊ INVESTIR NO BRASIL?

marketaccess  
CONSULTANTS & ADVISORS IN INTERNATIONAL BUSINESS

AIMMAP  
ASSOCIACÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE INVESTIMENTOS  
METALCOMERCIAIS E AFINS DO BRASIL

### Pergunta N. º 20: Onde se situa o investimento no Brasil?

O investimento no Brasil situa-se tradicionalmente nos grandes pólos industriais. Assim, o Estado de São Paulo monopoliza a maior parte dos investimentos, seguido do Rio de Janeiro, Minas Gerais e dos estados do Sul do Brasil. Recentemente a região do Nordeste brasileiro, aparece como pólo de investimento sobretudo para o turismo, para o qual contribui sem duvida os baixos custos de instalação e de mão de obra, e todo tipo de incentivos e facilidades de implantação por parte das autoridades locais.



### Pergunta N.º 21: Quais são e onde se situam os principais centros de consumo?

- Nem a distribuição da população nem do rendimento são uniformes, produzindo-se uma concentração em ambos os casos ao largo da costa atlântica, desde o extremo Norte até ao extremo Sul.
- Em termos de população a maior concentração situa-se no Estado de São Paulo, que tem mais de 37 milhões de habitantes, dos quais mais de metade residem na capital, considerada a quinta cidade mais povoada do mundo.
- De acordo com as estimativas do IBGE, as cidades mais povoadas do Brasil no final do primeiro semestre de 2009 eram:
  - São Paulo: 11.037.503 habitantes
  - Rio de Janeiro: 6.189.710 habitantes
  - Salvador: 2.998.056 habitantes
  - Brasília: 2.606.885 habitantes
- Em termos de distribuição do rendimento repete-se esta concentração no Sudeste e sobre tudo em São Paulo, que é o verdadeiro pulmão económico do Brasil.



### Pergunta N. º 22: Onde se situam as ligações das redes de transportes?

- No transporte fluvial, destacam-se as hidrovias do rio Amazonas, do rio Paraná, do rio Tocantins, do rio Paraguai, do rio Paranaíba do Sul e do rio São Francisco.
- No transporte rodoviário, as ligações principais estão em São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Curitiba.
- No transporte ferroviário, sobressaem as ligações existentes no Sul, Centro Oeste, Sudeste e Nordeste do Brasil, ainda sem conexão entre eles. Os Estados que contam com um sistema de vias férreas mais desenvolvido são: São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Paraná e Baía.



## PORQUÊ INVESTIR NO BRASIL?

marketaccess  
CONSULTANTS & ADVISORS IN INTERNATIONAL BUSINESS

AIMMAP  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS METALÚRGICAS  
METALCOMÉRCIO E AFINS DO BRASIL

### Pergunta N. º 23: Quais são as importações principais do Brasil?

A composição das importações brasileiras de 2009 esteve estreitamente relacionada com o investimento produtivo. Metade (46,8%), correspondeu a matérias primas e a semi-manufacturados, seguido dos bens de capital (23,3%), dos bens de consumo (16,9%) e finalmente o petróleo e lubrificantes (13,1%).



### **Pergunta N. º 24: Quais são os principais sectores exportadores do Brasil?**

As exportações brasileiras no ano 2009 alcançaram os 153.000 milhões de dólares, o que supõe uma contracção de 22,7% face ao ano anterior. A exportação de produtos básicos diminuiu uns 15,2%, e os semi-facturados e manufacturados 24,3% e 27,3%, respectivamente. As exportações de bens industriais também sofreram uma redução, este grupo representa mais de metade (57,4%) do total exportado pelo Brasil.

### **Pergunta N. º 25: Quais são os principais sectores de investimento estrangeiro no Brasil?**

Do ponto de vista sectorial, em 2009 o sector dos serviços foi o principal destino do investimento estrangeiro, com um total de 14.121,83 milhões de dólares, uns 44% do total. Em segundo lugar, situou-se o sector industrial com 13.124,24 milhões de dólares, uns 41% do total. Por último, o sector agrícola, pecuário e mineral extractivo, recebeu uns 13% do total, 4.223,99 milhões de dólares.



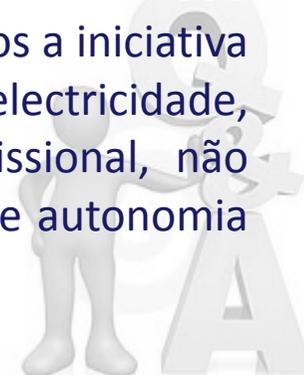
### **Pergunta N. º 26: Qual é a situação do programa de privatizações do Brasil?**

Em termos gerais, o processo de privatização de empresas federais, estatais e municipais, pode considerar-se finalizado.

Olhando para o futuro e tendo em conta a grande carência de infra-estruturas básicas de que sofre o Brasil e os limitados recursos orçamentais, sem duvida que surgiram novas oportunidades em regime de concessão ou de outras formas neste sector ou em outros como o de recursos hídricos, saneamento básico, energia e meio ambiente. Também está por definir a forma de entrada do capital privado nos aeroportos brasileiros.

### **Pergunta N. º 27: O que são as agências reguladoras?**

As agencias reguladoras são organismos reguladores permanentes criados a partir de 1996 com o objectivo de fiscalizar e regular a prestação de serviços públicos concedidos a iniciativa privada a raiz do Programa de Privatizações em áreas estratégicas como electricidade, telecomunicações, energia, etc. São organismos de carácter técnico e profissional, não políticos, que dependem dos Ministérios correspondentes, mas com um grau de autonomia muito elevado.



### Pergunta N. º 28: O que é o programa de Parcerias Público ou Privadas (PPP)?

As PPP dirigem-se sobre tudo ao cumprimento do compromisso do Executivo com a correcção das grandes carências de infra-estruturas básicas do Brasil. Neste sentido deve-se destacar as seguintes áreas:

- Infra-estruturas de transporte;
- Saneamento básico;
- Campeonato do Mundo de Futebol;
- A concessão dos Jogos Olímpicos ao Rio de Janeiro.



### Pergunta N. º 29: O que é o programa de Aceleração do Crescimento (PAC)?

O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), é um conjunto de medidas económicas lançado pelo governo Lula em 2007 que pretende, recuperar as infra-estruturas, aumentar o emprego e acelerar o ritmo de crescimento da economia. As actividades contempladas no PAC agrupam-se em cinco áreas, que vão desde o investimento em infra-estruturas (logística, energética, social e urbana), ao aumento do crédito e da redução de interesses, à melhoria das condições de investimento para estimular o uso de recursos privados, à diminuição selectiva de impostos, o aperfeiçoamento da estrutura tributaria até as políticas fiscais de grande prazo dedicadas a dar consistência macroeconómica e sustentabilidade no conjunto das medidas.



### Pergunta N.º 30: Qual é o marco Legal para o investimento estrangeiro no Brasil?

O investimento estrangeiro é regulado no Brasil pelas Leis nº 4.131 (Lei de Capitais Estrangeiros) e 4.390, de 3.9.1962 e 29.8.1964, respectivamente, entende-se por capital estrangeiro os bens, máquinas e equipamentos que entrem no país sem gasto inicial de divisas, destinados a produção de bens e serviços, assim como os recursos financeiros ou monetários que entrem no Brasil para aplicação em actividades económicas, sempre que pertençam a pessoas físicas ou jurídicas residentes, domiciliadas ou com sede no exterior.

O marco legal estabelece as seguintes condições para o investimento estrangeiro:

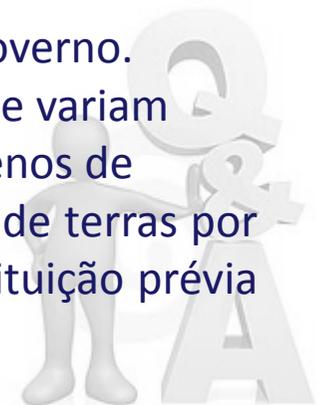
- O investimento estrangeiro poderá efectuar-se livremente no Brasil, através de subsidiárias integrais, ou através de Joint Ventures, em qualquer proporção de participação, salvo nos casos mencionados na pergunta seguinte.
- Em geral, não requerem necessariamente autorização prévia.
- Igualdade de condições para o capital nacional e estrangeiro.
- Livre repatriação de capital e livre remessa de interesses e dividendos ao exterior.



### Pergunta N. º 31: Que restrições existem no investimento estrangeiro?

Ainda que em termos gerais o investimento estrangeiro possa efectuar-se livremente no Brasil, está restringido nas seguintes áreas:

- Energia atómica e eléctrica;
- Serviços de saúde;
- Transporte aéreo doméstico;
- Serviços de navegação de cabotagem e fluvial
- Serviços de correios e telégrafos
- Industria aeroespacial
- Propriedade e administração de periódicos, revistas, redes de rádio e televisão. Permite -se a participação do capital estrangeiro neste tipo de empresas no Brasil, sempre e quando não supere 30% do capital social e votante das empresas em questão.
- Serviços Financeiros, incluindo seguros, que requerem autorização prévia do Governo.
- Aquisição de propriedades rústicas. Existem algumas restrições em extensão que variam em cada Estado do país. Também está proibida a aquisição de propriedades a menos de 150 Km das fronteiras. Está em trâmite uma Lei que dificultará mais a aquisição de terras por não residentes, ao exigir um mínimo de estancia no país de 10 anos, ou a constituição prévia de uma sociedade de direito brasileiro.



### Pergunta N.º 32: Qual é o procedimento para o registo de investimento estrangeiro?

- A circular nº 2997 de 15.8.2000, estabeleceu como obrigatório o Registo Declaratório Electrónico (RDE) de investimentos externos, que deverá ser efectuado no Departamento de Capitais Estrangeiros e Câmbio do Banco Central, através do Sistema “Banco de Informações” (SISBACEN).
- A empresa receptora do investimento e/ou o representante do investimento estrangeiro no Brasil, serão os responsáveis por efectuar o registo no Banco Central do Brasil que emitirá um certificado de registo expressando a quantidade investida em moeda estrangeira e o correspondente em moeda nacional. Este certificado será essencial para a remessa de benefícios ao exterior, a repatriação de capital e ao reinvestimento dos lucros.



### Pergunta N.º 33: Que tratamento tem a remessa de lucros e a repatriação do capital?

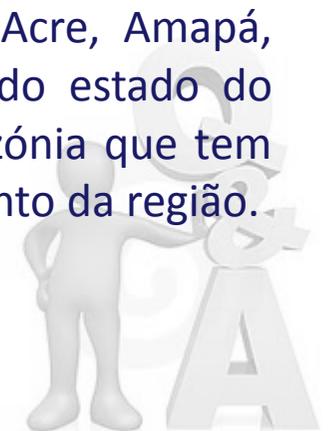
- As empresas radicadas no Brasil tributam basicamente através de dois grandes conceitos: Imposto sobre o Rendimento e Contribuição Social sobre o Lucro. Uma vez liquidados estes impostos, a empresa poderá optar por reinvestir os seus benefícios ou pela sua distribuição, sem que de nenhuma de estas opções resulte numa nova tributação. Em ambos os casos será necessário proceder à actualização dos dados no Banco Central através do RDE.
- O capital estrangeiro registado no Banco Central do Brasil poderá ser repatriado em qualquer momento para o seu país de origem, sem necessidade de autorização prévia, sempre e quando se comprove que efectivamente consta o registo do investimento e não tenha havido uma redução deste. Os retornos do capital em montante superior ao registado no Banco Central serão considerados mais-valias do investidor estrangeiro, estando assim sujeitos à retenção do imposto sobre rendimentos do capital retido na fonte com uma quota de 15%.



### Pergunta N. º 34: Existem incentivos ao investimento estrangeiro? Em que consistem?

Os incentivos ao investimento no Brasil podem-se obter de diversas instituições e de diferentes escalas da administração pública. A nível federal cabe destacar as seguintes instituições que tem como objectivo o desenvolvimento de determinadas zonas geográficas do país:

- ADENE - Agencia de Desenvolvimento do Nordeste - Engloba os estados do Maranhão, Ceara, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Baía, Espírito Santo e o norte do estado de Minas Gerais.
- ADA - Agencia de Desenvolvimento da Amazónia. Engloba os estados de Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Roraima, Rorónia, Tocantins, e uma parte do estado do Maranhão. Analisa e aprova projectos do Fundo de Desenvolvimento da Amazónia que tem como propósito a atracção de recursos privados que impulsione o desenvolvimento da região.



## COMO INVESTIR NO BRASIL?

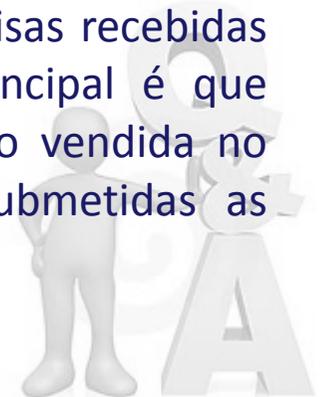
- SUFRAMA - Superintendência Zona Franca de Manaus - Vinculada ao Ministério de Desenvolvimento, Industria e Comercio Exterior tem como objectivo a inserção internacional e o desenvolvimento da região.
- Pela sua parte os estados e municípios também dispõem de atractivos esquemas de apoio ao Investimento. Muitos de eles instrumentam-se através de isenções totais ou parciais de impostos indirectos, linhas de financiamento com recursos provenientes de fundos estatais, participação do estado na empresa investidora, doação de terrenos, qualificação de mão de obra por parte do estado, etc...



### Pergunta N.º 35: Existem regimes aduaneiros especiais?

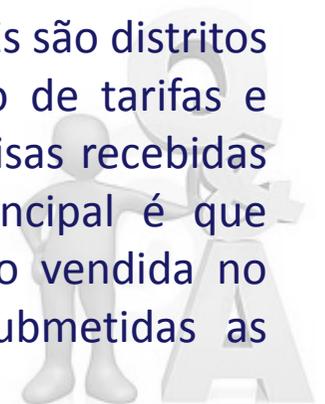
Existe uma série de regimes aduaneiros que são considerados especiais na medida em que as operações de importação de mercadorias acolhidas, permitem desfrutar alguns importantes incentivos fiscais e aduaneiros:

- A Zona Franca de Manaus (ZFM) foi instituída com o propósito de criar um pólo de desenvolvimento na região amazônica, mediante o comércio de produtos importados e da implementação gradual de um moderno parque industrial, com indústrias dirigidas a atender não só a região mas também, e principalmente, os grandes centros consumidores.
- O programa de criação de novas Zonas de Processo de Exportação (ZPE). As ZPEs são distritos industriais incentivados, onde as empresas implantadas operam com isenção de tarifas e impostos, liberdade de câmbio (não são obrigadas a converter em reais as divisas recebidas nas exportações) e processos administrativos simplificados. A condição principal é que destinem pelo menos os 80% da produção ao exterior. Os 20% da produção vendida no mercado nacional paga na íntegra todos os impostos a que se vêm submetidas as importações.



## COMO INVESTIR NO BRASIL?

- A admissão temporária permite a importação com suspensão total ou parcial do pagamento de impostos por um prazo determinado, sendo obrigatório a reexportação da mercadoria no fim do prazo e no seu estado original.
- A admissão temporária para aperfeiçoamento activo, que permite a entrada no território aduaneiro de bens estrangeiros, com suspensão do pagamento de encargos de importação e da aplicação de restrições de carácter económico, para que se levem a cabo operações de aperfeiçoamento, tendo como condição que tais bens retornem ao seu país de origem uma vez modificados.
- Os bens de capital, novos ou usados, sem equivalente no Brasil, podem beneficiar do regime de ex-tarifários, que permite exonerar tarifas, totais ou parciais, essas operações podem aplicar-se também a cadeias completas de produção já usadas.
- O programa de criação de novas Zonas de Processo de Exportação (ZPE). As ZPEs são distritos industriais incentivados, onde as empresas implantadas operam com isenção de tarifas e impostos, liberdade de câmbio (não são obrigadas a converter em reais as divisas recebidas nas exportações) e processos administrativos simplificados. A condição principal é que destinem pelo menos os 80% da produção ao exterior. Os 20% da produção vendida no mercado nacional paga na íntegra todos os impostos a que se vêm submetidas as importações.



## COMO INVESTIR NO BRASIL?

- A admissão temporária permite a importação com suspensão total ou parcial do pagamento de impostos por um prazo determinado, sendo obrigatória a reexportação da mercadoria no fim do prazo e no seu estado original.
- A admissão temporária para aperfeiçoamento activo, que permite a entrada no território aduaneiro de bens estrangeiros, com suspensão do pagamento de encargos de importação e da aplicação de restrições de carácter económico, para que se levem a cabo operações de aperfeiçoamento, tendo como condição que tais bens retornem ao seu país de origem uma vez modificados.
- Os bens de capital, novos ou usados, sem equivalente no Brasil, podem beneficiar do regime de ex-tarifários, que permite exonerar tarifas, totais ou parciais, essas operações podem aplicar-se também a cadeias completas de produção já usadas.



### Pergunta N. º 36: Quais são as alternativas para a constituição de empresas?

A legislação brasileira prevê varias formas de organização empresarial, sendo as mais adoptadas a Sociedade de Responsabilidade Limitada e a Sociedade Anónima. O tratamento tributário destes dois tipos de sociedades é praticamente igual. Dado o grande número de formalidades que as SA exigem para a sua constituição e funcionamento, é mais aconselhável a constituição de S.L. Além de requerer um prazo e custo maior na hora de constituir a empresa, nas SA é obrigatório o depósito de toda a documentação relevante da empresa no Registo de Comercio, o que supõem um custo anual extra desta documentação que supera os US\$ 10.000 anuais.



### Pergunta N. º 37: Quais são os problemas mais usuais para o estabelecimento de uma empresa no Brasil?

- Cada município dispõem da sua própria legislação para o procedimento de aquisição e desenvolvimento imobiliário. Em geral, este processo é das partes mais complicadas em toda a fase de investimento.
- No que diz respeito a infra-estrutura básica, energia, água, gás, telefone, o maior problema não se centra no serviço em si, mas no tempo de espera muito superior ao habitual noutros países.
- Outro dos problemas habituais que enfrentam as empresas para se estabelecerem no Brasil é a abertura de uma conta antes da constituição da empresa, mesmo que por norma o Banco Central não o impeça, os bancos comerciais costumam dificultar um pouco o processo...



### Pergunta N. º 38: Quais são os principais impostos para as empresas no Brasil?

- Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Jurídicas – IRPJ. Reage sobre o lucro das empresas por operações realizadas no Brasil.
- Contribuição Social sobre o Lucro – CSL. Grava o lucro obtido pelas sociedades e o seu cálculo e liquidação é paralelo ao do IRPJ. Estabelece-se uma categoria geral de 9%, que se aplica sobre o benefício líquido das pessoas jurídicas.
- Existem também outras cargas de carácter social, tais como o Programa de Integração Social (PIS) que grava o valor resultante da aplicação dos impostos anteriores (IPI e CSL), mensalmente com uma categoria genérica de 1,65% ou como a Contribuição para o Financiamento da Segurança Social (COFINS), que incide mensalmente sobre a mesma quantidade a uma categoria geral de 7,69 %.
- O sistema fiscal brasileiro é muito complicado, pelo que a ajuda de um assessor fiscal especializado é imprescindível.



### Pergunta N.º 39: Quais são as condições e custos laborais?

- De modo geral a legislação laboral brasileira é bastante complexa e com um alto grau de burocratização. A lei básica que regula as relações laborais entre assalariados e empregador no Brasil denomina-se “Consolidação das Leis do Trabalho” (CLT). A Constituição de 1988 emendou e pôs em dia este Código de Trabalho reconhecendo o direito à greve.
- Regra geral a semana laboral máxima é de 44 horas, com jornadas de 8 horas.
- Entre os custos sociais destacam-se a Contribuição para o Instituto Nacional da Segurança Social (CINSS) - 20% do salário bruto total dos seus empregados, mais uma percentagem variável em função do grau de risco da sua actividade, segundo a classificação do “Código Nacional de Actividade Económica.



### Pergunta N. º 40: Qual é o regime de propriedade intelectual aplicável no Brasil?

A legislação brasileira em matéria de propriedade intelectual ajusta-se perfeitamente aos padrões internacionais e está em sintonia com o acordo TRIPs assinado pelo Brasil a 14-12-94. É basicamente composto pela lei nº 9279 de Propriedade Industrial, Lei nº 9610 de Direitos de autor e pela Lei nº 9610 de Software.

Basicamente as queixas apresentadas pelos investidores estrangeiros referem-se não à legislação, mas sim a histórica falta de controlo da violação da propriedade intelectual no país, e a excessiva burocracia dos procedimentos de registo da mesma.

A protecção das Patentes constitui uma séria preocupação em alguns sectores, em especial no farmacêutico ou cosmético.



## FONTES



aicep Portugal Global

AICEP – Agência para o investimento e comércio externo de Portugal



ABECIP

ABECIP - Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança



ANFAVEA

ANFAVEA – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores



ABRAMAT

Associação Brasileira de materiais de Construção

## FONTES

**marketaccess**  
CONSULTANTS & ADVISORS IN INTERNATIONAL BUSINESS

**AIMMAP**  
ASSOCIAÇÃO INSTITUCIONAL DE INVESTIMENTOS EM MERCADO DE VALORES  
METALCOMERCIAIS E AFINS DO BRASIL



Banco central do Brasil



Banco Mundial

**Bloomberg**

Bloomberg.com .site sobre notícias de negócios e informação financeira



BM&F BOVESPA – Bolsa de valores, mercadorias e futuros

## FONTES



Fundação Getulio Vargas – FGV Projectos



ICEX – Instituto espanhol de comércio externo



IBGE– Instituto brasileiro de geografia e estatística



Instituto do aço do Brasil

## FONTES

**marketaccess**  
CONSULTANTS & ADVISORS IN INTERNATIONAL BUSINESS

**AIMMAP**  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE INVESTIMENTOS EM  
MERCADO ABERTO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
NACIONAIS E AFORES EM PORTUGAL



IPEA – Instituto de Pesquisa Económica e Estratégia do Ceará



IPECE – Instituto de Pesquisa Económica e Estratégia do Ceará



J. Pereira da Cruz, S.A. – Agentes Oficiais da Propriedade Industrial



JP Morgan – Instituição de serviços financeiros

## FONTES



Ministério da Fazenda



Ministério do Trabalho e Emprego



Organização para a cooperação e desenvolvimento económico



Revista do BNDES, rio de Janeiro, v. 14, n. 29, p. 177-234, Jun. 2008

## FONTES

**marketaccess**  
CONSULTANTS & ADVISORS IN INTERNATIONAL BUSINESS

**AIMMAP**  
ASSOCIACÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO  
NACIONAL ASSOCIATION OF IMPORTERS AND EXPORTERS



SECEX- Secretaria do comércio externo

**The  
Economist**

The Economist – Revista de Notícias mundiais, Política,  
Economia, Negócios e Finanças



U.S. COMMERCIAL SERVICE– United States of America Department of Commerce